

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM
CAMPUS JK

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM
HUMANIDADES



PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM **GEOGRAFIA**: PERÍODO EXCEPCIONAL DE
PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS – COVID-19

LICENCIATURA
MODALIDADE PRESENCIAL

Março de 2021

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | Apresentação | 03 |
| 2 | Introdução | 03 |
| 2.1 | Da legislação educacional para o período excepcional de Pandemia da Covid-19 | 04 |
| 2.2 | Breve contexto do impacto da pandemia na UFVJM | 07 |
| 2.3 | A situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFVJM durante o Período Extemporâneo 2020/5 | 07 |
| 2.3.1 | Breve relato do Curso | 01 |
| 3 | A retomada dos semestres letivos regulares 2020/1 e 2020/2 por meio de atividades acadêmicas não presenciais: a regulamentação dos PPCs nos termos da Resolução CNE/CP nº 2/2020 | 10 |
| 3.1 | A proposta pedagógica para a oferta das atividades acadêmicas de forma não presencial | 11 |
| 4 | A organização Curricular para as atividades acadêmicas de forma não presencial | 12 |
| 4.1 | Quanto aos componentes curriculares..... | 12 |
| 4.2 | Estrutura curricular do curso por período | 16 |
| 4.3 | Quanto aos Planos de Ensino | 18 |
| 5 | Das estratégias avaliativas do processo de ensino e aprendizagem durante o período de realização das atividades acadêmicas de forma não presencial | 18 |
| 6 | Dos recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis para execução das atividades acadêmicas de forma não presencial, programas de apoio ao discente e desenvolvimento docente | 20 |
| 7 | Da avaliação do desenvolvimento das atividades não presenciais | 22 |
| 8 | Referências | 23 |
| 9 | Anexos | 27 |

1 - Apresentação

Este documento consiste em um Projeto Pedagógico Curricular e está estreita e diretamente vinculado ao Projeto Pedagógico do Curso de Geografia disponível no sítio institucional (UFVJM/Prograd/Projetos Pedagógicos) <http://ufvjm.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos.html>.

Criado para atender ao disposto no Capítulo III - “Da Educação Superior” da Resolução CNE nº 2 de 10 de Dezembro de 2020, sobretudo o seu parágrafo 4º do Art. 26º, a saber

§ 4º Na possibilidade de atendimento ao disposto no parágrafo anterior, as IES deverão organizar novos projetos pedagógicos curriculares, descrevendo e justificando o conjunto de medidas adotadas, especialmente as referentes às atividades práticas e etapas de estágio e outras atividades acadêmicas, sob a responsabilidade das coordenações de cursos.

Assim, ressaltamos que estão mantidas em vigor as concepções pedagógicas, assim como Matriz Curricular, Justificativa, Objetivos, Metas, Perfil do Egresso, Competências e Habilidades, Proposta Pedagógica, Organização Curricular, Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem, Administração Acadêmica do Curso, Transição Curricular, Referências, Anexos, entre outros documentos que compõe o referido Projeto Pedagógico do Curso de Geografia. Este documento que ora oferecemos se propõe ao registro das ações formativas, metodológicas e avaliativas única e exclusivamente durante o período excepcional de pandemia devido ao Covid-19 e não deve ser lido ou compreendido desconsiderando o documento-base Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, do ano de 2018.

2 - Introdução

O ano de 2020 foi surpreendido pelo infausto surgimento e disseminação pandêmica da COVID-19, que abalou sociedades de inúmeros países, alcançou a nossa de modo brutal, ocasionou perdas e paralisação de todos os tipos de atividade, inclusive alterando profundamente os calendários escolares e as atividades educacionais (Parecer CNE/CP nº15/2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação de emergência em saúde pública de importância internacional em face da disseminação do novo coronavírus SARS-CoV-2, causadora da doença COVID-19. Em nova declaração, de 11 de março de 2020, a OMS considerou tratar-se de uma pandemia.

Diante do cenário mundial, o Ministério da Saúde declarou situação de emergência em saúde pública de importância nacional, decorrente do novo coronavírus, por meio da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Como consequência, houve a necessidade do isolamento social como uma das estratégias para enfrentamento da doença.

As atividades presenciais foram suspensas na UFVJM em 19 de março de 2020, então houve a necessidade de se repensar a oferta dos componentes curriculares de forma não presencial.

O presente documento, portanto, consiste em apresentar a organização excepcional da forma, metodologia e recursos digitais, estratégias de acompanhamento e avaliação e bibliografia aberta na oferta de Unidades Curriculares do Curso de Graduação em **Geografia** da UFVJM como marco situacional do período excepcional de emergência em saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus em atendimento às legislações vigentes.

Para a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, foram e continuam sendo utilizados recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, nos cursos de graduação da UFVJM, em caráter temporário e excepcional, em função da Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da COVID-19 e persistência de restrições sanitárias para a presença de todos os estudantes no ambiente escolar.

As metodologias do processo de ensino e aprendizagem contemplam atividades síncronas e assíncronas. Podem incluir videoaulas, aulas síncronas, seminários online e conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (como *Moodle* e *Google G Suite*), orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

2.1 - Da legislação educacional para o período excepcional de Pandemia da COVID-19

Diante do cenário brasileiro frente ao novo coronavírus, o Ministério da Educação exarou, entre outros, os seguintes atos normativos:

- Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Autoriza e declara ser de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização que trata a Portaria. Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o *caput* aos cursos de Medicina e disciplina em relação às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.

- Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020: altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, com a seguinte redação “Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Autoriza o curso de medicina a substituir apenas as disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso.

- Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020: trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19.
- Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de 2020: prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.
- Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.
- Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020: é um reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
- Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020: estabelece orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia.
- Parecer CNE/CP nº 15 de 6 de outubro de 2020: apresenta Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
- Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020: dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.
- Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020: altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.
- Parecer CNE/CP nº 19, de 8 de dezembro de 2020: é um reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020: institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Paralelo aos trabalhos do Ministério da Educação, o sistema jurídico brasileiro editou a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, com o objetivo de organizar

normas excepcionais sobre o ano letivo para o sistema educacional brasileiro, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência em saúde pública. A referida medida provisória foi convertida na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

Após a suspensão dos calendários acadêmicos da UFVJM e visando minimizar os efeitos da Pandemia da Covid-19 e seus impactos para o ensino de graduação, Conselhos Superiores e a Pró-Reitoria de Graduação estabeleceram as seguintes normativas para a retomada do ensino de graduação:

- Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020: autoriza, a critério dos colegiados de cursos, a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, com uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados dos cursos de graduação da UFVJM, em período extemporâneo ao semestre letivo, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da Covid-19 e persistirem restrições sanitárias para presença dos estudantes no ambiente escolar.

- Resolução CONSEPE nº 12, de 23 setembro de 2020: dispõe sobre o Programa de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Graduação Presencial da UFVJM durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19.

- Instrução Normativa PROGRAD nº 1, de 19 de agosto de 2020: estabelece as normas e diretrizes para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial durante o período de oferta do ensino emergencial extemporâneo nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de excepcionalidade gerada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

- Resolução CONSU nº 6, de 21 de outubro de 2020: regulamenta a concessão do Auxílio Inclusão Digital no âmbito das Pró-reitorias PROGRAD/PROACE da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri decorrente da oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

- Resolução CONSEPE nº 01, de 6 de janeiro de 2021: estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19.

- Instrução Normativa PROGRAD nº 01, de 18 de fevereiro de 2021: estabelece as normas e diretrizes, em caráter temporário e excepcional, para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial pelos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19.

- Resolução CONSU nº 02, de 19 de fevereiro de 2021: institui a Política de Acessibilidade Digital no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente do retorno às atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

2.2 - Breve contexto do impacto da pandemia na UFVJM

A situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus resultou na suspensão das atividades acadêmicas presenciais na UFVJM, com impacto direto nos calendários acadêmicos de 2020 (exceto dos cursos da Educação a Distância), conforme despacho do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 50, de 19 de março de 2020, a saber:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em sua 139ª reunião, sendo a 24ª em caráter extraordinário, realizada no dia 19 de março de 2020, ao tratar sobre o assunto "Discussão e aprovação da suspensão do calendário acadêmico de 2020 em função do COVID-19" e demais desdobramentos, DEFERIU, por ampla maioria de votos e 1 (uma) abstenção, a suspensão de todos os calendários acadêmicos da UFVJM, sem exceção (DESPACHO CONSEPE 50/2020).

Cabe ressaltar que, no sentido de procurar reintegrar estudantes à rotina universitária, assim como ofertar condição de colação de grau aos estudantes com carga horária suficiente para tal à época, foi aprovada a Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020, com início das atividades de ensino em 21/09/2020 e término em 24/12/2020, totalizando, assim, 80 dias letivos. Esta experiência tratou-se de uma oferta em semestre extemporâneo e especial de Unidades Curriculares e atividades acadêmicas na modalidade remota, a partir da definição, pelos Colegiados de Curso, de um Plano de Oferta de Disciplinas específico.

Foram realizados amplos debates realizados no âmbito do colegiado do curso de Geografia, assim como realizadas reuniões ampliadas com todos os docentes e três assembleias estudantis com participação da coordenação de curso, até a tomada de decisão pela oferta de componentes curriculares com o objetivo de prosseguir com a formação dos estudantes. Desse modo, tem-se a seguir o item 1.3, que versa sobre a oferta e operacionalização de componentes curriculares durante o período extemporâneo 2020/5, que objetivava possibilitar aos estudantes a continuidade dos estudos e, para alguns, a integralização da carga horária total dos seus respectivos cursos, ou seja, a colação de grau.

2.3 - A situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFVJM durante o Período Extemporâneo 2020/5

O curso de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri optou pela oferta de algumas Unidades Curriculares teóricas, teórico-práticas e Práticas como Componente Curricular. As vagas eram limitadas por entendermos a necessidade deste momento inaugural de familiarização dos docentes com as plataformas disponíveis, especialmente com a adesão da UFVJM ao G-Suite e seus respectivos aplicativos.

Decidiu-se também pela oferta do Estágio Supervisionado, registro de AACC e o Trabalho de Conclusão de Curso, exclusivamente para estudantes em condição de formatura durante o 2020/5.

2.3.1 - Breve relato do Curso

O Curso de Geografia mediante a situação emergencial decorrente da pandemia pela Covid-19, optou após reuniões com o corpo docente e discente ofertar disciplinas em todos os períodos – ao menos uma para cada período - bem como, as essenciais para os formandos, pois os docentes não tinham formação nem treinamento para o ensino na modalidade remota e precisavam adaptar conteúdos e materiais, além de se familiarizar com as plataformas e a modalidade em si. Para além disso, avaliou-se, a partir de uma pesquisa realizada pelo Projeto Proae Agrega-Geografia cujos resultados detalhados podem ser consultados no **Anexo 1**, que era provável e possível que os discente respondessem com muitas dificuldades à esta modalidade em virtude da dificuldades de acesso à internet, falta de acesso ou acesso a equipamentos precários e insuficientes, falta de conhecimento das plataformas utilizadas e dificuldades de estudo no ambiente em que se encontram.

De modo resumido, na pesquisa realizada por telefone em maio de 2020 que conseguiu ouvir 94% dos estudantes matriculados no curso de Geografia, foi possível mapear que quase 35% dos nossos estudantes não tinham acesso a internet de boa qualidade (mais de 1Mega), 31% não tinha equipamentos adequados para acompanhar as aulas e realizar trabalhos e avaliações, dispondo apenas de um celular. 43% dos nossos alunos entrevistados consideram que a somatória de sua rede de internet e equipamentos disponíveis não era suficiente para assistir aulas online.

Perguntamos, ainda sobre qual era o espaço utilizado para fazer os trabalhos da faculdade que demandavam internet e mais da metade afirmava usar os espaços da UFVJM. Compreendendo que entre os desafios do ensino remoto está o da fusão do espaço doméstico com o de estudos, perguntamos se o estudante considerava ter ambiente adequado em casa para os estudos remotos e mais de 40% afirmou não dispor de tal ambiente que permita um processo de ensino-aprendizagem. Mais importante ainda é que, naquele momento, 80% dos estudantes preferiam aguardar a pandemia e retornar ao presencial quando possível, alegando, principalmente as dificuldades de acesso, dificuldades de aprendizagem à distância e o aprofundamento da exclusão social já que colegas de curso poderiam não ter acesso às aulas.

No quadro a seguir, apresenta-se o Plano de Oferta de Disciplinas do Curso de Geografia durante o período extemporâneo 2020/5:

| Unidade Curricular | Carga Horária | Plataforma(s) | Modalidade (síncrona ou assíncrona) |
|---|---------------|-------------------------------|--|
| Estágio II e III (Grade 2012) | 320h | | Síncrona |
| GEO002 - Educação em Geociências | 75 h | Google classroom; google meet | aulas expositiva via google meet envio de textos via e-mail atividades síncronas e assíncronas |
| BHU 418 Geografia da População | 75h | Google classroom; google meet | Aulas assíncronas com atendimento de aulas síncronas para suporte |
| LIC 101 Didática | 75h | Google classroom; goo- | Aulas assíncronas com aten- |

| | | | |
|--|-------------|---|--|
| Fundamental - 5ºp | | gle meet | dimento de aulas síncronas para suporte |
| GEO 018 Análise Espacial - 4ºp | 75h | Google classroom; | Aulas assíncronas |
| GEO 047 Fotogeografia 4º/5º/6º | 60h | Google classroom; | Aulas assíncronas |
| GEO 022 Prática de Ensino Educação e Natureza - 4ºp | 75 h | Google meet, whatsapp, e-mail, google classroom | Assíncrona com alguns encontros síncronos |
| GEO 006 Prática de Ensino Vale do Jequitinhonha 1ºp | 100h | Google Classroom; google meet; e-mail e Whastapp | Atividades assíncronas e 2 encontros síncronos de presença facultativa |
| GEO 005 Seminários de Introdução à Geografia | 15h | Google Classroom; e-mail e Whastapp | Assíncrona |
| GEO 025 Metodologia Científica - 5º | 60h | Google Classroom; google meet; e-mail e Whastapp | Atividades assíncronas e 2 encontros síncronos |
| GEO 028 Direitos Humanos - 6º | 75h | e-mail whatsapp google meet, google classroom | aulas expositiva via google meet envio de textos via e-mail e classroom atividades síncronas e assíncronas |
| GEO 001 Antropologia Cultural - 1ºp | 60h | Facebook, instagram, whatsapp, google meet | Atividades síncronas e assíncronas |
| GEO016 Geomorfologia Geral | | Google Meet - Classroom | aulas expositiva via google meet envio de textos via e-mail atividades síncronas e assíncronas |
| GEO017 Prática de Ensino Educação e Sociedade - 3º | 100h | Moodle | Assíncrona |
| GEO001 Antropologia Cultural | 60 | Facebook, E-mail e Whatsapp | Síncrona e Assíncrona |
| GEO 445 Trabalho de Conclusão de Curso | | Registro de documentos no SEI!, defesas em plataformas a critério do/a orientador/a | A critério do/a orientador/a |

Os planos de Ensino do semestre 2020/5 podem ser consultados no **Anexo 2**

Cabe destacar que, neste período apenas um estudante do curso de Geografia integrou o curso.

Os docentes relataram a importância da monitoria remunerada neste momento inicial do sistema remoto, pois esta foi essencial para a organização da disciplina e dos trabalhos que foram realizados.

3 - A retomada dos semestres letivos regulares 2020/1 e 2020/2 por meio de atividades acadêmicas não presenciais: a regulamentação dos PPCs nos termos da Resolução CNE/CP nº 2/2020

De 10 a 13 de novembro de 2020, a Pró-Reitoria de Graduação promoveu rodas de conversa com as 11 unidades acadêmicas da UFVJM para debater o novo calendário acadêmico e proposta de ensino não presencial e/ou híbrido, além das discussões no Conselho de Graduação, o que resultou na Resolução CONSEPE nº 1/2021 e aprovação do calendário letivo regular com: 2020/1, de 01/02/2021 a 18/05/2021; 2020/2, de 14/06 a 23/09 de 2021; 2021/1, com previsão de início em 18/10/2021.

As decisões acima encontraram base legal no art. 3º da Lei nº 14.040/2020, conforme explicitado nos parágrafos do art. 26 da Resolução CNE/CP nº 2/2020:

[...]

§ 3º As IES, no âmbito de sua autonomia e observada o disposto nos Pareceres CNE/CP nº 5 e CNE/CP nº 11/2020 e na Lei nº 14.040/2020, poderão:

I –adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais;

II –adotar a substituição de atividades presenciais relacionadas à avaliação, processo seletivo, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e aulas de laboratório, por atividades não presenciais, considerando o modelo de mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação adequado à infraestrutura e interação necessárias;

III –regulamentar as atividades complementares de extensão, bem como o TCC;

IV –organizar o funcionamento de seus laboratórios e atividades preponderantemente práticas em conformidade com a realidade local;

V –adotar atividades não presenciais de etapas de práticas e estágios, resguardando aquelas de imprescindível presencialidade, enviando à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) ou ao órgão de regulação do sistema de ensino ao qual a IES está vinculada, os cursos, disciplinas, etapas, metodologias adotadas, recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis às interações práticas ou laboratoriais a distância;

VI –adotar a oferta na modalidade a distância ou não presencial às disciplinas teórico-cognitivas dos cursos;

VII –supervisionar estágios e práticas profissionais na exata medida das possibilidades de ferramentas disponíveis;

VIII –definir a realização das avaliações na forma não presencial;

IX –adotar regime domiciliar para alunos que testarem positivo para COVID-19 ou que sejam do grupo de risco;

X –organizar processo de capacitação de docentes para o aprendizado a distância ou não presencial;

XI –implementar teletrabalho para coordenadores, professores e colaboradores;

- XII –proceder ao atendimento ao público dentro das normas de segurança editadas pelas autoridades públicas e com espeque em referências internacionais;
 - XIII –divulgar a estrutura de seus processos seletivos na forma não presencial, totalmente digital;
 - XIV –reorganizar os ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis nas IES para atendimento do disposto nos currículos de cada curso;
 - XV –realizar atividades on-line síncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica;
 - XVI –ofertar atividades on-line assíncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica;
 - XVII–realizar avaliações e outras atividades de reforço ao aprendizado, on-line ou por meio de material impresso entregues ao final do período de suspensão das aulas;
 - XVIII –utilizar mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar estudos e projetos; e
 - XIX –utilizar mídias sociais, laboratórios e equipamentos virtuais e tecnologias de interação para o desenvolvimento e oferta de etapas de atividades de estágios e outras práticas acadêmicas vinculadas, inclusive, à extensão.
- § 4º Na possibilidade de atendimento ao disposto no parágrafo anterior, as IES deverão organizar novos projetos pedagógicos curriculares, descrevendo e justificando o conjunto de medidas adotadas, especialmente as referentes às atividades práticas e etapas de estágio e outras atividades acadêmicas, sob a responsabilidade das coordenações de cursos (BRASIL, CNE, 2020, p.10-11).

Diante do exposto, a organização deste Projeto Pedagógico Curricular, que ora apresentamos, e que compõe temporária e excepcionalmente o Projeto Pedagógico do Curso (PPCs) de Geografia da UFVJM alinha-se à exigência prevista na Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, e procura preservar os padrões de qualidade essenciais a todos os cursos de graduação no processo formativo dos estudantes submetidos à norma de ensino remoto, que compreendem atividades não presenciais mediadas por tecnologias digitais de comunicação e de informação. A proposta visa, em especial, resguardar a saúde de toda a comunidade acadêmica enquanto perdurar a situação de emergência em saúde pública decorrente da COVID-19.

3.1 - A proposta pedagógica para a oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial

O período extemporâneo foi marcado pela oferta de componentes curriculares apenas de forma remota e voluntária. Já a retomada do semestre letivo regular 2020/1, suspenso em março de 2020, realizou a retomada das atividades já registradas no semestre presencial, iniciado em março de 2020, conforme legislação vigente.

Nesse contexto, a proposta pedagógica e as metodologias empregadas nas aulas presenciais foram adaptadas para a forma de atividades não presenciais, em conformidade com os Decretos Municipais - no caso do Curso de Geografia, do município de Diamantina, onde temos sede.

A Resolução CNE CP 2/2020 prevê, entre outros:

[...]

Art. 31. No âmbito dos sistemas de ensino federal, estadual, distrital e municipal, bem como nas secretarias de educação e nas instituições escolares públicas, privadas, comunitárias e confessionais, as atividades pedagógicas não presenciais de que trata esta Resolução poderão ser utilizadas em caráter excepcional, para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, no cumprimento das medidas para enfrentamento da pandemia da COVID-19 estabelecidas em protocolos de biossegurança. Parágrafo único. As atividades pedagógicas não presenciais poderão ser utilizadas de forma integral nos casos de: I - suspensão das atividades letivas presenciais por determinação das autoridades locais; e II - condições sanitárias locais que tragam riscos à segurança das atividades letivas presenciais (BRASIL, 2020, p. 12).

O Curso de Geografia optou pela oferta de todos os componentes curriculares de sua matriz curricular, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, 2018, de forma remota (não presencial), incluindo a carga horária teórica, teórico-prática e as Práticas como Componente Curricular.

4 - A organização curricular para as atividades acadêmicas de forma não presencial

Para a oferta de componentes curriculares em 2020/5, período extemporâneo, os docentes foram consultados em relação a componentes curriculares que desejariam ofertar. Os docentes que ofertaram componentes curriculares elaboraram um plano de ensino adaptado para as atividades remotas. Os componentes curriculares ofertados foram enviados ao Ministério da Educação em até 15 dias após o início das atividades.

Com a retomada dos semestres letivos regulares do ano letivo 2020 afetado pela pandemia, houve necessidade de reorganização interna no que diz respeito à oferta dos componentes curriculares que, conforme mencionado anteriormente,

As unidades curriculares teóricas, teórico-práticas e as Práticas como Componente Curricular do Curso de Geografia estão sendo e serão ministradas em sua integridade, de forma remota durante os semestres letivos regulares 2020/1 e 2020/2. Cada docente apresentou a proposta de execução das unidades curriculares sob sua responsabilidade, daquelas contidas no plano de oferta 2020/1, e estas foram analisadas e aprovadas pelo Colegiado de Curso.

4.1 - Estrutura curricular do curso por período

| 1º Período/Semestre | |
|----------------------------|---|
| Código | Componente curricular da Estrutura Curricular* |
| GEO001 | Antropologia Cultural |
| GEO002 | Educação em Geociências |
| GEO003 | Geografia do Brasil: Formação Territorial |

| | |
|---|---|
| GEO004 | Introdução à Cartografia |
| GEO005 | Seminários de Introdução à Geografia |
| BCH051 | Sociologia da Educação |
| GEO006 | Prática de Ensino Vale do Jequitinhonha |
| *Todos as Unidades Curriculares estão sendo ofertadas no 1º semestre de 2020, que ocorre no ano civil de 2021 | |

| 2º Período/Semestre | |
|---|---|
| Código | Componente curricular da Estrutura Curricular* |
| GEO007 | Cartografia Temática |
| GEO008 | Fundamentos de Geologia |
| GEO009 | Geografia da População |
| GEO010 | Introdução ao Pensamento Geográfico |
| GEO011 | Patrimônio e Educação Colaborativa |
| GEO012 | Prática de Ensino Trabalho de Campo |
| *Todos as Unidades Curriculares estão sendo ofertadas no 1º semestre de 2020, que ocorre no ano civil de 2021 | |

| 3º Período/Semestre | |
|---|---|
| Código | Componente curricular da Estrutura Curricular* |
| GEO013 | Climatologia Geográfica |
| GEO014 | Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia |
| GEO015 | Geografia Agrária |
| GEO016 | Geomorfologia Geral |
| GEO017 | Prática de Ensino Educação e Sociedade |
| GEO047 | (Eletiva I) – Fotogeografia |
| *Todos as Unidades Curriculares estão sendo ofertadas no 1º semestre de 2020, que ocorre no ano civil de 2021 | |

| 4º Período/Semestre | |
|---|---|
| Código | Componente curricular da Estrutura Curricular* |
| GEO018 | Análise Espacial |
| GEO019 | Biogeografia |
| GEO020 | Educação Ambiental |
| GEO021 | Geografia Urbana |
| LIC100 | Políticas Educacionais |
| GEO022 | Prática de Ensino Educação e Natureza |
| *Todos as Unidades Curriculares estão sendo ofertadas no 1º semestre de 2020, que ocorre no ano civil de 2021 | |

| 5º Período/Semestre | |
|---|---|
| Código | Componente curricular da Estrutura Curricular* |
| LIC101 | Didática Fundamental |
| GE435 | Geografia Humanista e Cultural – Métodos Qualitativos |
| GEO440 | Seminários de Metodologia de Pesquisa-TCC |
| GEO433 | Solos e Paisagens |
| GEO027 | Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar) |
| BHU411 | (Eletiva II) Avaliação de Impacto Ambiental |
| *Todos as Unidades Curriculares estão sendo ofertadas no 1º semestre de 2020, que ocorre no ano civil de 2021 | |

| 6º Período/Semestre | |
|---|---|
| Código | Componente curricular da Estrutura Curricular* |
| GEO028 | Direitos Humanos e Diversidade |
| GEO431 | Organização do Espaço Mundial |
| GEO030 | Hidrogeografia |
| LIC102 | Psicologia da Educação |
| GEO031 | Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental) |
| *Todos as Unidades Curriculares estão sendo ofertadas no 1º semestre de 2020, que ocorre no ano civil de 2021 | |

| 7º Período/Semestre | |
|---|--|
| Código | Componente curricular da Estrutura Curricular* |
| GEO032 | Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos |
| LIBR001 | Língua Brasileira de Sinais-Libras |
| GEO033 | Estágio Supervisionado III (Ensino Médio) |
| *Todos as Unidades Curriculares estão sendo ofertadas no 1º semestre de 2020, que ocorre no ano civil de 2021 | |

| 8º Período/Semestre | |
|---|---|
| Código | Componente curricular da Estrutura Curricular |
| GEO034 | Pesquisa em Geografia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| GEO035 | Estágio Supervisionado IV (Espaço não formal) |
| GEO036 | Atividades Complementares |
| GEO443 | Estágio Supervisionado II |
| GEO445 | Estágio Supervisionado III |
| - *Todos as Unidades Curriculares estão sendo ofertadas no 1º semestre de 2020, que ocorre no ano civil de 2021 | |

4.2 Das atividades práticas, do estágio e outras atividades acadêmicas

➤ Práticas Profissionais Específicas

A carga horária prática das Unidades Curriculares do Curso de Geografia, assim como as Práticas como Componente Curricular (PCC) estão sendo ofertadas de forma remota. Os docentes trabalham a partir da orientação e mediação de atividades que são executadas pelos estudantes, adaptadas ao ambiente de seu entorno e/ou adaptadas para práticas virtuais, como trabalhos de campo em parques e museus virtuais, observação e análise da paisagem de seu entorno e/ou a partir de fotografias ou ferramentas como o Google Street View. Cabe salientar que há também um desenvolvimento de práticas de ensino sustentadas pelas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) como já previsto em nosso Projeto Pedagógico original e que têm sido cada vez mais incentivadas diante da necessidade da escola básica de acessar este tipo de ferramenta para a realidade da pandemia.

➤ Estágio Curricular Supervisionado

Para a realização dos Estágios Supervisionados foram criados Planos de Estágio específicos para a modalidade que podem ser encontrados no **Anexo 4** deste documento.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia tem a 400 (quatrocentas) horas dedicadas a área de formação e atuação na educação básica, contemplando também o Ensino não formal. As 400 horas de estágio supervisionado estão divididas em quatro módulos: Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar) (100 horas); Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental) (100 horas); Estágio Supervisionado III (Ensino Médio) (100 horas); Estágio Supervisionado IV (Espaço não formal) (100 horas).

O curso de licenciatura em Geografia oferta e ofertará estágio obrigatório exclusivamente na modalidade não presencial enquanto durar os efeitos da Instrução Normativa Prograd n.º 01 de 18 de fevereiro de 2021. Os estágios serão realizados com apoio de plataformas virtuais, que permitem uma interação satisfatória entre estudante, coordenador e toda a equipe da escola. O aplicativo “Conexão Escola”, disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, será utilizado no contato dos estudantes com as atividades da escola. Ainda, outros aplicativos já popularizados, a exemplo do WhatsApp, Skype, Google Classroom, Google Meet, serão utilizados para a criação de um ambiente interativo satisfatório.

Em conformidade com o Art. 6º da Instrução Normativa Prograd n.º 01 de 18 de fevereiro de 2021 a Coordenação do estágio e o professor orientador deverão observar:

- I. a identificação na parte concedente se há campo de estágio que integre, na organização de suas atividades, práticas de trabalho ofertados de forma remota;
- II a existência de ferramentas tecnológicas disponíveis para supervisionar e orientar os estágios dos estudantes;
- III. às orientações legais pertinentes e concordância entre as partes envolvidas;
- IV a garantia de orientação aos estagiários pelo professor orientador e supervisão pelo profissional responsável (este indicado pela concedente) para as atividades de estágio realizadas de forma remota.

Em observância ao Art. 8º da Instrução Normativa Prograd n.º 01 de 18 de fevereiro de 2021, os seguintes documentos deverão ser apresentados para a realização e conclusão do estágio:

- I. Termo de Compromisso em 03 vias, que deverá conter obrigatoriamente o número da Apólice de Seguro;
 - II. Plano de Atividades de Estágio, que deverá conter as atividades a serem desenvolvidas, bem como as tecnologias utilizadas, quando for o caso;
 - III. Termo de Ciência e Concordância, assinado pelo estudante, para a realização do estágio na forma presencial;
 - IV. Declaração de responsabilidade da parte concedente quanto ao cumprimento de medidas de prevenção e controle da disseminação do coronavírus nas dependências da empresa/instituição, para realização do estágio na forma presencial.
- A orientação do estudante poderá ocorrer mediante encontros periódicos, utilizando-se dos diferentes meios de tecnologias de informação e comunicação,

Durante o período em que perdurar a situação de emergência em decorrência da propagação da COVID-19, a tramitação dos documentos para a realização de estágio deverá ser realizada de forma eletrônica, seguindo as orientações da coordenação do estágio.

O processo de avaliação do estágio deverá considerar a atual situação de isolamento social ocasionada pela COVID-19, bem como os objetivos, as metas e os

resultados propostos no plano de ensino da unidade curricular e no Projeto Pedagógico do Curso. Ao término das atividades de estágio, o estudante deverá entregar, ao professor orientador, o relatório final de estágio e a avaliação do supervisor da parte concedente.

Caberá às Unidades Acadêmicas, por meio dos Colegiados de Curso, Coordenadores de Curso, docentes e discentes, realizar avaliação contínua da metodologia, das tecnologias digitais de informação e comunicação adotadas para a realização dos estágios de forma não presencial.

Caberá aos estudantes e aos orientadores de estágio comunicar à Coordenação de Estágio os casos de descumprimento do protocolo de segurança adotado pela parte concedente do estágio, bem como quaisquer outras intercorrências, a fim de que sejam analisadas e tomadas as providências cabíveis.

➤ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Com base no art. 3º da Lei nº 14.040/2020 e, em especial, o artigo 26º, inciso III, da Resolução CNE/CP nº 2/2020 que diz da necessidade de regulamentar as atividades complementares de extensão, bem como o TCC, frente a pandemia da Covid 19; além dos parâmetros instituídos na Instrução Normativa PROGRAD nº 01, de 18 de fevereiro de 2021; a Graduação em Geografia-, apresentou aos estudantes e professores-orientadores as normativas e datas para entrega de seus trabalhos de conclusão de curso.

Para o 1º semestre letivo de 2020, o cronograma e documentos específicos da modalidade remota, consta no Processo SEI! nº 23086.003309/2021-97. Todos os documentos e trâmites, incluindo a banca da defesa, entrega e registro de ata e autorização para publicação do TCC serão feitos de maneira digital, e inclusos no referido processo.

Buscou-se, dessa forma, dar continuidade aos processos, contudo respeitando as normas de biossegurança instituídos na UFVJM (<http://media.ufvjm.edu.br/content/uploads/sites/57/2014/10/Plano-de-Contingencia-Covid-19-CPBio.pdf>), sendo todas as etapas realizadas por meios eletrônicos (da orientação, entrega de documentos e defesa do trabalho).

Portanto, todos os estudantes que necessitem (e estejam aptos) a entrega de seus TCCs e defesa (quando avaliado pelo professor-orientador da necessidade) têm assegurados os direitos, com normas já devidamente instituídas e divulgados para todos aqueles matriculados, assim como o corpo docente.

Esta diretriz será mantida enquanto durar a situação de excepcionalidade devido à Pandemia do Covid-19

➤ Atividades complementares (AC) ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

A creditação das horas de AACCs a serem realizadas pelos discentes tem como base a Resolução CNE/CP nº 02/2015 e na Resolução 05/2008 (UFVJM):

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Mediante ao problema da pandemia que se iniciou em 2020, o Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia, decidiu assim como, as demais disciplinas para o período extemporâneo 2020/5, oferecer o registro das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais para os discentes formandos, tomando a resolução *CONSEPE nº 01, de 06 de janeiro de 2021 como base.*

Portanto, A Comissão das AACCs composta pelo professores Lúcio do Carmo Moura, Geovane Máximo, Humberto Catuzzo e o Técnico-administrativo Elvis Pierre, definiram um período antes do término do período para a entrega dos certificados e declarações em formato pdf, de modo on-line e via e-mail. Cabe ressaltar que a comissão sempre divulga os prazos e envia a relação de conferência e contagem das horas das atividades aos estudantes.

Para caráter de contabilização e possibilidade para que os alunos em situação de formandos, além das atividades que possam estar realizando a comissão elenca a sugestão de cursos válidos e gratuitos para a creditação das AACCs:

A entrega de toda a documentação deverá ser realizada por meio digital (pdf) para o e-mail aacc.geoufvjm@gmail.com, a qual será analisada de acordo com os prazos acima estipulados, sendo os discentes posteriormente comunicados sobre a sua situação, lembrando sempre que estes deverão cumprir as 200 h constantes no PPC da Geografia (2018) para que integralizem o curso.

4.3 - Quanto aos Planos de Ensino

Os planos de ensino dos componentes curriculares ofertadas em 2020/5 e 2020/1 seguem (**Anexos 2 e Anexo 3**, respectivamente) a este documento e contém além dos itens: objetivos, ementa, bibliografia (básica e complementar), conteúdos programáticos, também referências abertas, metodologia e ferramentas digitais utilizadas, assim como o cômputo da carga horária, com observação à compatibilidade das atividades pedagógicas ofertadas, o número de horas correspondentes e os critérios de avaliação.

5 - Das estratégias avaliativas do processo de ensino e aprendizagem durante o período de realização das atividades acadêmicas de forma não presencial

Em consonância com a legislação educacional vigente, o processo de avaliação compreende dimensão importante da trajetória acadêmica, sendo realizado de

modo processual, contextual e formativo, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Possibilita, desse modo, não só a proficiência em termos de conteúdo, outrossim, permite a verificação do desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, possibilitando intervenções necessárias para garantir a efetividade do processo ensino-aprendizagem.

Assim, neste momento emergencial, a Resolução CNE/CP nº 2/2020 prevê a possibilidade de substituir as atividades presenciais de avaliação por atividades de forma não presencial, utilizando-se da mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação conforme infraestrutura e interação necessárias.

É importante salientar que o quesito de avaliação do desempenho do acadêmico como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem é um desafio no dia a dia da formação de professores de Geografia, ainda mais neste momento da Pandemia do Covid-19. Desde interrupção de atividades presenciais na UFVJM em março de 2020 devido ao início do número dos casos de COVID-19 no Brasil a coordenação do curso de Geografia promoveu inúmeras reuniões com os docentes e com os discentes do curso para dar ciência do andamento das diretrizes e informar sobre possibilidades de capacitação docente e discente para o ensino remoto.

A coordenação de curso, via Projeto Proae Agrega-Geografia, entrou em contato com todos os estudantes para se informar das suas condições (logísticas, ambientais) para as atividades que seriam remotas. O levantamento das informações manteve o perfil de discentes do curso, um predomínio de estudantes em situação de vulnerabilidade social (**Anexo 1** - UFVJM, 2018, p. 49; 149) e com dificuldades, por motivos diversos, de aprender de forma remota. O resultado deste trabalho foi apresentado ao grupo de professores e debatido amplamente. Buscou-se conscientizar o grupo das dificuldades elencadas e o semestre emergencial (não obrigatório) foi um aprendizado para o semestre 2020-1 (ano civil 2021).

O projeto político pedagógico do curso em vigência abrange atividades do processo de avaliação nas seguintes atividades: “atividades escritas e orais que podem ser produzidas por grupos de trabalho; produções de textos, mapas e maquetes; relatórios de aula prática/campo; atividades realizadas em salas de aula ou em ambientes externos à Universidade; lista de exercícios; prova escrita; atividades laboratoriais; orientações acadêmicas; elaboração de projetos; investigações científicas, dentre outras atividades mais específicas que deverão estar de acordo com propostas registradas nos planos de ensino vinculadas às unidades curriculares” (UFVJM, 2018, p. 149). Neste sentido, várias das atividades avaliativas foram imediatamente impossibilitadas neste momento de ensino remoto, como relatórios de aula prática/campo; atividades realizadas em salas de aula ou em ambientes externos à Universidade; atividades laboratoriais; e muitos tipos de investigações científicas.

Por outro lado, mantivemos, por meio de discussão entre docentes, que o processo de avaliação de suas unidades curriculares leve em consideração a capacidade de observação e de registro por parte do professor e, se possível, por parte do discente também. Atividades escritas e apresentadas virtualmente individuais ou em grupos de trabalho; produções de textos, mapas e maquetes; lista de exercícios; prova escrita; orientações acadêmicas; elaboração de projetos; investigações científicas, confecção de conte-

údos digitais para redes sociais específicas de divulgação científica e para mídias consistentes, atualmente, nas principais formas de avaliação.

Desta forma, mantém-se a diretriz avaliativa sobre “a nota ou o conceito obtido na unidade curricular deverá simbolizar o aproveitamento que o discente teve em todo o seu processo de aprendizagem. Em realidade, significa valorizar todas as atividades realizadas durante o processo, de tal forma que a prova não seja a única ou a mais importante para definir a nota ou conceito, pois no momento em que isso ocorrer, automaticamente se desvalorizarão as demais atividades que são fundamentais para a aprendizagem” (UFVJM, 2018, p. 150).

6 - Dos recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis para execução das atividades acadêmicas de forma não presencial e, programas de apoio ao discente e desenvolvimento docente

Em 26/08/2020, foi aprovada a retomada dos Projetos de Apoio ao Ensino (PROAE), Edital PROAE nº 10/2019, na 67ª reunião extraordinária do CONGRAD. Como parte do Projeto Agrega-Geografia realizamos o acompanhamento estatístico do desempenho dos estudantes, o monitoramento, via pesquisa dos casos de acessibilidade, assim como o Geoquiz da Quarentena que visou garantir a manutenção dos laços identitários com o curso.

Para o prosseguimento das atividades a UFVJM aprovou duas resoluções de acessibilidade, a saber Resolução CONSU nº 06/2020 e a Resolução CONSU nº 02/2021.

Conforme previsto na resolução CONSEPE 01/21 de 06 de janeiro de 2021 no item Acessibilidade em seu artigo 6º, a saber: *Para oferta de atividades acadêmicas por meio digital, a PROGRAD, juntamente com a Diretoria de Educação Aberta e à Distância e demais envolvidos, oferecerá capacitação permanente aos docentes e discentes para as plataformas digitais de ensino remoto (Moodle, Conferência Web RNP, Google G Suite, entre outros) a partir da aprovação desta resolução e durante o período de oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida, de acordo com o planejamento da PROGRAD, em andamento.*

Assim sendo, foi disponibilizado ao corpo docente da instituição e, por conseguinte do curso de Geografia, organizado da DEAD e diversas parcerias os seguintes eventos de capacitação:

- *Cursos:*

- o REA: educação para o futuro” que teve CH de 40 horas realizado entre 26 de outubro e 14 de dezembro.

- *Eventos on Line:*

- o Roda de conversa #FiqueEmCasaComAUFVJM, que na segunda edição foi voltada para servidores da UFVJM

- o 2º Webnário Mediações Tecnológicas para o Ensino Remoto Emergencial: perspectivas e desafios na UFVJM, realizado nos dias 25 e 26 de junho de 2020.

o 5º Seminário de Formação Pedagógica Docente (Forped): Reflexões sobre as atividades não presenciais na UFVJM, em que reflexões a respeito das experiências vivenciadas pelos professores e a percepção dos impactos na formação dos estudantes diante do Ensino Remoto Emergencial, ofertado durante a pandemia da Covid-19. O evento foi realizado de 15 a 17 de dezembro de 2020;

o I Seminário PROVIFOR-UFU: Educação, Tecnologias e Metodologias para o Ensino Remoto Emergencial, realizado de 08 a 11 de dezembro de 2020.

- *Mesas redondas*

o Política de uso e privacidade em ambientes virtuais de aprendizagem, realizada em 03 de julho de 2020

- *Lives*

o Tecnologia digital para ensinar e aprender – Com a prof. Cristiane Tolentino Machado (UFVJM)

Ainda de acordo com a resolução CONSEPE 01/21 de 06 de janeiro de 2021 no item Acessibilidade agora em seu artigo 7º, a saber: *É responsabilidade da PRO-GRAD e PROACE desenvolver uma Política de Acessibilidade Digital aos estudantes, com duração de curto e médio prazo, que deverá ser executada ao longo do período letivo, garantindo a disponibilização de recursos digitais (hardwares, softwares e outras ferramentas) aos estudantes, obedecendo às condições orçamentárias, sendo que está deverá aprovada pelos Conselhos responsáveis antes do reinício letivo 2020/1.*

Nesse tocante cabe mencionar que a UFVJM aderiu ao projeto “Alunos Conectados” do MEC e está em fase de destruição dos chips. Em termos de infraestrutura tecnológica disponíveis para o curso de Geografia – Licenciatura da UFVJM, especialmente do que se refere as aulas on-line, tanto professores como alunos puderam contar, via acesso institucional, com os serviços do Google Gsuite, Google Meet e Google Classroom, assim como a disponibilização de material didático sobre as ferramentas digitais. Cabe a ressalva de que todos os equipamentos utilizados pelo corpo discente e docente são pessoais, e embora esteja prevista nas referidas resoluções CONSEPE de acessibilidade digital aos discentes por parte da instituição para o exercício atividades remotas, tais recursos digitais ainda não foram implementados aos estudantes.

Ainda referente ao apoio pedagógico e tecnológico ao ensino remoto ao qual os docentes do Curso de Geografia tiveram acesso, pode-se citar a “Comissão de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial” criada pela Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), que foi instituída em setembro de 2020, com o objetivo de auxiliar os docentes da FIH, durante a oferta de disciplinas no período extemporâneo 2020/05, no que tange: a) à disponibilização de materiais para capacitação docente em um canal do youtube; b) à disponibilização de plantão, por meio do classroom, para apoio técnico e tecnológico; c) à disponibilização de plantão de apoio

pedagógico à realização dos estágios supervisionados; e d) à disponibilização de canais para tirar dúvidas (email, formulário no google doc).

Como principal resultado desta comissão têm-se o Relatório da Comissão de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto da Faculdade Interdisciplinar de Humanidades – FIH que apresenta de forma gráfica e textual dados referentes a todo processo de ensino remoto realizado pela FIH, como por exemplo, número de unidades curriculares disponibilizadas no ensino remoto emergencial (2020/5), plataformas e ferramentas mais utilizadas pelo corpo docente, ocupação das turmas, evasão, dentre outros dados (**Anexo 5**).

De modo geral, este relatório revelou que no contexto da FIH as experiências com o ensino remoto apresentaram várias dificuldades, tanto para os docentes como para os discentes. Principalmente em virtude das realidades diversas aqui existentes, como a desigualdade de acesso e equipamentos de alunos e professores, dificuldades com as tecnologias da informação e da comunicação, desconhecimento de metodologias adequadas para esse tipo de ensino, falta de ambiente adequado para estudo e realização de atividades, iluminação precária, plataformas e internet ineficazes.

No entanto, o relatório também aponta que a partir das experiências ao longo do período extemporâneo é possível que, se tomadas medidas urgentes como a) política de acessibilidade para os estudantes, b) proposição e execução de estratégias para aumentar o engajamento dos estudantes e c) apoio do corpo técnico da Unidade auxiliando os estudantes e professores a transporem as dificuldades durante o ensino remoto, o processo ensino-aprendizagem na modalidade remota ocorra de forma mais efetiva um cenário futuro.

7 - Da avaliação do desenvolvimento das atividades não presenciais

De acordo com os termos da Resolução CONSEPE nº 9/2020, foi criado um Instrumento de Avaliação de Ensino específico para o período do calendário suplementar. Nesse contexto, o instrumento foi criado e denominado de Instrumento de Avaliação do Ensino Remoto - IAER. A PROGRAD disponibilizou o formulário eletrônico com as questões para os estudantes e docentes antes do término do semestre extemporâneo, para que os mesmos pudessem registrar suas experiências.

Os resultados brutos do IAER (do docente e do estudante) referentes ao período 2020/5 encontram-se na forma de gráficos e estão disponíveis no *link*: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/34-cat-destaques/1147-iaer.html>

A Resolução CONSEPE nº 1/2021 apresenta os mesmos termos apontando para uma avaliação específica do ensino durante a oferta de atividades não presenciais e híbridas.

A Coordenação do Curso de Geografia tem realizado reuniões periódicas com a pauta de discutir o andamento e a avaliação dos docentes com relação às práticas remotas, assim como realizar Conselhos de Classe por período, buscando compreender a situação dos estudantes e evitar, quando possível, evasão.

8 - REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020: altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fquest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020: trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de 2020: prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fquest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520473%2520C%252012%2520de%2520maio%2520de%25202020>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020: reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14704_1-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020: estabelece orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 15 de 6 de outubro de 2020: Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=160391-pcp015-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020- dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.030-de-1-de-dezembro-de-2020-291532789>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020: altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 19, de 8 de dezembro de 2020: reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020: institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>

BRASIL, Planalto, Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.040%2C%20DE%2018%20DE%20AGOSTO%20DE%202020&text=Estabelece%20normas%20educacionais%20excepcionais%20a,16%20de%20junho%20de%202009

UFVJM. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia. Diamantina: UFVJM. 2018. 169 p.

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 9, de 5 de agosto de 2020: autoriza, a critério dos colegiados de cursos, a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, com uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados dos cursos de graduação da UFVJM, em período extemporâneo ao semestre letivo, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da Covid-19 e persistirem restrições sanitárias para presença dos estudantes no ambiente escolar. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/637-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=20

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 12, de 23 setembro de 2020: dispõe sobre o Programa de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Graduação Presencial da UFVJM durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19. Disponível no *link*: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/637-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=10

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 1, de 6 de janeiro de 2021: estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19. Disponível em:

http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/672-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

UFVJM, PROGRAD, Instrução Normativa nº 1, de 18 de fevereiro de 2021: estabelece as normas e diretrizes, em caráter temporário e excepcional, para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial pelos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19. Disponível no *link*: <http://ufvjm.edu.br/prograd/convenios.html>

UFVJM, CONSU, Resolução nº 02, de 19 de fevereiro de 2021: Institui a Política de Acessibilidade Digital no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente do retorno às atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências. Disponível

em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/703-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

RESOLUÇÃO CONSU Nº 6 DE 21 DE OUTUBRO DE 2020. Regulamenta a concessão do Auxílio Inclusão Digital no âmbito das Pró-reitorias PROGRAD/PROACE da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri decorrente da oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências. Disponível no *link*: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/629-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

RESOLUÇÃO CONSU Nº 05 DE 02 DE OUTUBRO DE 2020. Altera a Resolução Consu nº 04, de 19 de agosto de 2020, que Institui e Regulamenta o Auxílio Emergencial Especial do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente da suspensão das atividades acadêmicas em função da pandemia do Coronavírus e dá outras providências. Disponível no *link*: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/629-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

UFVJM, Programa Monitoria Remota. Disponível no *link*: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/1130-monitoriaremota.html>

UFVJM, Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (com bolsas) - PROAE. Retomado a partir de setembro de 2020. Disponível em: <http://ufvjm.edu.br/prograd/proae.html>

UFVJM, Programas Institucionais de Ensino - Disponível no *link*: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/1130-monitoriaremota.html>

9 - ANEXOS

ANEXO 1

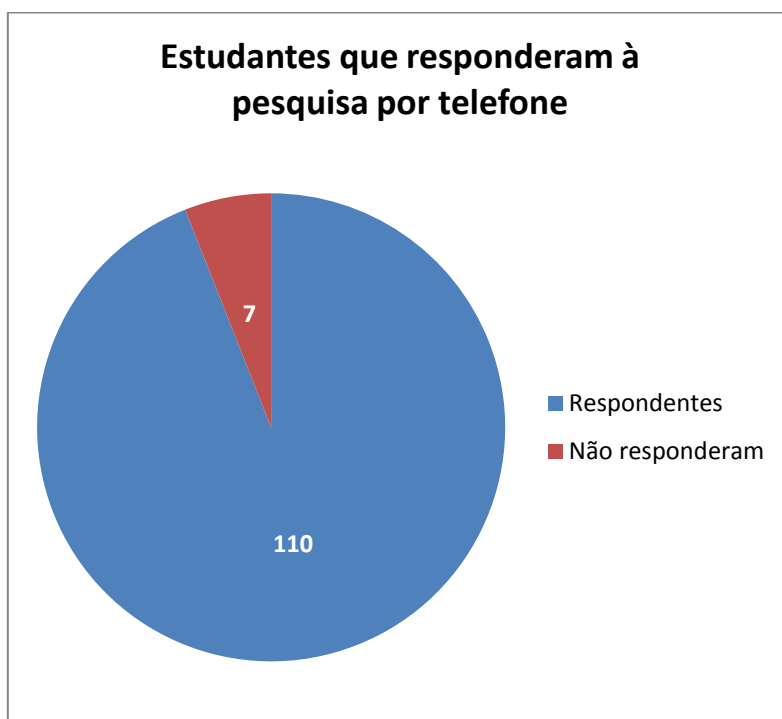
APRESENTAÇÃO DA PESQUISA SOBRE ACESSO À INTERNET E OUTROS DO CURSO DE GEOGRAFIA

A pesquisa que ora apresentamos foi realizada entre os dias 19 e 27 de Maio por telefone. O objetivo de usar este instrumento foi o de alcançar o maior número possível de estudantes e incluir na pesquisa aqueles que porventura não tenham acesso à internet.

A motivação desta pesquisa se deu pela necessidade de disponibilizarmos o cenário mais preciso possível sobre a situação de acesso entre os nossos estudantes e a opinião dos mesmos sobre o seu acesso e aulas remotas, diante dos apontamentos da Pró-Reitoria de Graduação sobre a possibilidade de reinício do calendário acadêmico de forma remota. Procuramos repetir as questões feitas pela Prograd e adicionamos outras que julgamos oferecer melhor detalhe no panorama específico dos estudantes da Geografia.

Apresentamos aqui os resultados em tabelas e em gráficos, com explicações sobre os nossos procedimentos em cada uma das questões.

Nos dados disponíveis no E-campus, o curso de Geografia possui 120 estudantes matriculados. Entretanto, ao realizar as ligações, denotamos que dentre estes, 3 haviam trancado a matrícula ou desistido. Sendo assim, trabalhamos com um universo de 117 estudantes, dos quais 10 responderam à pesquisa. Portanto, 94% dos estudantes do Curso de Geografia foram ouvidos nesta pesquisa que ora apresentamos.



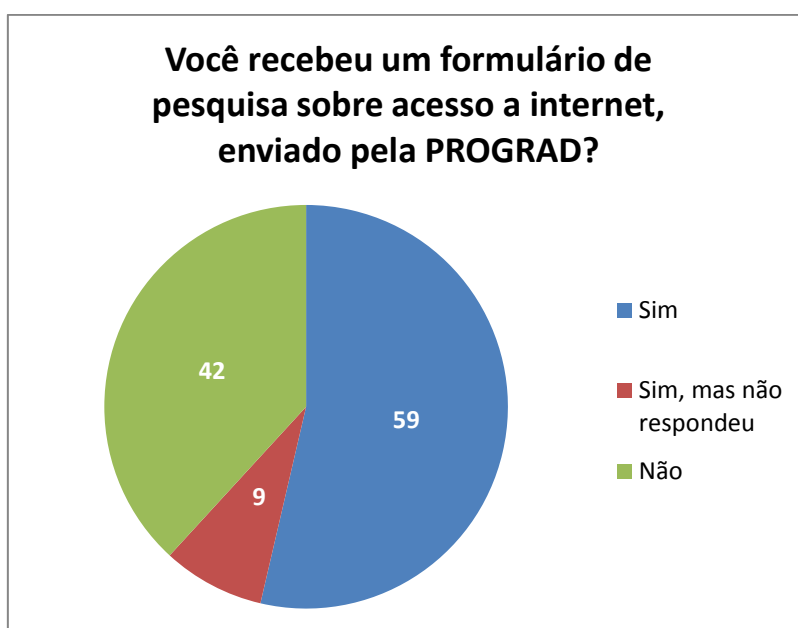
Optamos por apresentar os gráficos sempre em números absolutos para evitar que a porcentagem mascare a quantidade real de estudantes (embora, a amostra tenha sido bem próxima de 100). Usamos o recurso do gráfico “pizza” para que a proporção de respostas possa ser apreendida visualmente.

Os dados brutos estão à disposição da comunidade acadêmica por meio de solicitações no e-mail geografiauvjm@gmail.com

Questões e Resultados

A Prograd informou ter realizado uma pesquisa por e-mail sobre acesso online que teve seus dados parciais apresentados em reunião do Congrad, considerando que esta poderia ser usada como fonte de informação sobre a situação de acesso dos estudantes da Universidade. Deste modo, nossa primeira questão foi “Você recebeu um formulário de Pesquisa sobre acesso à internet enviado pela Prograd?”. O objetivo desta questão era de levantar se entre nossos estudantes os dados da Pró-Reitoria poderiam ser considerados fidedignos de nossa realidade. Os resultados foram:

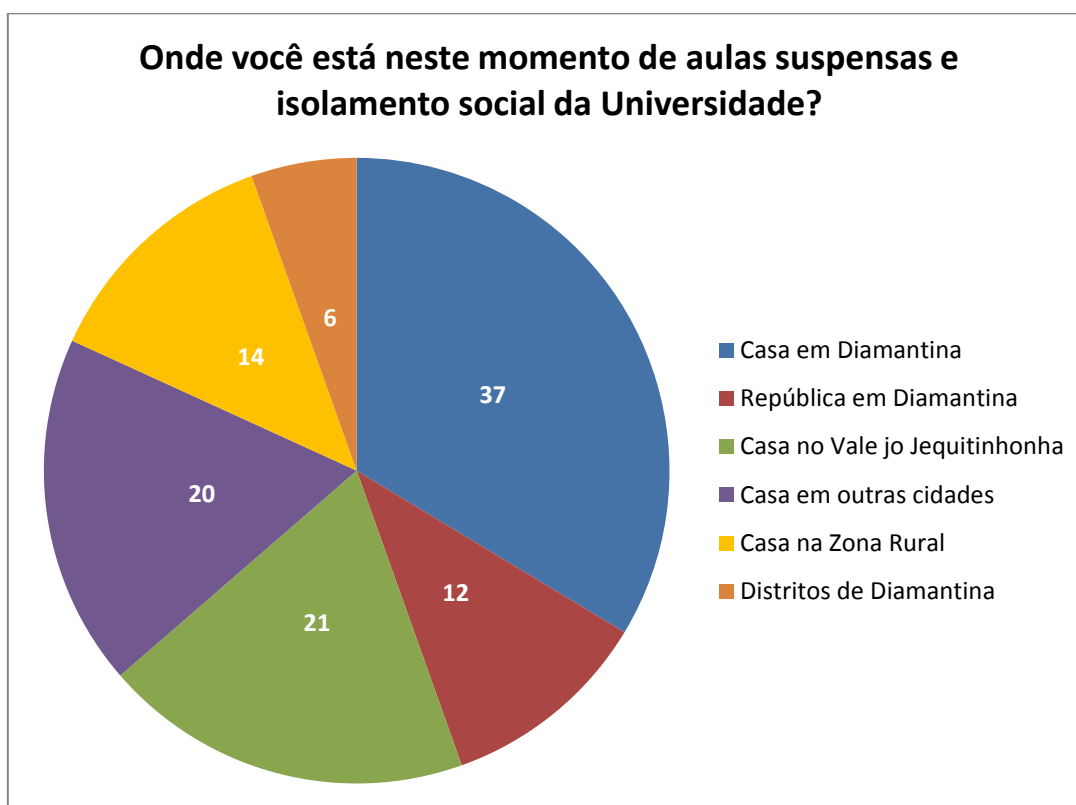
| Você recebeu um formulário de pesquisa sobre acesso a internet, enviado pela PROGRAD? | | |
|---|-------------|-------|
| | Nº absoluto | % |
| Sim | 59 | 53,6 |
| Sim, mas não respondeu | 9 | 8,2 |
| Não | 42 | 38,2 |
| TOTAL | 110 | 100,0 |



Apenas 53,6% dos estudantes do Curso de Geografia responderam ao questionário da Prograd, o que consideramos pouco para o diagnóstico proposto, uma vez que é bastante plausível que os que não tenham respondido sejam exatamente os que têm maior dificuldade de acesso à internet ou não tenham acesso.

Em seguida perguntamos: “Onde você está neste momento de aulas suspensas e isolamento social da Universidade?”

| Onde você está neste momento de aulas suspensas e isolamento social da Universidade? | | |
|--|-------------|-------|
| | Nº absoluto | % |
| Casa em Diamantina | 37 | 33,6 |
| República em Diamantina | 12 | 10,9 |
| Casa no Vale do Jequitinhonha | 21 | 19,1 |
| Casa em outras cidades | 20 | 18,2 |
| Casa na Zona Rural | 14 | 12,7 |
| Distritos de Diamantina | 6 | 5,5 |
| TOTAL | 110 | 100,0 |



As categorias que ora apresentamos foram desenvolvidas a partir das respostas dos estudantes e consideramo-las importantes para demonstrar de onde vêm nossos estudantes.

Também é sabido as dificuldades de acesso em zonas rurais e distritos, embora os problemas de conexão não se restrinjam apenas a estas localidades.

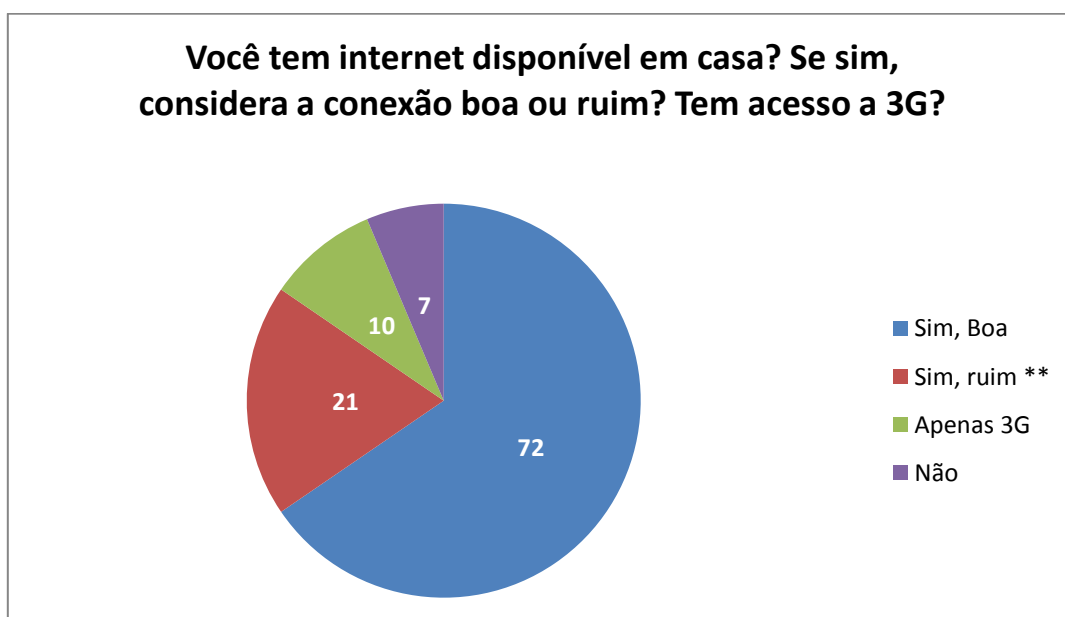
A terceira questão foi “Você tem internet disponível em casa? Se sim, considera a conexão boa ou ruim? Tem acesso a 3G (pacote de dados)?

Nesta questão, 50 estudantes responderam ter conexão via wi-fi (banda larga ou rádio) em casa e acesso a pacote de dados 3G. Entretanto, optamos por não incluir este dado, já que entendemos que além dos sérios limites de qualidade de conexão que o 3G apresenta, seu custo é muito alto. Sobretudo se considerássemos a possibilidade de assistir aulas online com vídeos. Ou seja, os estudantes que responderam que têm conexão wi-fi (boa ou ruim) somado ao acesso a 3G foram computados apenas como tendo acesso wi-fi.

Mas apresentamos os que declararam apenas 3G apenas para demonstrar que estes podem, receber comunicações e eventualmente textos, mas dificilmente vídeos ou imagens.

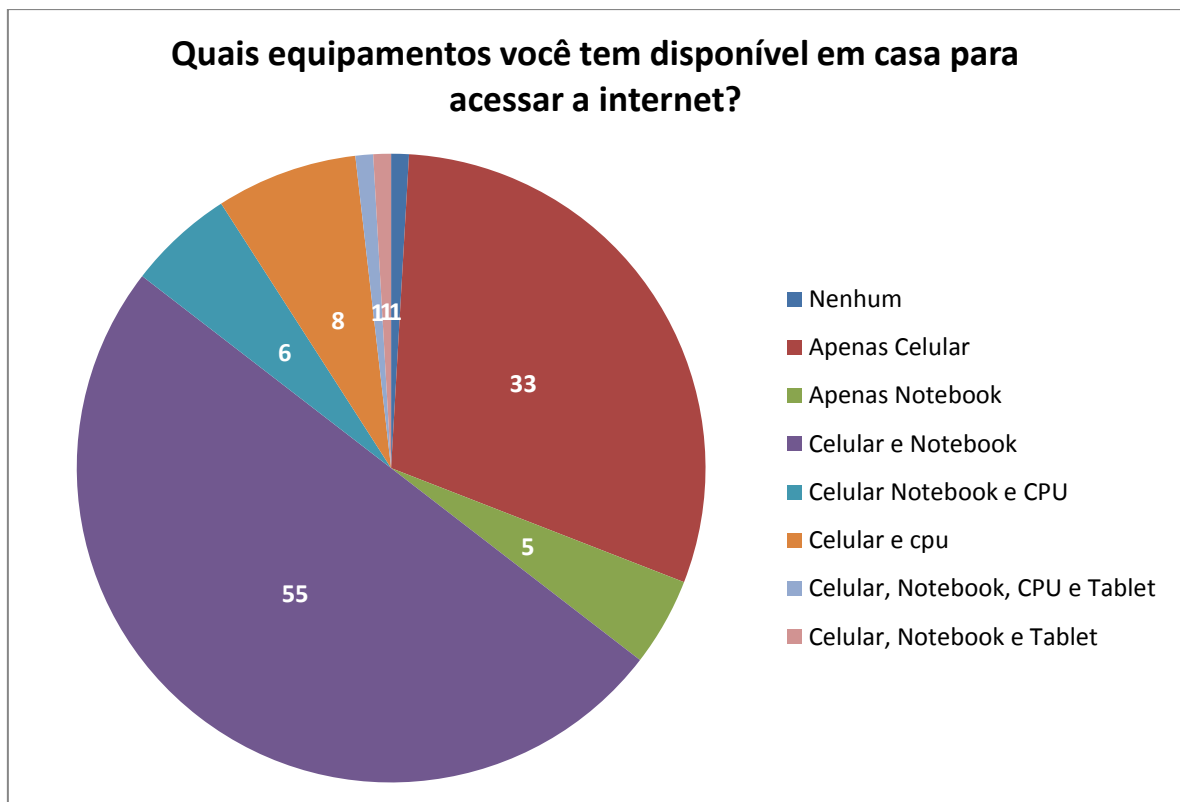
| Você tem internet disponível em casa? Se sim, considera a conexão boa ou ruim? Tem acesso a 3G (pacote de dados)? | | |
|---|-------------|------|
| | Nº absoluto | % |
| Sim, Boa | 72 | 65,5 |
| Sim, ruim** | 21 | 19,1 |
| Apenas 3G | 10 | 9,1 |
| Não | 7 | 6,4 |
| TOTAL | 110 | 100 |

**Dentre os estudantes que disseram que sua conexão é ruim, estão as conexões menores ou iguais a 1mega e transmitidas via rádio.



Posteriormente, perguntamos “Quais equipamentos você tem disponível em casa para acessar a internet?”

| Quais equipamentos você tem disponível em casa para acessar a internet? | | |
|---|-------------|-------|
| | Nº absoluto | % |
| Nenhum | 1 | 0,8 |
| Apenas Celular | 33 | 30,0 |
| Apenas Notebook | 5 | 4,5 |
| Celular e Notebook | 55 | 50,0 |
| Celular Notebook e CPU | 6 | 5,5 |
| Celular e cpu | 8 | 7,3 |
| Celular, Notebook, CPU e Tablet | 1 | 0,9 |
| Celular, Notebook e Tablet | 1 | 0,9 |
| TOTAL | 110 | 100,0 |

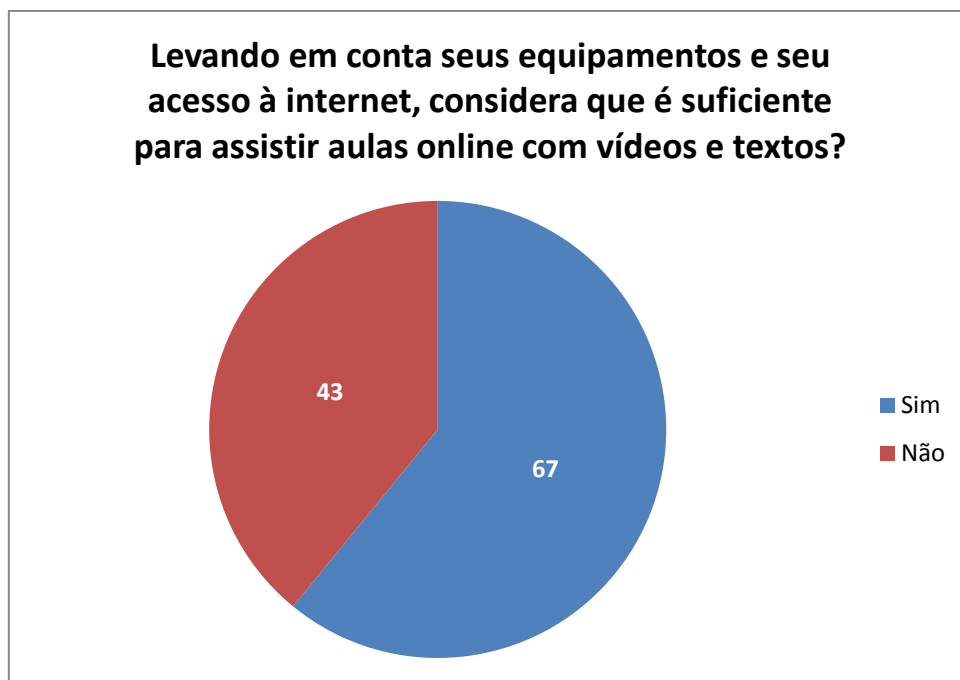


Neste caso, consideramos importante destacar que 30,0% dos estudantes tem apenas um celular para se conectar à internet (caso tenham conexão disponível). Desta forma,

consideramos que textos podem ter sua leitura dificultada. Um estudante não possui equipamento algum.

A quinta questão foi “Levando em conta seus equipamentos e seu acesso à internet, considera que é suficiente para assistir aulas online com vídeos e textos?”

| Levando em conta seus equipamentos e seu acesso à internet, considera que é suficiente para assistir aulas online com vídeos e textos? | | |
|--|-------------|-------|
| | Nº absoluto | % |
| Sim | 67 | 60,9 |
| Não | 43 | 39,1 |
| TOTAL | 110 | 100,0 |

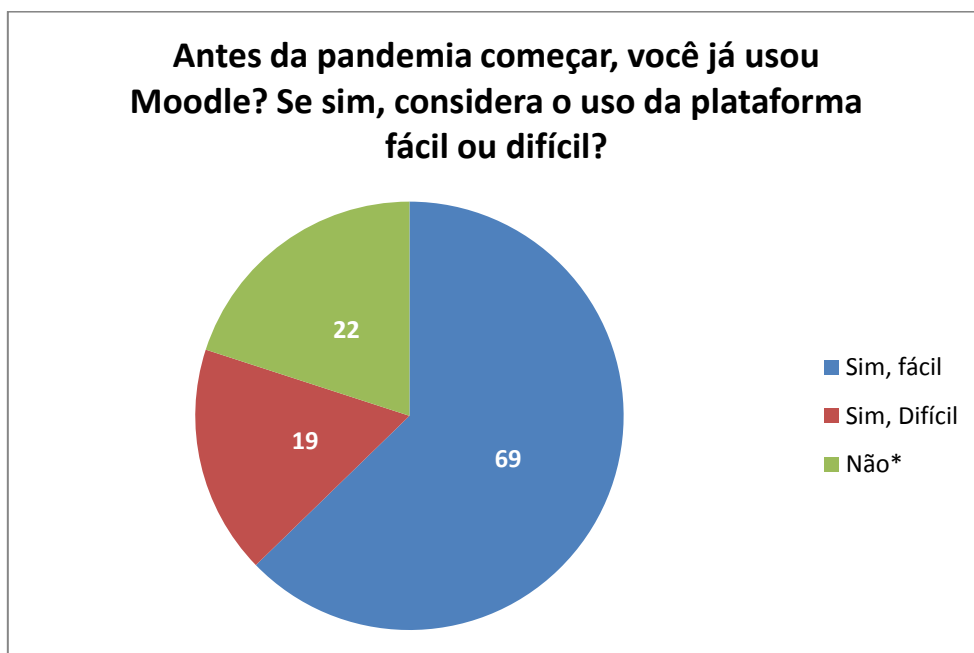


Vemos que o número de estudantes que não consideram ter possibilidades adequadas somando-se seus equipamentos e conexão disponível é bastante alto, pouco mais 39% dos nossos estudantes.

Em seguida, perguntamos “Antes da pandemia começar, você já usou Moodle? Se sim, considera o uso da plataforma fácil ou difícil?”

Esta questão foi formulada pela Prograd em seu formulário e parece ter o objetivo de mapear se os estudantes lidam bem com a plataforma que já temos disponível para aulas online.

| Antes da pandemia começar, você já usou Moodle? Se sim, considera o uso da plataforma fácil ou difícil? | | |
|---|-------------|-------|
| | Nº absoluto | % |
| Sim, fácil | 69 | 62,7 |
| Sim, Difícil | 19 | 17,3 |
| Não* | 22 | 20,0 |
| TOTAL | 110 | 100,0 |

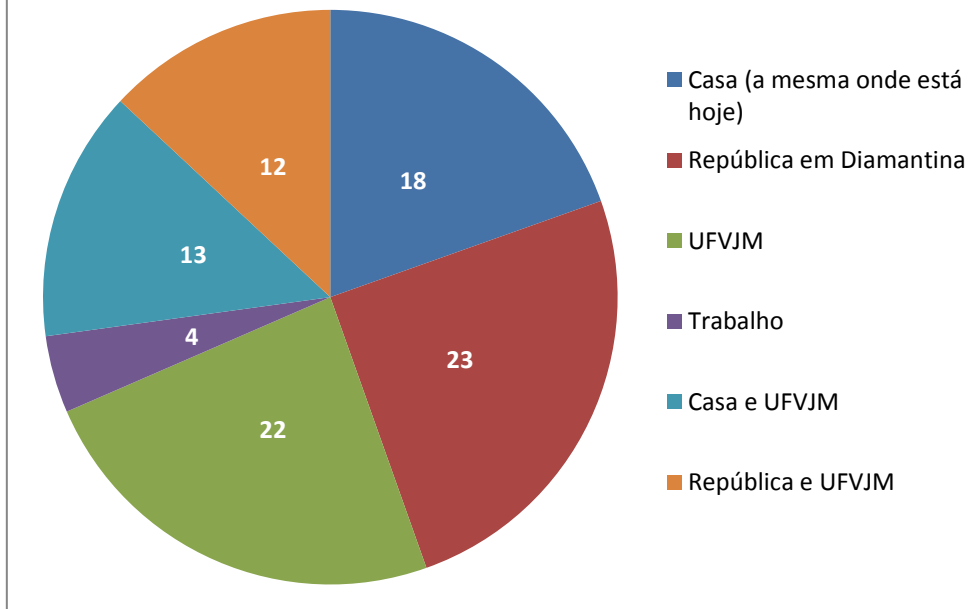


*Destacamos, aqui, que 18 dos estudantes que responderam que não usaram o moodle são do 1º período e, portanto, não houve tempo antes da suspensão do calendário para que tivessem contato com a plataforma.

Posteriormente perguntamos “Antes da Pandemia começar, onde você costumava fazer seus trabalhos da faculdade que demandavam acesso à internet?”

| Antes da Pandemia começar, onde você costumava fazer seus trabalhos da faculdade que demandavam acesso à internet? | | |
|--|-------------|-------|
| | Nº absoluto | % |
| Casa (a mesma onde está hoje) | 18 | 19,6 |
| República em Diamantina | 23 | 25,0 |
| UFVJM | 22 | 23,9 |
| Trabalho | 4 | 4,3 |
| Casa e Ufvjm | 13 | 14,1 |
| República e Ufvjm | 12 | 13,0 |
| TOTAL* | 92 | 100,0 |

Antes da Pandemia começar, onde você costumava fazer seus trabalhos da faculdade que demandavam acesso à internet?



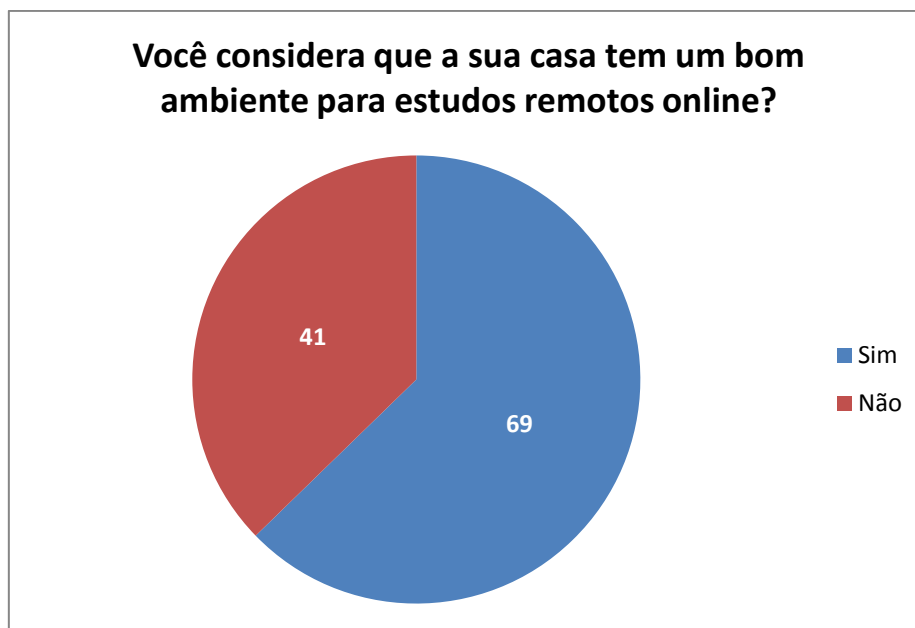
Esta pergunta se fez fundamental para que compreendêssemos o perfil de nosso aluno comparando o acesso à internet em período regular e pós-pandemia. Se somarmos os alunos que usavam os ambientes da UFMG, aos que usavam suas repúblicas na cidade e os que usavam suas repúblicas e a Universidade, temos um total de 61,9% dos estudantes do Curso. Ou seja, esta proporção de alunos estão atualmente com acessos e conexões em condições diferentes daquelas que tinham antes.

Cabe aqui destacar que os estudantes do 1º período não foram interpelados nesta questão, uma vez que consideramos que não houve tempo hábil para que tivessem criado um hábito ou rotina com trabalhos da universidade, que sequer foram solicitados no período de aula.

Em seguida perguntamos “Você considera que a sua casa tem um bom ambiente para estudos remotos online?”. Importa esta questão porque entendemos que mesmo em casos em que a conexão está assegurada e os equipamentos disponíveis, ainda pode haver um ambiente doméstico desfavorável para estudo remoto.

A título de exemplo, uma respondente alegou que não tem um cômodo com mesa disponível na casa e o quarto é dividido com três irmãos. Outro estudante disse que moram na mesma casa a avó cadeirante, o avô com mal de Alzheimer, a tia com dois sobrinhos pequenos e ainda funciona ali uma pequena empresa durante o dia. Estes são dois entre outros relatos, que demonstram a necessidade de se considerar o ambiente de estudos, ainda que haja conexão e equipamento.

| Você considera que a sua casa tem um bom ambiente para estudos remotos online? | | |
|--|-------------|-------|
| | Nº absoluto | % |
| Sim | 69 | 62,7 |
| Não | 41 | 37,3 |
| TOTAL | 110 | 100,0 |



Por fim, perguntamos “Neste momento, você gostaria que voltássemos o semestre com aulas online, ou prefere aguardar a pandemia passar para ter aulas presenciais? Se prefere aguardar, qual é o motivo?”

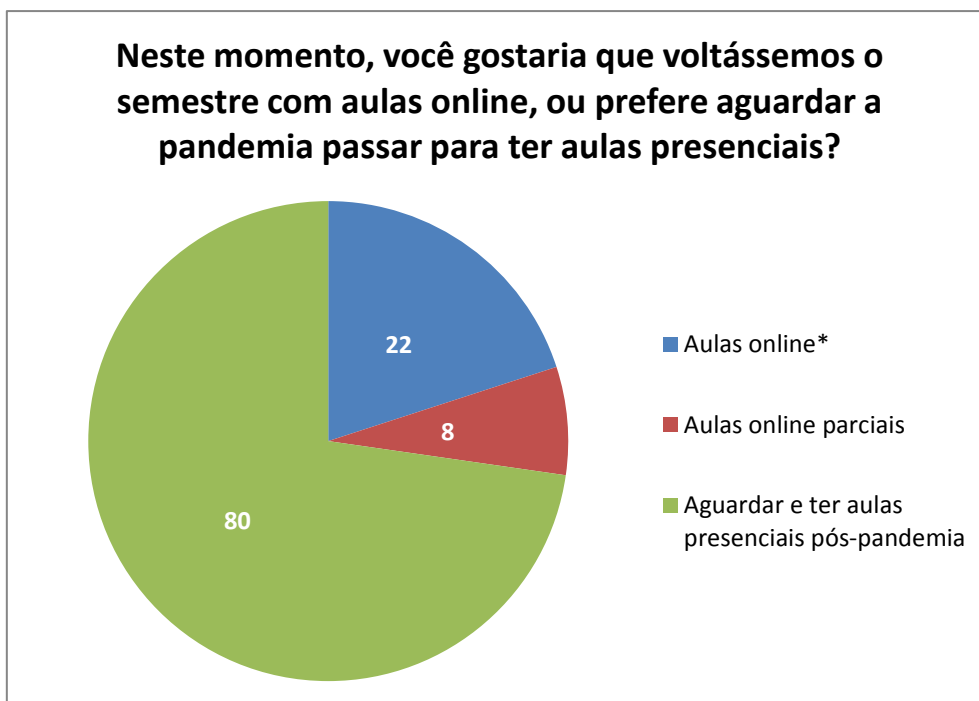
| Neste momento, você gostaria que voltássemos o semestre com aulas online, ou prefere aguardar a pandemia passar para ter aulas presenciais? Se prefere aguardar, qual é o motivo? | | |
|---|-------------|-------|
| | Nº absoluto | % |
| Aulas online* | 22 | 20,0 |
| Aulas online parciais | 8 | 7,3 |
| Aguardar e ter aulas presenciais pós-pandemia | 80 | 72,7 |
| TOTAL | 110 | 100,0 |

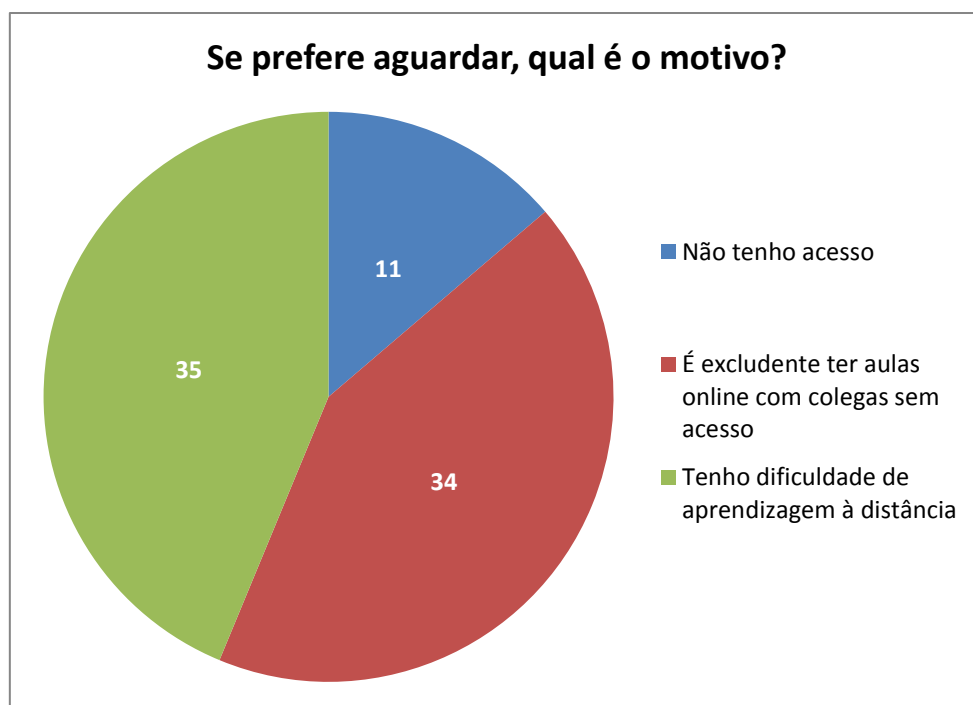
Aqui cabe uma informação: ao estratificar o resultado da amostra, denotamos que dos 18 alunos que gostariam que as aulas retornassem agora de forma online, 9 estão no 1º período do curso.

A categoria “aulas online parciais” não seria investigada em princípio, mas partiu dos próprios respondentes as sugestões de ofertar apenas cursos de AACC ou optativas, ou ainda com Unidades Curriculares que já tivessem adequação para esta modalidade previamente.

Entre os estudantes que querem aguardar, pudemos agrupar as motivações em três grupos principais. Salientamos que em diversas situações os estudantes responderam com mais de uma opção, e foi considerada aqui apenas a primeira reposta dada.

| Se prefere aguardar, qual é o motivo? | | |
|--|-------------|-------|
| | Nº absoluto | % |
| Não tenho acesso | 11 | 14,5 |
| É excludente ter aulas online com colegas sem acesso | 32 | 42,1 |
| Tenho dificuldade de aprendizagem à distância | 33 | 43,4 |
| TOTAL | 76 | 100,0 |





Conclusões

Diante dos dados coletado e ora apresentados neste pesquisa, o retorno do semestre letivo a partir de aulas remotas online é impraticável para o Curso de Geografia.

Do universo de 110 estudantes pesquisados, temos 7 estudantes sem nenhuma conexão, 10 apenas com dados móveis de operadoras de telefonia móvel, que sabemos serem caros e insipientes, e 21 têm conexão ruim (menos de 1MG). Soma-se aos limites de conexão, o fato de que 33 estudantes têm apenas um celular para acessar a internet e 1 não possui equipamento algum.

Para sanar apenas estas questões, a Universidade teria que disponibilizar 34 notebooks ou CPUs, com o seu respectivo envio e 38 acessos de internet banda larga com qualidade, sendo eu 14 destas conexões teriam que ser feitas via satélite, já que são estudantes que se encontram em zona rural.

Para além dos problemas de conexão e equipamento, temos ainda que 41 estudantes consideram não ter um ambiente que possibilite o estudo remoto no local onde estão.

E também, muito importante considerar que 80% dos nossos estudantes preferem aguardar a pandemia passar e ter aulas presenciais, em função de suas experiências com o ensino online, suas dificuldades de aprendizagem nesta modalidade, suas conexões ou, ainda, por saber do aprofundamento da exclusão social que a própria oferta desta modalidade significaria em um curso que apresenta a realidade regional, social, política e ambiental que temos.

ANEXO 2



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO443 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): CLÁUDIO MARINHO |
| Carga horária: 30 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

Atividades teóricas e práticas voltadas, prioritariamente, para o ensino médio. Propostas Educativas. Aplicação das atividades básicas da docência em ambiente escolar.

Objetivos:

Compreender a educação em seu contexto prático, no nível médio, e refletir sobre o ensino-aprendizagem perante a realidade escolar e da sala de aula, com a oportunidade de aprender ou reavaliar as próprias práticas docentes na área geográfica.

- Interagir com o futuro campo de trabalho e suas atuais condições e desafios;
- Construir novos parâmetros para sua identidade profissional; e
- Vivenciar atividades relativas ao processo de ensinar e aprender.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Discussão teórica sobre temas relacionados (8 h);
- Realização de atividades a distância, via Moodle (4 h);
- Caracterização da escola: histórica, física e humana (4 h);
- Análise do projeto pedagógico e livro didático (4 h);
- Relatório parcial (6 h); e
- Relatório final (4 h).

Metodologia e Recursos Digitais:

Será utilizada a plataforma Moodle para controle das atividades e o Google Meet para a realização de reuniões com os estudantes e com os professores supervisores da escola.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Professor orientador (peso 25), professor supervisor (peso 25), relatório parcial (peso 10) e relatório final (peso 40).
Obs.: por parte do prof. orientador, a avaliação será a partir da realização de atividades a distância (peso 25), com base nas referências bibliográficas previstas.

Bibliografia Básica:

BARREIRO, I. e GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo. AVERCAMP, 2006.
BURSATO. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão da ação docente. Porto Alegre. Mediação, 2005.
CARVALHO, G. Formação de Professores e estágios supervisionados: relatos e reflexos. São Paulo. Andross, 2004.

Obs.: referências básicas indicadas exatamente como no Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Geografia, de 2011.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Sociologia Geral. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
MEKESENAS, P. Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
CASTORINA, J. A. et all. Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Editora Ática, 2005.
VIGOTSKII, L.S. et all. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Obs.: referências complementares sugeridas exatamente como no Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Geografia, de 2011.

Referência Aberta:

<https://aulaincrível.com/kitcovid19/>
<https://porvir.org/iniciativas-de-monitoramento-ajudam-secretarias-a-entender-como-aula-remota-chega-ao-aluno/>
<https://porvir.org/como-recapitular-o-conteudo-das-aulas-remotas-no-pos-quarentena>
<https://piaui.folha.uol.com.br/aula-de-longo-mas-ao-pe-do-ouvido/>

Assinaturas:

Data de Emissão: 29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO445 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): CLÁUDIO MARINHO |
| Carga horária: 340 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

(Não consta no PPC)

Objetivos:

O Estágio Supervisionado III tem por objetivo geral a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica, na busca do desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades necessárias à formação de profissionais preparados para o exercício do magistério no ensino médio.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Contemplado no plano de ensino do Estágio II.

Metodologia e Recursos Digitais:

Será utilizada a plataforma Moodle para controle e apresentação das atividades e a plataforma Google Meet para reuniões virtuais com os estudantes e professores supervisores das escolas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O estágio supervisionado III contempla realização de 100 horas em escola do ensino fundamental, distribuídas em jornada com mínimo de quatro (04) horas e o máximo de vinte (20) horas semanais, em ambientes diretamente relacionados com o ensino de Geografia em instituições públicas ou

privadas de nível médio.

A distribuição dos pontos será da seguinte forma:

Professor orientador, pela instituição de ensino - 25

Professor supervisor, pela parte concedente - 25

Relatório parcial e atividades no Moodle - 25

Relatório Final - 25

Será considerado resultado satisfatório quando a nota for maior que 60 e insatisfatório quando for inferior a 60.

Bibliografia Básica:

BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARLOS, A. F. A. (Org.). A geografia na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

(Não consta no PPC)

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, C. Geografia para a educação de jovens e adultos. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). Teoria e prática na educação o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

(Não consta no PPC)

Referência Aberta:

<https://piaui.folha.uol.com.br/aula-de-longe-mas-ao-pe-do-ouvido/>

<https://edpuzzle.com/>

<https://porvir.org/como-recapitular-o-conteudo-das-aulas-remotas-no-pos-quarentena/>

<https://porvir.org/iniciativas-de-monitoramento-ajudam-secretarias-a-entender-como-aula-remota-chega-ao-aluno/>

<https://aulaincrivel.com/kitcovid19/>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO002 - EDUCAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): DANIELLE PIUZANA MUCIDA |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

A Terra e geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera e Contextualização do tempo geológico na evolução do Planeta. As Geociências no ensino básico.

Objetivos:

Entender as distintas geosferas do Planeta Terra, suas composições e diferenciações enquanto geossistemas. Reconhecer interações entre geossistemas, processos endógenos (tectônica de placas) e exógenos, vinculados a atmosfera e hidrosfera e seus efeitos nos seres vivos, seres humanos e no Planeta. Conhecer e analisar referências de ensino-aprendizagem em Geociências da educação infantil ao ensino médio.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1-1a Semana Introdução às Geociências e - Geosferas; Estrutura e composição química do planeta Terra.
(5 horas) 2 horas síncronas Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

2- 2a Semana Estrutura e composição química do planeta Terra ao longo do tempo Geológico. Litosfera, Manto, Núcleo; Interação entre geosferas, exemplos das auroras austral e boreal
(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

3- 3a semana Tectônica de Placas
(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

4- 4a semana A Atmosfera, suas camadas
Interações entre a atmosfera, Química e poluição do ar na Troposfera; a estratosfera (Ozônio)

estratosférico)

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

5 - Hidrosfera (camadas da hidrosfera; oceanos) e interações com a biosfera- os Rios voadores

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

6-Movimentos da Terra; rotação, translação, ciclos de Milankovith

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

6- Discussões tendo por base as hipóteses sobre Efeito Estufa e Aquecimento global;

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

7- A vida ao longo do Tempo Geológico, taxonomia.

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

8- Vida no Arqueano, Proterozoico e Fanerozoico: Extinções em massa.

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

9-Interações da Biosfera e demais Geosferas.

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

10-Material didático sobre Geociências

(5 horas síncronas + 20 horas assíncronas (Orientação de Leitura, Orientação de Tutorias, Elaboração de Práticas Pedagógicas
Avaliação)

Metodologia e Recursos Digitais:

Para os encontros síncronos, será utilizado Google Meet que deverá ter a participação dos alunos matriculados. O material da unidade curricular está no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Google Classroom, divididas por tópicos aula a aula contendo textos obrigatórios, vídeos do youtube e atividades propostas. As avaliações serão realizadas pelo AVA Google Classroom. As atividades avaliativas são individuais. A professora estará no meet 1 hora antes do início de cada encontro, para tirada de dúvidas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A professora estará no meet 1 hora antes do início de cada encontro, para tirada de dúvidas.

Para cada atividade síncrona haverá uma avaliação logo após o encontro - Servirá como controle de presença totalizando em 10 Avaliações - 5 pontos cada - 50 Pontos

Participação nos encontros online, demonstrando leitura dos materiais indicados: 25 pontos

Produção de Conteúdo Pedagógico - 25 Pontos

Bibliografia Básica:

LOMBORG, B. O ambientalista cético: medindo o verdadeiro estado do mundo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
CHRISTOPHERSON, R. W.; BIRKELAND, G. H. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017

Bibliografia Complementar:

ANELLI, L. E.; CAMOLEZ, T. Extinção é para sempre: a história dos mamíferos gigantes da América do Sul. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.
BERBERT, C. O. Ciências da Terra para a sociedade: o ano internacional do planeta Terra. Revista USP, São Paulo, n. 71, p. 70-80, 2006. Disponível em: [/www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13552/15370](http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13552/15370)>. Acesso em: 23 ago. 2017.
CARNEIRO, C. D. R. et. al. Dez motivos para a inclusão de temas de geologia na educação básica. Revista Brasileira de Geociências, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 553-60, 2016. Disponível em: [/www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/viewFile/9787/9135](http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/viewFile/9787/9135)>. Acesso em: 23 ago. 2017.
GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
LENZI, E.; FAVERO, L. O. B. Introdução à química da atmosfera: ciência, vida e sobrevivência. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
LICCARDO, A.; LICCARDO, V. B. Pedra por pedra: mineralogia para crianças. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
PIRANHA, J. M.; CARNEIRO, C. D. R. O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade. Revista Brasileira de Geociências, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 129-37, 2009. Disponível em: [/www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/7634](http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/7634)>. Acesso em: 23 ago. 2017.
SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da terra. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
SILVA, C. R. da (Ed.). Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: [/www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade_brasil.pdf](http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade_brasil.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2016.

Referência Aberta:

CANALTECH. Ciência. Disponível em [/canaltech.com.br/ciencia/](http://canaltech.com.br/ciencia/)>.
GRECO, R. Práticas De Geociências Na Educação Básica. São Manuel, SP: Frieden, 2018. 250 p. Disponível em: [/etecitapira.com.br/arquivos/docs/eBook%20Praticas%20de%20Geociencias%20na%20Educacao%20Basica%20reco%202018.pdf](http://etecitapira.com.br/arquivos/docs/eBook%20Praticas%20de%20Geociencias%20na%20Educacao%20Basica%20reco%202018.pdf)>
NERDOLOGIA. Playlist de Geologia no youtube. Disponível em: [/www.youtube.com/playlist?list=PLyRcl7Q37-DVuiQp8ysAb2hB6csv532fd](http://www.youtube.com/playlist?list=PLyRcl7Q37-DVuiQp8ysAb2hB6csv532fd)>
SMILE AND LEARN - Vídeos no youtube do Sistema Solar, Geosferas, Rotação e Translação. Disponível em: [/www.youtube.com/channel/UCYKeu41LiJOloyEkStWqCLw](http://www.youtube.com/channel/UCYKeu41LiJOloyEkStWqCLw)>

Assinaturas:

Data de Emissão:18/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: BHU418 - GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO |
| Curso (s): BHU - HUMANIDADES / BCH - CIÊNCIAS HUMANAS / GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): GEOVANE DA CONCEIÇÃO MÁXIMO |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

Aspectos teóricos. Componentes da dinâmica demográfica (fecundidade, mortalidade e migração). Evolução dos componentes da dinâmica demográfica no Brasil e no Mundo. Introdução às técnicas de análises demográficas. A transição demográfica: condicionantes e determinantes. Oportunidades e desafios da Transição demográfica: bônus demográfico. Introdução a Demografia da família. População e agricultura. Introdução a População e gênero. População Economicamente Ativa e Inserção ocupacional. População, desigualdade e pobreza. Avaliação de políticas populacionais e públicas. As análises espaciais na Demografia e o auxílio das teorias e técnicas de análise demográficas na Geografia. Distribuição espacial da população. Migrações internacionais e migrações internas. Dinâmica intra-urbana e movimentos pendulares. População, espaço e ambiente.

Objetivos:

Analisar e discutir os principais temas ligados aos estudos populacionais no Brasil e no Mundo.
Analisar e discutir as tendências demográficas do mundo atual.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Aula 1 Apresentação do curso. Introdução ao campo de estudos da Demografia.
Aula 2 Conceitos básicos: equação de equilíbrio populacional, mortalidade e fecundidade
Aula 3 Conceitos básicos: natalidade, reprodução e migrações
Aula 4 Análises históricas da população, a Teoria da Transição Demográfica e Epidemiológica
Aula 5 Componentes da dinâmica demográfica: estrutura etária da população
Aula 6 - Projeções populacionais oficiais da ONU e do IBGE e distribuição espacial da população
Aula 7 Fecundidade no Brasil e no mundo: tendências recentes e perspectivas futuras
Aula 8 Mortalidade e morbidade: tendências recentes e perspectivas futuras
Aula 9 Migrações internas e internacionais: tendências recentes e perspectivas futuras
Aula 10 Desigualdade social e pobreza: o caso do Vale do Jequitinhonha
Aula 11 População Economicamente Ativa (PEA) e mercado de trabalho
Aula 12 População e Gênero: o quanto a discussão (não) caminhou no Brasil?
Aula 13 População, meio ambiente e a pressão sobre recursos naturais

Aula 14 - Debates contemporâneos: dinâmica demográfica, Covid-19 e desigualdades em saúde no Brasil.

Metodologia e Recursos Digitais:

O Professor realizará lives semanais, com o auxílio do Google Meet, para explanação geral dos aspectos teóricos subjacentes ao campo de estudos da Geografia da População. As lives serão gravadas e posteriormente disponibilizadas aos alunos no ambiente Google Classroom, permitindo acesso não-síncrono no momento mais conveniente para estudo pessoal.

Serão utilizados, ainda, textos de referência, artigos, filmes e vídeos, disponíveis de forma gratuita na internet, como recursos auxiliares de ensino-aprendizagem.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão realizadas 3 avaliações individuais conforme segue:

1. Prova teórica I realizada de forma síncrona no Google Forms 30 pontos;
2. Prova teórica II realizada de forma síncrona no Google Forms 30 pontos;
3. Trabalho de análise e caracterização demográfica regional 40 pontos.

DIA/HORÁRIO DAS LIVES: quintas-feiras, às 19h00, com início das aulas em 17/09/2020.

Obs.: todas as lives serão gravadas e disponibilizadas aos alunos na Plataforma Google Classroom. Portanto, a participação de forma síncrona é optativa (não obrigatória), mas altamente recomendada.

Bibliografia Básica:

Carvalho, J. M. Wong, L. R. A. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(3):597-605, mar, 2008.

Prata, P. R. A Transição Epidemiológica no Brasil. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. 8 (2): 168-185. 1992.

Rios-Neto, E. Questões emergentes na análise demográfica: o caso brasileiro. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 371-408, jul./dez. 2005.

Bibliografia Complementar:

Carvalho J.A.M., Garcia R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Caderno de Saúde Pública 2003; 19:725-33.

CAPUANO, A. O Caminho sem volta Classe social e etnicidade entre os brasileiros na Florida. In: MARTES, A. C. B.; FLEISCHER, S. Fronteiras cruzadas. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FARIA, V. E. Políticas de governo e regulação da fecundidade: conseqüências não antecipadas e efeitos perversos. Em Ciências sociais hoje: anuário de antropologia, política e sociologia. São Paulo, Anpocs, 1989.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. ESTUDOS AVANÇADOS 20 (57), 2006.

SATHLER, D. ; Miranda, V. F. . Desconcentração demográfica paulista: novas aglomerações metropolitanas, cidades médias e a emergência dos pequenos municípios.. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2006, Caxambu. Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais,

2006.

Referência Aberta:

CAMARANO, A. A. (org.). Novo Regime Demográfico uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: IPEA, 2014. 658 p. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=23975. Acessado em: 28 de ago. 2020.

DANTAS, E. M.; MORAIS, I. R. D.; FERNANDES, M. J. C. Geografia da População. 2a ed. Natal: EDUFRN, 2011. Disponível em: http://bibliotecadigital.sedis.ufrn.br/pdf/geografia/geo_pop_Livro_Iva_WEB.pdf. acessado em: 28 de

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: LIC101 - DIDÁTICA FUNDAMENTAL |
| Curso (s): LPI - LETRAS (PORTUGUÊS / INGLÊS) / LPE - LETRAS (PORTUGUÊS / ESPANHOL) / HST - HISTÓRIA / GEO - GEOGRAFIA / PDG - PEDAGOGIA |
| Docente (s) responsável (eis): GEOVANE DA CONCEIÇÃO MÁXIMO |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

A relação entre a educação e sociedade no contexto socioeconômico-cultural brasileiro. A relação entre ciências da educação, pedagogia e didática saberes docentes. A evolução histórica da didática e tendências atuais diversidades de sujeito-tempo-espço. A organização do trabalho pedagógico: currículo, planejamento e avaliação, na escola e em outros ambientes de aprendizagem mediados ou não pelas tecnologias de informação e comunicação.

Objetivos:

Geral: refletir sobre o papel do professor na aprendizagem dos alunos e o cotidiano educacional.

Específicos:

1. Estudar os aspectos do ensino-aprendizagem.
2. Dialogar com as questões teóricas e práticas do campo da educação.
3. Discutir os saberes e as práticas docentes.
4. Compreender as propostas curriculares da atualidade e as suas aplicações.
5. Aprender a avaliar.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. O campo da educação: conceito de educação e de didática; educação escolar e não escolar; história da escolarização, das tendências pedagógicas e das disciplinas escolares.
2. Saberes e práticas docentes: saber acadêmico, saber escolar e transposição didática; memória e identidades sociais; práticas docentes e interdisciplinaridade.
3. Relação professor aluno e processo de ensino aprendizagem: a construção do conhecimento; aprendizagem interativa; estratégias de aprendizagem; desafios;
4. Currículo: currículo formal, oculto e real; características gerais das propostas curriculares a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) ensino fundamental e médio; métodos e utilização de novas tecnologias.
5. Planejamento escolar e não escolar: planos de ensino, planos de aula e projetos.
6. Avaliação: a avaliação na atualidade; critérios avaliativos; quantitativo e qualitativo; classificatória;

conteúdos; formativa; auto avaliação; instrumentos de avaliação.

Metodologia e Recursos Digitais:

O Professor realizará lives semanais, com o auxílio do Google Meet, para explanação geral dos aspectos teóricos subjacentes ao campo de estudos da Didática. As lives serão gravadas e posteriormente disponibilizadas aos alunos no ambiente Google Classroom, permitindo acesso não-síncrono no momento mais conveniente para estudo pessoal.

Serão utilizados, ainda, textos de referência, artigos, filmes, vídeos e visitas virtuais a museus e espaços (não)escolares, disponíveis de forma gratuita na internet.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão realizadas 3 (três) avaliações individuais, todas online, conforme segue:

1. Elaboração e postagem de uma vídeo-aula na plataforma Google Classroom 30 pontos;
2. Prova teórica realizada de forma síncrona no Google Forms 30 pontos;
3. Exercícios de fixação ao longo do semestre 40 pontos.

DIA/HORÁRIO DAS LIVES: segundas-feiras, às 19h00, com início das aulas no dia 14/09/2020.

Obs.: todas as lives serão gravadas e disponibilizadas aos alunos na Plataforma Google Classroom. Portanto, a participação de forma síncrona é optativa (não obrigatória), mas altamente recomendada.

Bibliografia Básica:

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2004.

TEIXEIRA, Alda Betsaida Martins (org.). Temas Atuais em didática. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Lições de Didática. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel A. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. Autoridade do professor: Meta, mito ou nada disso? 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

MENESES, J.G.C.; BARROS, R.S.M. et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Referência Aberta:

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 ago. 2020.

Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2 ; 186 p. ; 28 cm. (Curso de Pedagogia). Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/378644/1/caderno-formacao-pedagogia_9.pdf. Acessado em: 28 ago. 2020.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO018 - ANÁLISE ESPACIAL |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): GLAUCO JOSÉ DE MATOS UMBELINO |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

Geotecnologias. GPS. Princípios físicos do Sensoriamento Remoto. O espectro eletromagnético. Sensores Orbitais e VANTs. Estereoscopia. Interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais. Sistemas de Informação Geográfica. Estrutura de representação de dados espaciais. Entrada e armazenamento de dados em SIG. Análise e modelagem espacial. Novas geotecnologias.

Objetivos:

Desenvolver noções de prática e ensino das geotecnologias, com enfoque no Sensoriamento Remoto e nos Sistemas de Informações Geográficas (SIGs).

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Princípios físicos do Sensoriamento Remoto. O espectro eletromagnético. Características espectrais de materiais. Sistemas sensores. Sistemas aéreos. 10 horas
Estereoscopia. Interpretação de fotografias aéreas. 5 horas
Sensores Orbitais e VANTs. Interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais. 10 horas
Geoprocessamento. Sistemas de Informação Geográfica. 10 horas
Cartografia Digital, Desenho Auxiliado por Computador. Características e tipos de dados geográficos. 5 horas
Cartografia e SIG. Estrutura de representação de dados espaciais em SIG's. Componentes dos SIG's. Entrada e armazenamento de dados. 10 horas
Análise e modelagem espacial. 10 horas
Novas geotecnologias. Aplicações dos Sistemas de Informação Geográfica. 15 horas
O trabalho de campo na disciplina será realizado em Diamantina ou entorno.

Metodologia e Recursos Digitais:

Videoaulas, seminários online, conteúdos organizados no Google Classroom, redes sociais, atividades e exercícios em geotecnologias.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será realizada durante todo o processo, por meio da observação, da participação e desempenho em diferentes momentos.

Prova - 30 pontos

Trabalhos - 50 pontos

Seminário - 20 pontos

OBS.: O total de pontos a ser distribuídos será de 100(cem) pontos. Para aprovação, o discente deve obter 60 (sessenta) pontos e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

CÂMARA G, Geoprocessamento para projeto ambiental. 2 ed. São José dos Campos (SP): INPE, 1998.

MOREIRA, M. A., Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação, São José dos Campos-SP; Editora Com Deus, 2001.

PAREDES, E. A, Sistema de Informação Geográfica: princípios e aplicações. São Paulo : Erica, 1994. 696 p.

Bibliografia Complementar:

ASSAD, E.D., SANO, E.E. (Org.) Sistemas de informações geográficas aplicações na agricultura. Embrapa, 2.ed. Brasília, 1998. 434 p.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo, Oficina de textos, 2008, 160p.

SILVA, J. X. Geoprocessamento & análise ambiental. Rio de Janeiro, Bertrand, 2ed, 2007, 368p.

SILVA, A. B. Sistema de informações georeferenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas, Unicamp, 2003, 236p.

NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: E. Blucher, 1989. 308p.

ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1990. 136p.

GARCIA. G.J. Sensoriamento remoto princípios e interpretação de imagens. São Paulo: Nobel, 1982. 357p.

LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

MENESES, P.R.; S. NETTO, M.J. Sensoriamento remoto. Reflectância dos alvos naturais. Brasília: UnB/Planaltina: Embrapa Cerrados, 2001. 262p.

Referência Aberta:

<https://classroom.google.com/u/0/c/NTQ5Nzg2OTQ0Nzla>

Assinaturas:

Data de Emissão:18/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO047 - FOTOGEOGRAFIA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): GLAUCO JOSÉ DE MATOS UMBELINO |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

Papel da prática e da linguagem fotográfica para a observação e reconhecimento dos fenômenos geográficos. Análise do espaço geográfico através de fotografias e fotos aéreas. Fotografia como instrumento de ensino. Introdução e conceitos básicos de fotografia. Fotografia científica. Estereoscopia e ortofotografia. Fundamentos metodológicos da Fotointerpretação. Geotecnologias, fotografias e fotos aéreas. VANTs para aquisição de fotografias aéreas e análise espacial. Impressão fotográfica.

Objetivos:

Desenvolver teoria e prática sobre o uso da imagem através de fotografias e fotos aéreas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Papel da prática e da linguagem fotográfica para a geografia. 10 horas
Introdução e conceitos básicos de fotografia. Fotografia científica. 10 horas
Análise do espaço geográfico através de fotografias e fotos aéreas. 10 horas
Fotografia como instrumento de ensino. 10 horas
Estereoscopia e ortofotografia. Fundamentos metodológicos da Fotointerpretação. 10 horas
Geotecnologias, fotografias e fotos aéreas. 10 horas
VANTs para aquisição de fotografias aéreas e análise espacial. 10 horas
Impressão fotográfica. 5 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Videoaulas, seminários online, conteúdos organizados no Google Classroom, redes sociais, atividades e exercícios em fotografia e geotecnologias.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será realizada durante todo o processo, por meio da observação, da participação e desempenho em diferentes momentos.

Prova - 30 pontos

Trabalhos - 50 pontos

Seminário - 20 pontos

OBS.: O total de pontos a ser distribuídos será de 100(cem) pontos. Para aprovação, o discente deve obter 60 (sessenta) pontos e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

BARTHES, R. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Lisboa: Edições 70, 2006.

CARVER, A. Fotografia aérea para planejadores de uso da terra. Brasília: MA, SNAP, SRN, CCSA, 1988.

KUBRUSLY, C. O que é fotografia. 4. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

URAN, M. Documentação Fotográfica e Pesquisa Científica: Notas e Reflexões. Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, P. Elementos de fotogrametria e cartografia. São José dos Campos, INPE, 1980. p.III.1-III.19.

BLASCHKE, T; KUX, H. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FLORENZANO, T. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NOVO, E. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2008.

TRAVASSOS, L. A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia . Revista de Biologia e Ciências da Terra, ano/vol1, n.2. 2002.

Referência Aberta:

<https://classroom.google.com/u/0/c/NTQwOTM1ODA5NzNa>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO022 - PRÁTICA DE ENSINO EDUCAÇÃO E NATUREZA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): HUMBERTO CATUZZO |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

O funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território e da paisagem. A natureza geográfica: estudo teórico-prático o desenvolvimento de atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula observação e planejamento. Compreensão da dinâmica entre processos físicos e biológicos na escala espaço-temporal e o uso de recursos didáticos para seu ensino. Análise crítica de bibliografias na área de Geografia que compreendam as relações da sociedade com a natureza: como e por que suas ações individuais ou coletivas, em relação à natureza, têm consequências tanto para si como para a sociedade.

Objetivos:

Fazer com que o discente compreenda por meio das práticas e trabalho de campo as relações da sociedade e natureza, o qual desenvolverá estas por meio da análise do espaço que está em seu entorno, seja ela antrópico ou natural. Desse modo, o discente poderá correlacionar prática e ensino, tendo como enfoque o meio ambiente e como este poderá ser ensinado dentro de sala de aula e até mesmo em campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1 - Conceitos de educação ambiental e Natureza - 5 h

1.1 - Recursos Naturais e seus usos

2- Meio urbano - 5 h

2.1 - Aspectos físicos e naturais

2.2 - Uso e ocupação

3 - Meio natural - 5 h

3.1 - Aspectos fisiográficos

3.2 Usos

4 - Dinâmica da Paisagem - 5 h
4.1 - Relações sociedade e natureza
4.2 Modificações e impactos (positivos/negativos)

Aulas Virtuais - 5 encontros com 2 h de duração

Leituras, debates, dúvidas e atividades - 10 h

Trabalhos finais

Trabalho 1 - Elaboração de uma prática (documentário vídeo) - 20 h

Trabalho 2 Elaboração de uma prática (aula virtual) - 15 h

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão realizadas videoaulas por meio do Google meet, cujos encontros deverão ter leituras prévias e posterior debate e debates sobre eventuais dúvidas relacionadas aos textos, nestas poderão ser utilizados vídeos referentes ao conteúdo, ou até mesmo documentários.

As atividades, assim como os textos serão encaminhados e deverão ser retornados no Google classroom para posterior avaliação.

Em virtude das instabilidades da internet na cidade de Diamantina e região, poderão ainda ser utilizados e-mail ou whatsapp para envio de textos ou até mesmo recebimento das atividades.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação inicial estará vinculada as leituras e atividades resultantes dessas de caráter individual; (20 pontos)

Serão realizadas duas atividades práticas em que os alunos individualmente deverão desenvolver na primeira um documentário e, na segunda uma vídeo aula. 80 pontos (40 pontos para cada trabalho prático)

A avaliação das leituras e atividades serão realizadas por meio do Google Classroom

Os trabalhos práticos deverão ser postados no Google Drive

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (Org.). Ensino de geografia práticas e textualizações no cotidiano. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar:

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NUNES, F. G. Ensino de geografia: novos olhares e práticas. Dourados: Ed. UFGD, 2011. Disponível em: /200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/ensino-degeografia-novos-olhares-e-

praticasflavianagasparotti-nunes-org.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2016.
SELBACH, S.; TURELLA, C. E. Geografia e didática. Petrópolis: Vozes, 2010.
SILVA, J. J. Tratado de geografia descritiva especial da província de Minas Gerais. Belo Horizonte: Ed. FJP, 1997.

Referência Aberta:

<https://web.ua.es/es/revista-geographos-giecryal/documentos/sociedad-naturaleza.pdf>
http://sabeh.org.br/?mbdb_book=sociedade-natureza-compartilhando-ideias-desenvolvendo-sensibilidades
<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/17398/pdf>
<http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>

Assinaturas:

Data de Emissão:18/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO006 - PRÁTICA DE ENSINO VALE DO JEQUITINHONHA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): LETICIA CAROLINA TEIXEIRA PADUA |
| Carga horária: 100 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

O ensino de Geografia e sua relação com o espaço regional. As relações entre vivência e reflexão na produção do conhecimento geográfico e no ensino de Geografia. O diálogo de saberes e a produção do pensamento crítico no processo educativo.

Objetivos:

Produzir de materiais didáticos e práticas de ensino que possam ser transpostas ao Ensino Básico, em consonância com a inserção regional da Universidade no Vale do Jequitinhonha, reconhecendo as potencialidades do local para o processo de ensinoaprendizagem.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Produção de um jornal cultural do Vale do Jequitinhonha ou Mucuri, que contenha reportagens sobre todas as sete artes. 100h

Metodologia e Recursos Digitais:

Os Jornais deverão ser entregues em meio digital, diagramados (na forma de reportagens como os exemplos da bibliografia digital).

Cada jornal será realizado por um grupo de até 2 e deverá conter, NO MÍNIMO 8 reportagens, sendo elas:

- Uma sobre Música
- Uma sobre Dança
- Uma sobre Pintura
- Uma sobre Escultura
- Uma sobre Literatura

Uma sobre Teatro

Uma sobre Cinema

Uma contendo uma entrevista realizada pelos estudantes com um artista do Vale.

Todas as notícias devem ser sobre a arte no(s) Vale(s) do Jequitinhonha e/ou Mucuri, em qualquer localidade. Não é necessário que o artista seja procurado pessoalmente. Mas é exigência que a arte retratada seja sempre de resistência e que, pelo menos uma, seja um patrimônio ou bem material. Ou seja, não serão avaliadas reportagens sobre a arte "dominante".

Cada reportagem deverá ter no mínimo 500 caracteres e conter: imagens, descrição do processo criativo, localização do artista e da obra, projeção (onde está exposto, a quem alcança), objetivos do artista, material utilizado, formas de apresentação.

Os parâmetros enumerados acima são Mínimos, não há máximo.

Os estudantes podem e devem produzir vídeos, podcasts e afins que podemos disponibilizar em um canal da internet.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As diretrizes do trabalho estarão disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Google Classroom e a Unidade Curricular será realizada entre os dias 15/09 a 04/12.

Haverá três encontros Síncronos para debates e dúvidas nos dias 15/09; 27/10; e 01/12 a partir das 19h, no Google meet.

Para dúvidas, serão aberto um grupo de Whatsapp e que receberá questões EXCLUSIVAMENTE as terças-feiras das 14 às 18:00. Atendimento individuais que se fizerem necessários serão realizados pelo e-mail leticia.padua@ufvjm.edu.br

No AVA também haverá textos de suporte, indicação de canais e sítios web sobre o Vale do Jequitinhonha.

A avaliação será distribuída da seguinte forma:

Presença nos três encontros síncronos: 10

Editorial 10 pontos

Reportagem sobre Música 10 pontos

Reportagem sobre Dança 10 pontos

Reportagem sobre Pintura 10 pontos

Reportagem sobre Escultura 10 pontos

Reportagem sobre Literatura 10 pontos

Reportagem sobre Teatro 10 pontos

Reportagem sobre Cinema 10 pontos

Reportagem contendo uma entrevista realizada pelos estudantes com um artista do Vale. 10 pontos

Bibliografia Básica:

FERNANDES, A. C.; CONCEIÇÃO, W. J. Caminhos do desenvolvimento: síntese histórica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina: UFVJM, 2005.

AEBLI, H. Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo, SP: EPU/EDUSP, 1982.

RIBEIRO, E. M. Estradas da vida: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, Claudenir e MONTEIRO, Fernanda Testa. Disputas territoriais no Vale do Jequitinhonha: uma leitura pelas transformações nas paisagens. Revista Agriculturas, v. 11, n. 3, out. 2014, p. 07-15.

GRANVILLE, M. A. (org.). Teorias e práticas na formação de professores. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diagnóstico ambiental da bacia do rio

Jequitinhonha: diretrizes gerais para a ordenação territorial. Salvador: IBGE/DIGEO; 1997. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95902.pdf> . Acesso em: 12 Nov 2017.
NASCIMENTO, Elaine Cordeiro do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. Contemporâneos Revista de Artes e Humanidades, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15.
SILVA, J. C. F. Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

Referência Aberta:

Disponibilizadas no AVA

Assinaturas:

Data de Emissão:18/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO005 - SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): LETICIA CAROLINA TEIXEIRA PADUA |
| Carga horária: 15 horas |
| Créditos: 1 |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

Apresentar a estrutura universitária, junto a suas funções e seus locais físicos. Apresentar docentes, projetos e grupos de pesquisa vinculados ao curso. A UFVJM, seu entorno comunitário, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional. O curso de graduação em Geografia-Licenciatura a partir do Projeto Pedagógico do Curso. Introdução à plataforma Moodle e as tecnologias digitais de informação e comunicação.

Objetivos:

Realizar processo de ambientação ao estudante calouro.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Apresentação Curso (PPC) e Coordenação - JÁ REALIZADO NO PRESENCIAL 1h
2. Como conseguir bolsas (Extensão, Pesquisa, Proae, Monitoria, Proace) - JÁ REALIZADO NO PRESENCIAL 1h
3. Apadrinhamento estudantil - JÁ REALIZADO NO PRESENCIAL 1h
4. Apresentação CaGEO - JÁ REALIZADO NO PRESENCIAL 1h
5. Apresentação Representantes discentes no Colegiado de Curso - JÁ REALIZADO NO PRESENCIAL 1h
6. Tour Laboratórios Geografia (Cegeo, Dead, Pavilhões 1, 2 e 3) - JÁ REALIZADO NO PRESENCIAL 1h
7. Apresentação sobre AACC e Extensão- JÁ REALIZADO NO PRESENCIAL 1h
8. Apresentação do E-campus e Moodle - JÁ REALIZADO NO PRESENCIAL 1h
9. Visita à biblioteca - JÁ REALIZADO NO PRESENCIAL 1h
10. Apresentação de Projetos e docentes 3h
11. Apresentação ABNT e Formato de Trabalhos Acadêmicos 3h

Metodologia e Recursos Digitais:

Os conteúdos de 1 a 9 já foram realizados entre os dias 04 e 12 de março de 2020, pela Coordenação de Curso. Deste modo, daremos seguimento ao conteúdo a partir do acesso a vídeos dos docentes hospedados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Google Classroom e textos com atividades sobre o item ABNT e trabalhos acadêmicos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As avaliações serão realizadas a partir da presença nas atividades do período presencial e atividades complementares solicitadas no AVA.

Presença: 40 pontos

Atividades AVA: 30 pontos

Atividade de vídeos do AVA: 30 pontos

Bibliografia Básica:

MOREIRA, R. O que é geografia? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RIBEIRO, D. Universidade para quê? Brasília, DF: Ed. UnB, 1986.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

Bibliografia Complementar:

GOMES, P. C. C. Geografia e modernidade. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LUCKESI, C. et. al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

UFVJM. Pró-Reitoria de Graduação. Projeto pedagógico do curso de graduação em Geografia licenciatura. Diamantina, 2017a.

UFVJM. Reitoria. Projeto de desenvolvimento institucional 2017-2021. Diamantina, 2017b.

Referência Aberta:

Não há.

Assinaturas:

Data de Emissão:18/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO025 - METODOLOGIA CIENTÍFICA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): LETICIA CAROLINA TEIXEIRA PADUA |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

I) Ciência e conhecimento científico: conhecimento científico e outros tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência. II) Métodos científicos: conceito de método; desenvolvimento histórico do método; métodos indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético, métodos específicos das ciências sociais e humanas. III) Fatos, leis e teoria: conceitos; hipóteses e variáveis. IV) Pesquisa: conceito; planejamento e etapas da pesquisa. V) Técnicas de pesquisa: documentação indireta; documentação direta; observação direta intensiva; observação direta extensiva. VI) Projeto e relatório de pesquisa: noções preliminares; estrutura do projeto; estrutura do relatório. VII) Trabalhos de pesquisa: monografia; dissertação; tese. VIII) Publicações científicas: simpósios, congressos e conferências; artigos científicos (estrutura, tipos e seleção de periódicos para publicação - a Plataforma Sucupira e o Sistema WebQualis); resenhas críticas. IX) Normas da ABNT e do IBGE: formatação de projetos, trabalhos, relatórios e publicações científicas; referências bibliográficas; normas de apresentação tabular. X) Procedimentos didáticos para a escrita de trabalhos científicos: leitura; análise de gêneros textuais; Seminários; fichas e resumos; pesquisa bibliográfica: o Portal Capes. XI) Ética em pesquisa, autoria e plágio: o papel da ética na pesquisa; a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nas universidades; a Plataforma Brasil; o problema da autoria e do plágio; tipos de plágio; formas para se evitar o plágio.

Objetivos:

Ao final da UC o estudante deverá:

- (Re)Conhecer a ciência como estrutura de conhecimento de mundo em suas especificidades;
- Capacitar o estudante a reconhecer diferentes tipos de abordagem metodológica em pesquisa, assim como realizar escolhas adequadas e coerentes a seu tema de pesquisa;
- Conhecer os itens básicos de um projeto de pesquisa;
- Escrever uma proposta de pesquisa dentro da estrutura de um projeto;
- Conhecer as normas da ABNT, onde e como acessar e aplica-las, assim como as normas éticas;
- Abordar as nuances da escrita e leitura acadêmicas;
- Conhecer as regras de ética na pesquisa e plágio e suas consequências.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Ciência e método: o que é, para quê serve e como reconheço - 5 horas
2. O que é pesquisa, porquê pesquisar e como fazê-lo - 5 horas
3. Tipos de abordagem metodológica em pesquisa - 10 horas
4. Projeto de Pesquisa - 10 horas
5. Trabalhos acadêmicos: resumos, resenhas, fichamentos, relatórios. - 7 horas
6. Normas da ABNT - 8 horas
7. Ética, plágio e originalidade em pesquisa - 10 horas
8. Leitura e escrita acadêmicas - 5 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

As aulas de Metodologia serão iniciadas no dia 16 de Setembro e estarão abertas até o dia 05 de Dezembro, e estão hospedadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Google Classroom. Estão divididas por tópicos do conteúdo programático e em cada um destes tópicos existem textos obrigatórios, textos de suporte, atividades propostas e em alguns, vídeos do youtube e videoaulas gravadas pela professora com colegas e com ela própria sobre tipos de pesquisa.

Todas as atividades e unidades estarão abertas permanentemente de modo que o estudante pode optar em qual ordem e ritmo quer fazê-las. Entretanto, destaco que há data de entrega para as atividades, prevista junto de cada uma delas no AVA.

Haverão dois encontros síncronos no Google Meet nos dias 07/10 e 16/11 a partir das 19h no Google Meet para discutir propostas de pesquisa dos estudantes matriculados.

Está disponível um grupo no Whastapp 38 992483747 para dúvidas. Para tal os estudantes receberão um link (por e-mail e no AVA) para participarem de um grupo e as perguntas poderão ser postadas EXCLUSIVAMENTE às segundas-feiras das 10 às 18 horas. Nenhuma dúvida será abordada no privado ou em outros horários. Para contato por questões individuais, usar o e-mail leticia.padua@ufvjm.edu.br

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As avaliações serão realizadas sempre pelo AVA Google Classroom. Todas as atividades avaliativas são individuais. As avaliações estão distribuídas da seguinte forma

Mini-atividades (comentários, fóruns, pequenos podcasts, vídeos e afins): 25

Resumo - 10 pontos

Resenha - 10 pontos

Fichamento - 10 pontos

Relatório - 10 pontos

Formatação ABNT - 10 pontos

Projeto de Pesquisa - 25 pontos

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber metodologia científica: fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

LUCIO, P. B.; SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. Metodologia de pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normatização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SOMEKH, B.; LEWIN, C. Teoria e métodos de pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2015.

VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

Referência Aberta:

ARAGÃO, José Welington Marinho de; MENDES NETA, Maria Adelina Hayne. Metodologia Científica (recurso eletrônico). Salvador, BA: Faculdade de Educação, Superintendência de Educação à Distância, 2017. Disponível em https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook_Metodologia_Cientifica-Especializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_Online_UFBA.pdf

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. Metodologia Científica: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina, PE:2019 Disponível em <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf/view>

Playlist Metodologia Científica Canal Descomplicado
<https://www.youtube.com/playlist?list=PL7TBIIAtvNgbnJmQgJBqwpeFtDTfjuuz6>
Playlist Como fazer um TCC Canal Descomplicado

<https://www.youtube.com/playlist?list=PL7TBIIAtvNgY6ChuFSXZAF7kYsm1aq-zR>

Portal de Periódicos da CAPES <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez36.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

REIS, Alcenir Soares dos; FROTA, Maria Guimar da Cunha. Guia básico para a elaboração do projeto de pesquisa. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/docs/06a.pdf>

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia da Pesquisa. 2ª ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2013. Disponível em http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf

Assinaturas:

Data de Emissão:18/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO028 - DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): LUCIO DO CARMO MOURA |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

O Direito, a lei e suas divisões. A origem e filosofia dos direitos humanos. O futuro dos direitos humanos. Estabelecimento de relações entre os direitos humanos, o ambiente e a sociedade. Confronto entre direitos humanos no Brasil e minorias. Questões étnico-raciais e educação especial. Educação em Direitos Humanos. Legislação e direitos das pessoas portadoras de deficiência(s) ou com mobilidade reduzida.

Objetivos:

Apresentar conceitos e questões relacionadas aos Direitos Humanos que possibilitem a compreensão dos direitos reconhecidos a todos, e sistematizados nos tratados e demais documentos nacionais e internacionais focados na busca da conquista da cidadania e respeito à pessoa na vida social

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1 - Direito e Lei;

Aula expositiva através da plataforma Google Meet;

Leitura do texto: REALE. M. As três acepções fundamentais da palavra Direito.

Obtido em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=as+tres+acep%C3%A7%C3%B5es+fundamentais+da+palavra+direito&btnG=&lr=lang_pt5h

2 - Divisão do direito:

2.1 - Direito público e privado;

2.2 - Direito interno e internacional;

2.3 - Direito constitucional;

2.4 - Direito administrativo;

2.5 - Direito processual;

2.6 - Direito penal;

2.8 - Direito internacional privado;
2.9 - Direito do trabalho;
2.10 - Direito financeiro e tributário.

Aula expositiva através da plataforma Google Meet;

Elaboração de trabalho escrito sobre a Teoria conceitual dos ramos dos Direitos descritos, valor: 30 pontos 15h

3 - Fundamentação Histórica e Filosófica dos Direitos Humanos;

Aula expositiva através da plataforma Google Meet;

Leitura do texto: TOSI. G. Historia e atualidade dos Direitos Humanos

Obtido em : https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Historia+e+atualidade+dos+direitos+humanos&btnG=5h

4 - Obstáculos e Desafios para os Direitos Humanos

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 1 do livro : SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.

Obtido em : http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736

Leitura do texto: PIOVESAN. F. Direitos Humanos: Desafios e perspectivas contemporâneas

Obtido em : https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Direitos+Humanos%3A+Desafios+e+perspectivas+contempor%C3%A2nea&btnG=5h

5 - Os Direitos Humanos e o Meio Ambiente;

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 5 do livro : SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.

Obtido em : http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736

Leitura do texto: VIOLA. J.E; NICKEL. W. Integrando a defesa dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente: Lições do Brasil

Obtido em : https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Integrando+a+defesa+dos+Direitos+Humanos+e+do+Meio+Ambiente%3A+Li%C3%A7%C3%B5es+do+Brasil&btnG=5h

6 - Os Direitos Humanos e a Pobreza;

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 6 do livro : SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.

Obtido em : http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736

Leitura do texto: COIMBRA. C. M. B. Direitos Humanos e Criminalização da Pobreza

Obtido em : https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Direitos+Humanos+e+Criminaliza%C3%A7%C3%A3o+da+Pobreza&btnG=5h

7 - Discriminação, Xenofobia e Racismo;

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 7 do livro : SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.

Obtido em : http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736

Leitura do texto: GUIMARÃES. A. S. A. Combatendo racismo: Brasil, África do Sul e Estados Unidos.

Obtido em : https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Combatendo+racismo%3A+Brasil%2C+Africa+do+Sul+e+Estados+Unidos&btnG=5h

8 - A globalização e os Direitos Humanos;

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 11 do livro : SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.

Obtido em : http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736

Leitura do texto: PIOVESAN. F. Democracia, Direitos Humanos e Globalização Econômica: Desafios e Perspectivas para a construção da cidadania no Brasil

Obtido em : [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Democracia%](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Democracia%3A+Desafios+e+Perspectivas+para+a+constru%C3%A7%C3%A3o+da+cidadania+no+Brasil)

2C+Direitos+Humanos+e+Globaliza%C3%A7%C3%A3o+Econ%C3%B4mica%3A+Desafios+e+Perspectivas+para+a+constru%C3%A7%C3%A3o+da+cidadania+no+Brasil&btnG= 5h

9 - Direitos Humanos e o Terrorismo;

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 9 do livro : SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.

Obtido em : http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736

Leitura do texto: ALMEIDA. G.A. Os Direitos Humanos e a luta contra o Terrorismo: por uma globalização solidária

Obtido em : https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Os+Direitos+Humanos+e+a+luta+contra+o+Terrorismo%3A+por+uma+globaliza%C3%A7%C3%A3o+solid%C3%A1ria&btnG= 5h

10 - Direitos humanos no Brasil:

10.1 - Direitos humanos e polícia;

10.2 - Direitos humanos e negros;

10.3 - Direitos humanos e homossexuais;

10.4 - Direitos humanos e indígenas;

10.5 - Direitos humanos e mulheres;

Pesquisa e elaboração de texto dissertativo sobre os temas; 25h

Metodologia e Recursos Digitais:

Diferentemente do EaD, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Em um contexto global, isso significa manter a rotina da sala de aula em um ambiente virtual, acessado por cada um, ao mesmo tempo, em diferentes localidades (<https://sae.digital/aulas-remotas/>). Para execução da unidade acadêmica serão utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), entendidos aqui como qualquer meio digital que permita a interação entre discentes e docentes. Foram escolhidas as AVAs e-mails, plataforma de reuniões Google Meet e WhatsApp. Para cada conteúdo programático serão enviados os textos e links de acesso para aulas expositivas dos temas abordados, leituras e elaboração de atividades avaliativas

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821

Para acompanhamento e avaliação serão utilizados a presença nas aulas expositivas via Google meet e envio via e-mail das atividades pertinentes a cada conteúdo ministrados.

O curso terá como forma de avaliação:

a elaboração de 8 fichamentos referentes a leitura de artigos em cada aula. Cada fichamento entregue terá o valor de 5 pontos;

a elaboração de trabalho escrito sobre a Teoria conceitual dos ramos dos Direitos descritos, valor: 30 pontos;

a elaboração de texto dissertativo sobre os temas referentes ao item 10 do conteúdo programático no valor de 30 pontos

Bibliografia Básica:

SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987

SYMONIDES, J. Direitos humanos: novas dimensões e desafios. Brasília, DF:

UNESCO, 2003.

VENTURI, G. (Org.). Direitos humanos: percepções da opinião pública: análise de pesquisa nacional. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

Bibliografia Complementar:

CORDEIRO, A. C. F.; PINHEIRO, Â. A. A. (Org.). Direitos humanos de crianças e adolescentes: aprendizagens compartilhadas. Fortaleza: NUCEPEC/UFC, 2009.

DORNELLES, J. R. W. O que são direitos humanos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LYRA FILHO, R. O que é direito. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

NADER, P. Introdução ao estudo do direito. 31. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

REALE, M. Lições preliminares de direito. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

TELLES, V. S. Direitos sociais: afinal do que se trata? Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999.

Referência Aberta:

REALE. M. As três acepções fundamentais da palavra Direito

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=as+tres+acep%C3%A7%C3%B5es+fundamentais+da+palavra+direito&btnG=&lr=lang_pt

TOSI. G. Historia e atualidade dos Direitos Humanos

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Historia+e+atualidade+dos+direitos+humanos&btnG=

PIOVESAN. F. Direitos Humanos: Desafios e perspectivas contemporâneas

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Direitos+Humanos%3A+Desafios+e+perspectivas+contempor%C3%A2neas&btnG=

VIOLA. J.E; NICKEL. W. Integrando a defesa dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente: Lições do Brasil

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Integrando+a+defesa+dos+Direitos+Humanos+e+do+Meio+Ambiente%3A+Li%C3%A7%C3%B5es+do+Brasil&btnG=

COIMBRA. C. M. B. Direitos Humanos e Criminalização da Pobreza

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Direitos+Humanos+e+Criminaliza%C3%A7%C3%A3o+da+Pobreza&btnG=

GUIMARÃES. A. S. A. Combatendo racismo: Brasil, África do Sul e Estados Unidos
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Combatendo+racismo%3A+Brasil%2C+Africa+do+Sul+e+Estados+Unidos&btnG=

PIOVESAN. F. Democracia, Direitos Humanos e Globalização Econômica: Desafios e Perspectivas para a construção da cidadania no Brasil
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Democracia%2C+Direitos+Humanos+e+Globaliza%C3%A7%C3%A3o+Econ%C3%B4mica%3A+Desafios+e+Perspectivas+para+a+constru%C3%A7%C3%A3o+da+cidadania+no+Brasil&btnG=

ALMEIDA. G.A. Os Direitos Humanos e a luta contra o Terrorismo: por uma globalização solidária
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Os+Direitos+Humanos+e+a+luta+contra+o+Terrorismo%3A+por+uma+globaliza%C3%A7%C3%A3o+solid%C3%A1ria&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:18/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO016 - GEOMORFOLOGIA GERAL |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): MARCELINO SANTOS DE MORAIS |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

A Geomorfologia no contexto da Geografia, seu papel na análise geográfica e suas principais escolas e teorias. Principais conceitos geomorfológicos. Relação entre o relevo e a litologia. Elementos geomorfológicos e seus aspectos morfogenéticos. Estudo morfogenético das grandes estruturas de relevo da superfície terrestre. Geomorfologia Fluvial. Geomorfologia e impactos ambientais. Avaliar os conteúdos supracitados de forma a contemplar as competências e as habilidades essenciais para educação básica e discutir sobre instrumentos didático-pedagógicos.

Objetivos:

Abordar questões relativas às principais concepções teóricas da Geomorfologia e relacioná-las às dinâmicas e formas do modelado global. Discutir a relação entre a Geomorfologia e ações antrópicas. Abordar caminhos para construção de práticas pedagógicas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- 1 - Introdução à Geomorfologia (4 horas) 1ª Semana
1 hora síncrona Google meet
3 horas assíncronas 2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação
 - 1.2 Interesse e importância do estudo do relevo e Gênese e evolução das formas.
 - 1.3- Evolução do conhecimento Geomorfológico
 - 1.3.1 Primeiros conceitos e primeiras teorias;
 - 1.3.2 Novas concepções.
 - 1.4 Desenvolvimento dos Estudos Geomorfológicos no Brasil
 - 1.4.1 Temas e obras;
 - 1.4.2 Atuais caminhos da Geomorfologia.
 - 1.5 Sistemas Geomorfológicos
 - 1.5.1 Classificação dos sistemas geomorfológicos
- 2 Teorias Geomorfológicas: (10 horas) 2ª e 3ª Semanas
4 horas síncronas 2 encontros Google Meet

6 horas assíncronas Orientação de Leitura, Orientação de Tutorias, Avaliação

2.1 Modelos Teóricos de Evolução do Relevo Continental;

2.1.1 - A Teoria Da Peneplanação - William Morris Davis

2.1.2 - A Teoria Do Primárrumpf - W. Penk

2.1.3 - A Teoria De Pediplanação L. C. King

3 - Vertentes: Processos e Formas (20 horas) 4ª, 5ª e 6ª Semanas

5 horas Síncronas

15 horas assíncronas (Orientação de Leitura, Orientação de Tutorias, Elaboração de Práticas Pedagógicas Avaliação)

3.1.1 Biostasia x Resistasia

3.1.2 Balanço Morfogenético

3.1.3 - Processos Morfogenéticos Intemperismo Movimentos de Massa Erosão Pluvial

3.1.4 Gênese e Evolução de Voçorocas

4 - Geomorfologia Fluvial (20 horas) 7ª, 8ª e 9ª Semanas

5 horas Síncronas

15 horas assíncronas (Orientação de Leitura, Orientação de Tutorias, Elaboração de Práticas Pedagógicas Avaliação)

4.1 - A Bacia de Drenagem

4.1.1 - Elementos de uma Bacia de Hidrográfica

4.1.2 - Classificação de Bacias Hidrográficas

4.1.3- Padrões de Drenagem

4.2 - Análise morfométrica das bacias hidrográficas

4.2.1 - Hierarquia fluvial

4.2.2 - Análise real das bacias hidrográficas

4.3 - Dinâmica do escoamento fluvial

4.3.1 - Tipos de fluxo

4.3.2 - Erosão e transporte fluvial (Métodos de transporte - Velocidade e transporte)

4.4 - Perfil transversal de um curso d'água

4.4.1 - Os tipos de leitos fluviais

4.4.2 - Terraços fluviais

5 - Geomorfologia cárstica (10 horas) 10ª e 11ª Semanas

4 horas Síncronas

6 horas assíncronas (Orientação de Leitura, Orientação de Tutorias, Elaboração de Práticas Pedagógicas Avaliação)

5.1 - Evolução da Morfologia Cárstica

5.2 Ambientes e Formas Cársticas (Exocarste Epicarste Endocarste)

5.3 - Espeleogênese (Dinâmica Subterrânea)

5.4 Carste e relações ambientais.

6. Geomorfologia e Ensino 15 horas 12ª e 13ª Semanas

2 horas Síncronas

13 horas assíncronas (Orientação de Leitura, Orientação de Tutorias, Elaboração de Práticas Pedagógicas Avaliação)

Metodologia e Recursos Digitais:

Videoaulas, Fóruns Online, Tutorias WEB, Leituras Orientadas, Produção de Material Didático e Avaliação

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Para cada atividade síncrona haverá uma avaliação logo após o encontro - Servirá como controle de presença;
11 Avaliações 5 pontos cada - 55 Pontos
Produção de Conteúdo Pedagógico - 45 Pontos

Bibliografia Básica:

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1980.
PRESS, F. et. al. Para entender a terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
_____; MARÇAL, M. S. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.

Referência Aberta:

Manual Técnico de Geomorfologia - Biblioteca do IBGE -
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66620.pdf>
Noções Básicas de Geomorfologia -
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/GEOGRAFIA/Monografias/geomorfologia.

Assinaturas:

Data de Emissão:18/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO017 - PRÁTICA DE ENSINO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): PACELLI HENRIQUE MARTINS TEODORO |
| Carga horária: 100 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

Planejamento da ação didática (objetivos, conteúdo, método e avaliação). Recursos didáticos e novas tecnologias. Contextualização temporo-espacial: escola pública e região diamantinense na era informacional. Cotidiano e pesquisa de campo. Transposição didática e sua aproximação universidade-escola. Identidade profissional e saberes docentes: formação reflexiva e professor pesquisador. Geografia na escola - espaços urbano e agrário, questão ambiental, globalização. Temas transversais e relações disciplinares. Relações étnico-raciais no ambiente escolar.

Objetivos:

Compreender a relevância do exercício prático na educação básica e refletir sobre o processo ensino-aprendizagem perante as realidades escolares e das salas de aula, com a oportunidade de aprender ou reavaliar as próprias práticas docentes na área geográfica.

- Identificar oportunidades e desafios no ensino contemporâneo de Geografia;
- Revisar teoricamente o planejamento de ensino e propor atividades práticas para a transposição didática entre universidade-escola, contextualizadas devidamente com documentos normativos e livros pedagógicos; e
- Esboçar individual e coletivamente propostas educacionais para as futuras vivências previstas em estágios supervisionados.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Discussão teórica sobre o ensino de Geografia (16 h PCC, individual);
Identidade profissional e saberes docentes: formação reflexiva e professor pesquisador. Recursos didáticos e novas tecnologias. Cotidiano e pesquisa de campo.
- Planejamento didático (28 h PCC, em grupo);
Planejamento da ação didática (objetivos, conteúdo, método e avaliação).
- Geografia na escola: a transposição didática por livro pedagógico e prática de ensino (44 h PCC, em grupo); e
Transposição didática e sua aproximação universidade-escola. Geografia na escola - espaços urbano e agrário, questão ambiental, globalização. Temas transversais e relações disciplinares.

Contextualização temporo-espacial: escola pública e região diamantinense na era informacional. Relações étnico-raciais no ambiente escolar.

4. Relatório final (12 h PCC, individual).

Metodologia e Recursos Digitais:

Conteúdos organizados na plataforma Moodle; atividades assíncronas individuais e em grupo, com apoio em livros, artigos científicos, legislações e documentos educacionais (todos os materiais em formato digital e com acesso gratuito); orientações regulares (em grupo e individuais), via correio eletrônico.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Recurso Moodle - envio de arquivo único: trabalho individual (10 pts.), trabalhos em grupo (50 pts.) e relatório final (40 pts.), com registro detalhado das notas no e-Campus.

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CAVALCANTI, L. S. Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.

VESENTINI, J. W. (Org.). O ensino de geografia no século XXI. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar:

CASTELLAR, S. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, L. S. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.

DIAS, G. F. Iniciação à temática ambiental. São Paulo: Gaia, 2002.

FERNANDES, B. M. (Org.). Camponato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

OLIVEIRA, A. U. de. Para onde vai o ensino de geografia? 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PEREIRA, J. E. D. Formação de professores: pesquisas, representações e poder. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. (Org.). Pesquisa em educação. São Paulo: Loyola, 2008.

ROLNIK, R. O que é cidade. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SELBACH, S.; TURELLA, C. E. Geografia e didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

Referência Aberta:

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, DF: Fundação Carlos Alberto Vanzolini, 2018. 595 p. Disponível em: [/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 26 ago. 2020.

Assinaturas:

Data de Emissão:18/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO001 - ANTROPOLOGIA CULTURAL |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): MARCELO FAGUNDES |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

Os primórdios da Antropologia. O conceito de cultura nas Ciências Sociais. Teoria antropológica. Antropologia e Geografia. Antropologia e Educação. Arqueologia e história indígena. Antropologia no mundo contemporâneo: diversidade, identidade, gênero.

Objetivos:

Discutir a diversidade e diferença como princípios fundamentais para a vida humana.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

CONTEÚDO REMOTO:

1. O nascimento da Antropologia (02 aulas/8h)
2. O surgimento do conceito de cultura (02 aulas/8h).
3. Diversidade e diferença na antropologia histórico-culturalista (02 aulas/8h).
4. Antropologia na modernidade (02 aulas/8h).
5. Arqueologia e história indígena (02 aulas/8h)
6. Temas contemporâneos (02 aulas/8h)

Temas contemporâneos (02 aulas/8h)

OBS: 02 aulas (8h) são para práticas avaliativas à distância

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas remotas, vídeo-aulas e produção de material didático (leitura de textos).

Plantão de dúvidas: toda quarta-feira, entre 17 e 21h

Aulas remotas: quartas-feiras: 19h às 23

PLATAFORMAS DIGITAIS A SEREM UTILIZADAS E JUSTIFICATIVAS:

1. GRUPO DE WHATSAPP PARA PLANTÃO DE DÚVIDAS toda quarta feira, dia da aula presencial, 17h às 21h. O uso do WhatsApp (por meio da criação de um grupo para a turma) justifica-se pelo fato de muitas operadoras de telefonia não cobrarem o uso de pacote de dados para uso desse aplicativo. Como é sabido, muitos dos estudantes não tem internet em casa, dessa forma, possibilitaríamos o acesso ao plantão de dúvida mais democrático.
2. USO DO FACEBOOK (plataforma principal do Ambiente Virtual de Aprendizagem para hospedagem de vídeo-aulas) criação de um perfil exclusivo da disciplina nesta rede social, onde seria postados vídeos (inclusive do professor), para facilitar o estudo dos conteúdos propostos; material didático; textos, etc. A justificativa é a mesma do uso do WhatsApp, gratuidade no uso de pacote de dados. Endereço: @antropologia.ufvjm
3. USO DO INSTAGRAM: outra rede social muito utilizada pelos estudantes. A ideia é criar um perfil fechado, com acesso apenas dos matriculados, onde também postaremos vídeo-aulas, conteúdo auxiliar, lembretes e pequenos vídeos onde o docente poderá explicar as dúvidas que forem sido trazidas pelos estudantes via WhatsApp. Muitas operadoras não cobram o uso no pacote de dados. Endereço: @antropologia.ufvjm
4. GOOGLE MEET/ SKYPE aulas remotas com uso destas plataformas, conforme disponibilidade dos estudantes.
5. Criação de correio eletrônico: visando a comunicação com estudantes e entrega de materiais didáticos e avaliações. Endereço: antropologiacultural.ufvjm@gmail.com

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- (a) 10 exercícios ao longo do curso, todos baseados nas discussões e leituras de textos. Valor para cada 05 pontos - totalizando 50 pontos.
- (c) Trabalho escrito: de temática livre, mas de acordo com os conteúdos discutidos. O discente deverá enviar essa atividade via correio eletrônico. Valor total: 25 pontos.
- (b) Trabalho Final. O discente irá gravar um vídeo de no máximo 3 minutos onde irá discutir acerca de uma das temáticas discutidas ao longo do curso. O material deverá ser enviado por correio eletrônico. Valor total: 25 pontos.

Bibliografia Básica:

- CUCHE, D. A noção de cultura em ciências sociais. Bauru: Edusc, 1999.
- DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- ERIKSEN, T. H. História da antropologia. Petrópolis: Vozes: 2012.
- GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- GOMES, M. P. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2011.
- LAPLANTINE, F. Antropologia: uma chave para a compreensão do homem. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
- LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 2009.
- MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARDUINI, J. Antropologia: ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2009.
DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
EVANS-PRITCHARD, E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1993.
_____. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LCT, 1989.
LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
MELLO, L. G. Antropologia cultural: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 2005.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:18/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO034 - PESQUISA EM GEOGRAFIA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/ TCC |
| Curso (s): |
| Docente (s) responsável (eis): |
| Carga horária: 30 horas |
| Créditos: 2 |
| Ano/Semestre: 2020/5 |

Ementa:

O papel da pesquisa no ensino de Geografia. Geografia e Educação. Atuação do geógrafo-professor. Espaços formais e não formais de educação. Pesquisa como instrumento de conhecimento da realidade. As tecnologias digitais de informação e comunicação na pesquisa e na educação. Intervenção e produção de conhecimento científico.

Objetivos:

Desenvolver pesquisa para conclusão do curso de licenciatura em Geografia

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

A ser definido com o(a) orientador(a)

Metodologia e Recursos Digitais:

Para orientação, assim como para a defesa, cada estudante deverá definir com o(a) orientador(a). Obedecendo o calendário a ser divulgado posteriormente pelo Colegiado de Curso pelo e-mail dos estudantes matriculados.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Para o registro, cada estudante terá que fazer o procedimento de cadastro como membro externo no sistema SEI (com orientação da coordenação de curso). A coordenação abrirá um processo SEI para cada estudante, onde cada orientador será responsável pela inserção do termo de aceite, termo de

encaminhamento à defesa, da ata de defesa com link de gravação e/ou opção por outro formato, assim como providenciará a documentação (cópia do TCC) e a assinatura do termo de autorização de publicação junto a assinatura do estudante, previamente cadastrado.

Para isso terá que ser observado o calendário específico.

Bibliografia Básica:

Para o trabalho em si, a bibliografia será definida com orientador, pois depende da temática pesquisada.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

Para o trabalho em si, a bibliografia será definida com orientador, pois depende da temática pesquisada.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação citações em documentos apresentação: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. Disponível em: [/www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html](http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html)>. Acesso em: 3 jun. 2016.

_____. Informação e documentação referências elaboração: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. Disponível em: [/www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html](http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html)>. Acesso em: 3 jun. 2016. Página 110 de 169

_____. Informação e documentação numeração progressiva das seções de um documento escrito apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. Disponível em: [/www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html](http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html)>. Acesso em: 3 jun. 2016.

_____. Informação e documentação projeto de pesquisa apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. Disponível em: [/www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html](http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html)>. Acesso em: 3 jun. 2016.

_____. Informação e documentação trabalhos acadêmicos apresentação: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. Disponível em: [/www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html](http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html)>. Acesso em: 3 jun. 2016.

_____. Informação e documentação livros e folhetos apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. Disponível em: [/www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html](http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html)>. Acesso em: 3 jun. 2016.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. Manual de normalização: monografias, dissertações e teses. 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2016. Disponível em: [/acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/936](http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/936)>. Acesso em: 3 jun. 2016.

Referência Aberta:

Para o trabalho em si, a bibliografia será definida com orientador, pois depende da temática pesquisada.

Assinaturas:

Data de Emissão:18/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

ANEXO 3



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO001 - ANTROPOLOGIA CULTURAL |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): MARCELO FAGUNDES |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Os primórdios da Antropologia. O conceito de cultura nas Ciências Sociais. Teoria antropológica. Antropologia e Geografia. Antropologia e Educação. Arqueologia e história indígena. Antropologia no mundo contemporâneo: diversidade, identidade, gênero.

Objetivos:

Discutir a diversidade e diferença como princípios fundamentais para a vida humana.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

O nascimento da Antropologia (01 aula/4h)
O surgimento do conceito de cultura (01 aula/4h).
Diversidade e diferença na antropologia histórico-culturalista (02 aulas/8h).
Antropologia na modernidade (02 aulas/8h).
Arqueologia e história indígena (02 aulas/8h)
Temas contemporâneos (02 aulas/8h)
OBS: 02 aulas (8h) são para práticas avaliativas.

Metodologia e Recursos Digitais:

- Utilização da plataforma Google Class. NAS AULAS SÍNCRONAS É OBRIGATÓRIO QUE O DISCENTE ESTEJA COM O AUDIO E VÍDEO LIGADOS DURANTE TODA A CLASSE.
- Utilização da rede social Facebook para divulgação e discussão de temas e vídeos relacionados à disciplina - apenas os alunos matriculados nessa disciplina terão acesso ao perfil - @antropologiaufvjm (<https://www.facebook.com/antropologia.ufvjm.9/>)

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- a) 10 exercícios baseados nas aulas síncronas e leituras - Valor total: 40 pontos.
- b) Produção de um vídeo apresentando um dos temas discutidos na disciplina (deverá ser enviado para o e-mail antropologiacultural.ufvjm@gmail.com): 40 pontos.
- c) Produção de um texto relacionando algum tema discutido pela disciplina e o ensino de geografia: 20 pontos.

Bibliografia Básica:

CUCHE, D. A noção de cultura em ciências sociais. Bauru: Edusc, 1999.
DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
ERIKSEN, T. H. História da antropologia. Petrópolis: Vozes: 2012.
GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
GOMES, M. P. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2011.
LAPLANTINE, F. Antropologia: uma chave para a compreensão do homem. São Paulo: Brasiliense, 1991.
LATOURETTE, B. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papyrus, 2009.
MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.
VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARDUINI, J. Antropologia: ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2009.
DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
EVANS-PRITCHARD, E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1993.
_____. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LCT, 1989.
LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
MELLO, L. G. Antropologia cultural: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 2005.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:25/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO002 - EDUCAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): DANIELLE PIUZANA MUCIDA |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

A Terra e geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera e Contextualização do tempo geológico na evolução do Planeta. As Geociências no ensino básico.

Objetivos:

Entender as distintas geosferas do Planeta Terra, suas composições e diferenciações enquanto geossistemas. Reconhecer interações entre geossistemas, processos endógenos (tectônica de placas) e exógenos, vinculados a atmosfera e hidrosfera e seus efeitos nos seres vivos, seres humanos e no Planeta. Conhecer e analisar referências de ensino-aprendizagem em Geociências da educação infantil ao ensino médio.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1-1a Semana Introdução às Geociências e - Geosferas; Estrutura e composição química do planeta Terra.
(5 horas) 2 horas síncronas Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

2- 2a Semana Estrutura e composição química do planeta Terra ao longo do tempo Geológico. Litosfera, Manto, Núcleo; Interação entre geosferas, exemplos das auroras austral e boreal
(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

3- 3a semana Tectônica de Placas
(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

4- 4a semana A Atmosfera, suas camadas
Interações entre a atmosfera, Química e poluição do ar na Troposfera; a estratosfera (Ozônio)

estratosférico)

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

5 - Hidrosfera (camadas da hidrosfera; oceanos) e interações com a biosfera- os Rios voadores

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

6-Movimentos da Terra; rotação, translação, ciclos de Milankovith

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

6- Discussões tendo por base as hipóteses sobre Efeito Estufa e Aquecimento global;

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

7- A vida ao longo do Tempo Geológico, taxonomia.

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

8- Vida no Arqueano, Proterozoico e Fanerozoico: Extinções em massa.

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

9-Interações da Biosfera e demais Geosferas.

(5 horas) 2 horas síncrona Google meet +3 horas assíncronas (2 horas Leitura Orientada + 1 hora avaliação)

10-Material didático sobre Geociências

(5 horas síncronas + 20 horas assíncronas (Orientação de Leitura, Orientação de Tutorias, Elaboração de Práticas Pedagógicas
Avaliação)

Metodologia e Recursos Digitais:

Para os encontros síncronos, será utilizado Google Meet que deverá ter a participação dos alunos matriculados. O material da unidade curricular está no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Google Classroom, divididas por tópicos aula a aula contendo textos obrigatórios, vídeos do youtube e atividades propostas. As avaliações serão realizadas pelo AVA Google Classroom. As atividades avaliativas são individuais. A professora estará no meet 1 hora antes do início de cada encontro, para tirada de dúvidas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

professora estará no meet 1 hora antes do início de cada encontro, para tirada de dúvidas.

Para cada atividade síncrona haverá uma avaliação logo após o encontro - Servirá como controle de presença totalizando em 10 Avaliações - 5 pontos cada - 50 Pontos

Participação nos encontros online, demonstrando leitura dos materiais indicados: 25 pontos

Produção de Conteúdo Pedagógico - 25 Pontos

Bibliografia Básica:

LOMBORG, B. O ambientalista cético: medindo o verdadeiro estado do mundo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
CHRISTOPHERSON, R. W.; BIRKELAND, G. H. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017

Bibliografia Complementar:

ANELLI, L. E.; CAMOLEZ, T. Extinção é para sempre: a história dos mamíferos gigantes da América do Sul. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.
BERBERT, C. O. Ciências da Terra para a sociedade: o ano internacional do planeta Terra. Revista USP, São Paulo, n. 71, p. 70-80, 2006. Disponível em: /www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13552/15370>. Acesso em: 23 ago. 2017.
CARNEIRO, C. D. R. et. al. Dez motivos para a inclusão de temas de geologia na educação básica. Revista Brasileira de Geociências, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 553-60, 2016. Disponível em: /www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/viewFile/9787/9135>. Acesso em: 23 ago. 2017.
GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
LENZI, E.; FAVERO, L. O. B. Introdução à química da atmosfera: ciência, vida e sobrevivência. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
LICCARDO, A.; LICCARDO, V. B. Pedra por pedra: mineralogia para crianças. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
PIRANHA, J. M.; CARNEIRO, C. D. R. O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade. Revista Brasileira de Geociências, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 129-37, 2009. Disponível em: /www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/7634>. Acesso em: 23 ago. 2017.
SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da terra. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
SILVA, C. R. da (Ed.). Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: /www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade_brasil.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2016.

Referência Aberta:

You Tube:

A história de tudo - <https://youtu.be/5dx7vRxMRQI>

Entenda o que é "Rio Voador" e o papel da floresta Amazônica - <https://youtu.be/O8NxiSACHpg>

O que são rios voadores? <https://youtu.be/nX573Z2ZtKY>

De Onde Vêm As Montanhas? | Nerdologia - <https://youtu.be/BVJlyopEpeM>

CENTRO DA TERRA | Nerdologia - <https://youtu.be/54jxKg3ARtM>

Origem da Vida | Nerdologia Ensina 01 a 10 - <https://youtu.be/ugAuIP23IPQ>

Assinaturas:

Data de Emissão:25/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO003 - GEOGRAFIA DO BRASIL: FORMAÇÃO TERRITORIAL |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): HUMBERTO CATUZZO |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

A formação do território brasileiro ao longo das atividades econômicas coloniais até a fase atual. O espaço geográfico brasileiro regional e os processos sociais, políticos e econômicos. Redes de transportes. Produção e matriz energética brasileira. Espacialização da indústria brasileira. Metropolização e as novas formas de expansão do meio urbano. Trabalho de campo no contexto da cidade histórica ou da metrópole no que tange a materialização desses espaços.

Objetivos:

Conhecer, compreender e distinguir os diferentes ciclos econômicos da história do Brasil, entre aqueles que viveram uma especialização tendo o auge e decadência por meio do esgotamento e aqueles que, como o café acarretaram o processo de industrialização.
Compreender o espaço humano brasileiro, a partir das relações e interações ocorridas no meio.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Desenvolvimento do território brasileiro, desde os primórdios até a fase atual - 10 horas
 - 1.1. A Configuração do Espaço Brasileiro
 - 1.2. Povoamento e Colonização
 - 1.3. Distribuição demográfica (fluxos migratórios)
 - 1.4. Atual organização espacial e novas dinâmicas territoriais

2. A Questão Urbana no Brasil 25 horas
 - 2.1. O Princípio da Urbanização Brasileira
 - 2.2. A Rede Urbana e o Capitalismo
 - 2.3. Metropolização
 - 2.4. Industrialização e Urbanização Pós-50 até os dias atuais
 - 2.5. A Interiorização do Desenvolvimento

3. A Modernização da Sociedade Brasileira 15 horas
 - 3.1. Crescimento Econômico e as Desigualdades Sociais

- 3.2. O Aumento da População Urbana
- 3.3. Qualidade de Vida da População Brasileira (IDH)
- 3.4. A Estrutura Populacional
- 3.5. A Dinâmica Populacional

4. Transporte e Energia - 10 horas

- 4.1 Rodovias e ferrovias
- 4.2 Fontes energéticas
 - 4.2.1 Hidroelétricas
 - 4.2.2 Térmicas
 - 4.2.3 Eólicas
 - 4.2.4 Solar

5. Aspectos Gerais do Brasil 15 horas

- 5.1 Componentes básicos do quadro natural brasileiro: morfologia, hidrografia, clima e biogeografia

obs. até 20% da carga horária poderá ser ministrada em plataformas virtuais

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão realizadas videoaulas por meio do Google meet, cujos encontros deverão ter leituras prévias e posterior debate e debates sobre eventuais dúvidas relacionadas aos textos, nestas poderão ser utilizados vídeos referentes ao conteúdo, ou até mesmo documentários.

As atividades, assim como os textos serão encaminhados e deverão ser retornados no Google classroom para posterior avaliação.

Em virtude das instabilidades da internet na cidade de Diamantina e região, poderão ainda ser utilizados e-mail ou whatsapp para envio de textos ou até mesmo recebimento das atividades.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação 1 Avaliação de desempenho referente ao conteúdo lecionado primeira metade do período letivo (25 pontos);

Avaliação 2 Avaliação de desempenho referente ao conteúdo lecionado ao final do período letivo (25 pontos);

Elaboração de material didático documentário, vídeoaula ou fotografias que envolvam o contexto Brasil que podem ser desenvolvidos sob a ótica social, cultural, ambiental, política e econômica (40 pontos);

Atividades desenvolvidas virtualmente (leituras, debates e filmes); textos, pesquisa em livros didáticos e/ou jornais e revistas que tratam da temática Brasil (10 pontos).

As avaliações serão realizadas pelo classroom em forma de atividades (leituras e resumos) e provas, isso devido ao momento de pandemia de Covid.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, E. S. de et. al. (Org.). Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2006.

DEMANGEOT, J. O continente brasileiro. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1974.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRUM, Argemiro J. Desenvolvimento econômico brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1997.
CANO, Wilson. Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil. São Paulo: Unicamp, 2002.
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido de Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 6 ed. São Paulo: EdUSP, 2009.

Referência Aberta:

<http://emetropolis.net/artigo/94?name=configuracoes-espaciais-da-metropolizacao-brasileira> Configurações espaciais da metropolização brasileira. Moura, R.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172008000100005 O aproveitamento da energia eólica F.R. Martins¹, R.A. Guarnieri e E.B. Pereira
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100021 O espaço da energia nuclear no Brasil. Carvalho, J. F.
<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos82008/141.pdf> OS PRINCÍPIOS DA TEORIA DAS RESTRIÇÕES APLICADOS À GERAÇÃO DE ENERGIA TERMELÉTRICA. G. de S.; Amaral, M. A.; Rodrigues, R. A. T.; Cogan, S. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
<https://scielo.conicyt.cl/pdf/rgeong/n39/art02.pdf> Concentração e centralização das atividades urbanas: uma perspectiva multiescalar. Reflexões a partir do caso de São Paulo
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3990116.pdf> A METAMORFOSE DE SÃO PAULO: o anúncio de um novo mundo de aglomerações difusas. Lencioni, S.
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49781.pdf> A investigação das migrações internas, a partir dos Censos Demográficos brasileiros de 1970 a 2010. Jardi, A de P.
<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v22n3/02.pdf> Industrialização e desenvolvimento: uma análise do pensamento econômico brasileiro. Curado, M.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO004 - INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): LUCIO DO CARMO MOURA |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Cartografia: sua história, definições e principais elementos da cartografia sistemática. Domínio das várias escalas e suas funções nos diversos tipos de representações gráficas, além de técnicas utilizadas para construção de representações cartográficas

Objetivos:

Fornecer subsídios teóricos sobre as bases conceituais da cartografia. Possibilitar a avaliação e utilização de dados e procedimentos cartográficos básicos, com a utilização de cartas topográficas e mapas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Cartografia 5 horas aula
 - 1.1 Histórico e conceitos da Cartografia
 - 1.2 Conceitos gerais: cartas, plantas, mapas.
 - 1.3 Elementos de representação
2. Escalas 10 horas aula
3. Orientação 5 horas aula
4. Sistemas de coordenadas. 10 horas aula
 - 4.1 Coordenadas UTM
 - 4.2 Coordenadas geográficas
5. Fusos Horários. 5 horas aula
 - 5.1 Hora legal e hora local
6. Cálculo de declividades 5 horas aula
7. Cálculo hipsométrico e mapeamento hipsométrico 5 horas aula
8. Cálculo de área 5 horas aula
9. Interpretação de carta topográfica 5 horas aula

10. Projeções cartográficas 5 horas aula

Metodologia e Recursos Digitais:

Diferentemente do EaD, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Em um contexto global, isso significa manter a rotina da sala de aula em um ambiente virtual, acessado por cada um, ao mesmo tempo, em diferentes localidades (<https://sae.digital/aulas-remotas/>). Para execução da unidade acadêmica serão utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), entendidos aqui como qualquer meio digital que permita a interação entre discentes e docentes. Foram escolhidas as AVAs e-mails, plataforma de reuniões Google Meet e WhatsApp. Para cada conteúdo programático serão enviados os textos e links de acesso para aulas expositivas dos temas abordados, leituras e elaboração de atividades avaliativas

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Para acompanhamento e avaliação serão utilizados a presença nas aulas expositivas via Google meet e envio via e-mail das atividades pertinentes a cada conteúdo ministrados.

O curso terá como forma de avaliação:

a elaboração de duas avaliações intermediárias (provas) com valor de 20 pontos cada;

a elaboração de uma avaliação final (prova) com o valor de 30 pontos.

a elaboração de Perfil topográfico com o valor de 10 pontos

a elaboração de Mapa hipsométrico com o valor de 10 pontos

a elaboração de Maquete hipsométrica com o valor de 10 pontos

Bibliografia Básica:

FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GRANELL-PÉREZ, M. C. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. 2.

ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. 4. ed. São Paulo:

Contexto, 2008

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: DGC;

DECAR, 1998. Disponível em:

[/www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm)>.

Acesso em: 8 nov. 2016.

CARVALHO, E. A. de; ARAÚJO, P. C. de. História da cartografia. Natal: EDUFRN,

2008. Disponível em:

[/www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leituras_cartograficas/Le_Ca_A01_J_GR_260508.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leituras_cartograficas/Le_Ca_A01_J_GR_260508.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

CASTRO JÚNIOR, R. M. de. Fundamento de cartografia. Goiabeiras: [s.n.], [20--].

Disponível em: [/www.ltc.ufes.br/geomaticsee/Modulo%20Cartografia.pdf](http://www.ltc.ufes.br/geomaticsee/Modulo%20Cartografia.pdf)>.

Acesso em: 8 nov. 2016.

FERNANDES, M. G. Cartografia: programa, conteúdos e métodos de ensino. Porto: [s.n.], 2008. Disponível em: /ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5901.pdf>.

Acesso em: 8 nov. 2016.

Referência Aberta:

MENDONÇA, A. T. P. Por mares nunca dantes cartografados: a permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia moderna dos descobrimentos marítimos ibéricos em África, Ásia e América através dos oceanos Atlânticos e Índico nos séculos XV e XVI. 2007. 257 f. Dissertação (Mestrado em História) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: /social.stoa.usp.br/articles/0015/7588/Medieval_Europe_-_Henry_William_Carless_Davis.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016. Página 81 de 169

NAZARENO, N. R. X. de. Cartografia geral. Goiânia: [s.n.], 2009. Disponível em: /www.ebah.com.br/content/ABAAAARckAC/apostila-cartografia-geral>. Acesso em: 8 nov. 2016.

Assinaturas:

Data de Emissão:28/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO005 - SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): LETICIA CAROLINA TEIXEIRA PADUA |
| Carga horária: 15 horas |
| Créditos: 1 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Apresentar a estrutura universitária, junto a suas funções e seus locais físicos. Apresentar docentes, projetos e grupos de pesquisa vinculados ao curso. A Ufvjm, seu entorno comunitário, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional. O curso de graduação em Geografia-Licenciatura a partir do Projeto Pedagógico do Curso. Introdução à plataforma Moodle e as tecnologias digitais de informação e comunicação.

Objetivos:

Introduzir estudantes calouros à rotina Universitária e às possibilidades de Ensino-Pesquisa-Extensão junto aos docentes do curso de Geografia

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

04/03 Apresentação Curso (PPC) e Coordenação
Como conseguir bolsas (Extensão, Pesquisa, Proae, Monitoria, Proace)
Apadrinhamento estudantil
Apresentação CaGEO
Apresentação Representantes discentes no Colegiado de Curso
05/03 Oficina Geotintas
Tour Laboratórios Geografia (Cegeo, Dead, Pavilhões 1, 2 e 3)
06/03 Oficina Café e Ambiente
Apresentação sobre AACC
Apresentação sobre Horas de Extensão
09/03 Acessando e conhecendo E-campus
10/03 Acessando e conhecendo Moodle
12/03 Visita à biblioteca
(ano civil 2021) Projeto Conhecendo os Professores

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas síncronas e atividade de entrevista para os discentes realizarem no Projeto Conhecendo os Professores

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Encontros Síncronos para apresentação do material das entrevistas - 40 pontos

Participação na recepção presencial de calouros - 30 pontos

Participação nas oficinas de recepção - 30 pontos

Bibliografia Básica:

MOREIRA, R. O que é geografia? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RIBEIRO, D. Universidade para quê? Brasília, DF: Ed. UnB, 1986.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

Bibliografia Complementar:

GOMES, P. C. C. Geografia e modernidade. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LUCKESI, C. et. al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

UFVJM. Pró-Reitoria de Graduação. Projeto pedagógico do curso de graduação em Geografia licenciatura. Diamantina, 2017a.

UFVJM. Reitoria. Projeto de desenvolvimento institucional 2017-2021. Diamantina, 2017b.

Referência Aberta:**Assinaturas:**

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: BCH051 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO |
| Curso (s): BCH - CIÊNCIAS HUMANAS / GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): DAVIDSON AFONSO DE RAMOS |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Estudo da sociologia do conhecimento visando à compreensão da sociologia do currículo. Análise das principais correntes sociológicas atuais, com destaque para discussão do currículo relacionado com os contextos socioculturais e com as novas tecnologias do setor produtivo. Contribuições dessas teorias nas relações entre escola e sociedade e no conhecimento escolar.

Objetivos:

Oferecer ao corpo discente subsídios para iniciar uma reflexão sistemática sobre a educação e, especialmente, sobre a educação escolar, a partir da especificidade do olhar sociológico.

Proporcionar um contato com problemáticas abordadas e com conceitos e procedimentos metodológicos desenvolvidos no âmbito dos estudos sociológicos em educação.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Aula Inaugural Apresentação da Disciplina 4 horas
Aula 2 A Educação numa Perspectiva Sociológica 4 horas
Aula 3 Contribuição dos Clássicos - Durkheim 4 horas
Aula 4 Contribuição dos Clássicos - Marx 4 horas
Aula 5 Contribuição dos Clássicos - Weber 4 horas
Aula 6 Contribuição dos Clássicos - Bourdieu 4 horas
Aula 7 Desigualdade Educacional: o Papel da Escola 4 horas
Aula 8 Desigualdade Educacional e a Questão Étnica 4 horas
Aula 9 Desigualdade Educacional e a Questão de Gênero 4 horas
Aula 10 Escola Conflito e Violência 4 horas
Aula 11 Educação e Religião 4 horas
Aula 12 Educação, Expectativas e Aspirações 4 horas
Aula 13 Educação e Pobreza 4 horas
Aula 14 Escola e Tecnologia 4 horas

Aula 15 Capital Social, Famílias e Escolas 4 horas
CH Total 60 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Videoaulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), YouTube, redes sociais, correio eletrônico, orientação de leituras, atividades e exercícios didáticos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Trabalho em Grupo 40 pontos
- Estudos dirigidos 40 pontos
- Relatórios de vídeos 20 pontos

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Zaia (org.). A crise dos paradigmas. São Paulo, Ed. Cortez, 1994
CECCON, Claudius et al. A Vida na Escola e a Escola da Vida, Petrópolis, Vozes, 1998.
DEMO, Pedro. Sociologia da Educação. Brasília, Ed. Plano 2004.
VIEIRA, Evaldo. Sociologia da Educação: Reproduzir e Transformar, São Paulo, FTD, 1994.
WERNECK, Hamilton. Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo, Petrópolis, Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
BOURDIEU, Pierre. (Coord.). A miséria do mundo. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
HELLER, Agnes et al. A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios Para o século XXI. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
SANCHES, Antônio Hernandes. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro. Thex. 2001.
TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia Educacional. Petrópolis. Vozes. 1999.

Referência Aberta:

BARBOSA, M. L.; RANDALL, L.; Desigualdades Sociais e a Formação de Expectativas Familiares e de Professores. In: Caderno CRH, vol. 17 (41). 2004.
BELTRÃO, K. I. e ALVES, J. E. D.; A Reversão do Hiato de Gênero na Educação Brasileira no Século XX. In: Cadernos de Pesquisa, v. 39 (136), pp. 125-156. 2009.
BONAMINO, Alicia et al. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. Rev. Bras. Educ., Dez 2010, vol.15, no.45, p.487-499. ISSN 1413-2478.
BOURDIEU, P. Os Três Estados do Capital Cultural. In: Escritos de Educação. Nogueira, Maria Alice de Lima Gomes. Catani, Afranio (editores). Rio de Janeiro, Vozes, 2010.
BROOKE, Nigel. O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 36, n. 128, Aug. 2006 .
BROOKE, Nigel.; SOARES, José Francisco. Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo

Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CARVALHO, M. P.; Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. In: Estudos Feministas, vol. 9 (2). 2001

CASASSUS, J. A Escola e a Desigualdade, 2 ed. Brasília Liber Livro Editora.

CUNHA, L. A.; Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. 11 ed. Ed. Francisco Alves. Rio de Janeiro. 1989. pp.

DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010

FAHEL, Murilo Cássio Xavier. Desigualdades educacionais & pobreza. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2013.

FERNANDES, D. 2005 F. Transmissão Intergeracional da Educação e a Questão Racial: As Barreiras da Cor. Trabalho técnico desenvolvido para o Programa para o Desenvolvimento das Nações Unidas em abril 2004-janeiro 2005. Pp 1-20

GONÇALVES, G. Q.; MENICUCCI, T. M. G.; AMARAL, E. F. L.; Diferencial educacional entre beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família. In: Cadernos de Pesquisa, 47 (165). 2017.

JESUS, R. E.; Mecanismos eficientes na produção do fracasso escolar de jovens negros: estereótipos, silenciamento e invisibilização. In: Educação em revista, 34. (2018).

LAREAU, Annette. A desigualdade invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. Educação em. Revista. [online]. 2007, n.46, pp. 13-82.

LAVINAS, L.; VEIGA, A.; Desafios do modelo brasileiro de inclusão digital pela escola. In: Cadernos de Pesquisa, 43 (149). 2013.

LIMA, M.; PRATES, I.; Desigualdades Raciais no Brasil: Um Desafio Persistente. In: ARRETCHE, M. (org.). Trajetórias das Desigualdades: Como o Brasil Mudou nos Últimos 50 Anos. São Paulo. Ed. UNESP. 2015. pp. 163-192.

MARTINS, A. M.; MACHADO, C.; FURLANETTO, E. C.; Mediação de conflitos em escolas: entre normas e percepções docentes. In: Cadernos de Pesquisa. Vol. 46 (161). 2016.

MORIN-MESSABEL, C.; FERRIÉRE, S.; LAINÉ, A.; MIEYAA, Y.; ROUYER, V.; Representações das categorias de sexo em crianças no contexto escolar. In: Cadernos de pesquisa, 46 (160). 2016.

NEVES, C. E. B.; Estudos Sociológicos sobre Educação no Brasil. In: MICELI, S. (org.). O que ler na Ciência Social Brasileira - Volume IV. São Paulo. Ed. Sumaré. 2002. págs. 351-437.

RIBEIRO, V. M.; KASMIRSKI, P. R.; GUSMÃO, J. B.; BATISTA, A. A. G.; JACOMINI, M. A.; CRAHAY, M.; Crenças de professores sobre reprovação escolar. In: Educação em revista, 34. 2018.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P.; Casa, rua, escola: gênero e escolarização em setores populares urbanos. In: Cadernos de pesquisa, 45 (158). 2015.

SETTON, M. G. J.; VALENTE, G.; Religião e educação no Brasil: uma leitura em periódicos. In: Cadernos de Pesquisa. Vol. 46 (160). 2016.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. Educação e Sociedade., Abr 2005, vol.26, no.90, p.77-105. ISSN 0101-7330

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G.; Desigualdades Raciais no Sistema Brasileiro de Educação Básica. In: Educação e Pesquisa, vol. 29 (1). 2003.

VALENTE, G. A.; Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões. In: Pro-posições. 29 (86). 2018.

VALLE SILVA, N; Expansão Escolar e Estratificação Educacional no Brasil. In: VALLE-SILVA, N.; HASENBALG, C. (Org.); Origens e Destinos. 2003. págs. 105-137.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO006 - PRÁTICA DE ENSINO VALE DO JEQUITINHONHA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): LETICIA CAROLINA TEIXEIRA PADUA |
| Carga horária: 100 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

O ensino de Geografia e sua relação com o espaço regional. As relações entre vivência e reflexão na produção do conhecimento geográfico e no ensino de Geografia. O diálogo de saberes e a produção do pensamento crítico no processo educativo.

Objetivos:

Desenvolver uma prática de ensino que possa ser usada em uma futura transposição didática, sobre o Vale do Jequitinhonha
Valorizar os saberes e as tradições do Vale, reconhecendo sua produção artística
Conhecer e se aproximar das ações no campo da educação geográfica

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

O que é Prática de Ensino - 10h
O Vale do Jequitinhonha e suas artes - 45h
A Prática como Componente Curricular arte do Vale - 45h

Metodologia e Recursos Digitais:

Teremos 4 encontros de forma SÍNCRONA, aos sábados, e horário a definir com a turma, pelo link <https://meet.google.com/tzo-xwfc-wdw> que está no painel do nosso Google Classroom.

O Material de suporte (textos, vídeos) estará na sala virtual do Google Classroom.

A presença será aferida pela participação nas aulas síncronas.

Temos um grupo de Whastapp que pode ser acessado pelo link <https://chat.whatsapp.com/ELUj1I68YP0EwbDS6TP2yl> Nele serão tiradas dúvidas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Entrega parcial de 3 reportagens 20 pts
Entrega de todas as reportagens sem diagramação 30 pts
Entrega e apresentação final do jornal pronto 50 pts

Bibliografia Básica:

FERNANDES, A. C.; CONCEIÇÃO, W. J. Caminhos do desenvolvimento: síntese histórica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina: UFVJM, 2005.
AEBLI, H. Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo, SP: EPU/EDUSP, 1982.
RIBEIRO, E. M. Estradas da vida: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, Claudenir e MONTEIRO, Fernanda Testa. Disputas territoriais no Vale do Jequitinhonha: uma leitura pelas transformações nas paisagens. Revista Agriculturas, v. 11, n. 3, out. 2014, p. 07-15.
GRANVILLE, M. A. (org.). Teorias e práticas na formação de professores. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diagnóstico ambiental da bacia do rio Jequitinhonha: diretrizes gerais para a ordenação territorial. Salvador: IBGE/DIGEO; 1997. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95902.pdf> . Acesso em: 12 Nov 2017.
NASCIMENTO, Elaine Cordeiro do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. Contemporâneos Revista de Artes e Humanidades, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15.
SILVA, J. C. F. Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

Referência Aberta:

MOHR, Adriana; WIELEWICKI, Hamilton de Godoy (orgs) Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois?. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017
http://www.licenciaturas.ufsc.br/files/2018/05/mohr-e-wielewicki_2017_orgs_pratica-como-comp-curricular.pdf

SOUZA NETO, Samuel de; SILVA, Vandei Pinto da. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Revista Diálogo Educacional, v.14, n. 43, 2014
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2029>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO007 - CARTOGRAFIA TEMÁTICA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): LUCIO DO CARMO MOURA |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Fundamentos e objetivos da Cartografia Temática. Organização e tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas temáticos. Gráficos: construção e uso.

Objetivos:

Promover o embasamento teórico e técnico de elaboração de cartogramas temáticos e possibilitar a utilização de dados, levantamento e realização dos procedimentos de elaboração dos produtos cartográficos

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Fundamento e objetivos da Cartografia Temática. 10 horas aula
 - 1.1 A representação gráfica.
2. Mapas. 30 horas aula
 - 2.1 métodos de representação de dados qualitativos.
 - 2.1 métodos de representação de dado ordenados.
 - 2.3 métodos de representação de dados quantitativos e dinâmicos
3. Gráficos. 20 horas aula
 - 3.1 Antecedentes
 - 3.2 Gráficos de barras e colunas.
 - 3.2 Gráficos de linhas e Histogramas
 - 3.3 Gráficos de setor e triangular

Metodologia e Recursos Digitais:

Diferentemente do EaD, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Em um contexto global, isso significa manter a rotina da sala de aula em um ambiente virtual, acessado por cada um, ao mesmo tempo, em diferentes localidades (<https://sae.digital/aulas-remotas/>). Para execução da unidade acadêmica serão utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), entendidos aqui como qualquer meio digital que permita a interação entre discentes e docentes. Foram escolhidas as AVAs e-mails, plataforma de reuniões Google Meet e WhatsApp. Para cada conteúdo programático serão enviados os textos e links de acesso para aulas expositivas dos temas abordados, leituras e elaboração de atividades avaliativas

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Para acompanhamento e avaliação serão utilizados a presença nas aulas expositivas via Google meet e envio via e-mail das atividades pertinentes a cada conteúdo ministrados.

O curso terá como forma de avaliação:

a elaboração de duas avaliações (provas) com valor de 30 pontos cada;

a elaboração de duas coleções de mapas com valor de 10 e 20 pontos.

a elaboração de uma coleção de gráficos com o valor de 10 pontos

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao Mapa: Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

JOLY, F. A cartografia. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARCHELA, R. S. Cartografia sistemática e cartografia temática. Londrina: [s.n.], 1999. Disponível em:

[/www2.fct.unesp.br/docentes/geo/girardi/Cartografia_Tematica/TEXTO_01.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/girardi/Cartografia_Tematica/TEXTO_01.pdf)

>. Acesso em: 8 nov. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: DGC;

DECAR, 1998. Disponível em:

[/www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm)>.

Acesso em: 8 nov. 2016.

CASTRO, F. V. F. de. Cartografia temática. Belo Horizonte: [s.n.], 2004. Disponível em:

[/csr.ufmg.br/geoprocessamento/publicacoes/apostilacartografiatematicafredericovalle.pdf](http://csr.ufmg.br/geoprocessamento/publicacoes/apostilacartografiatematicafredericovalle.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016. Página 85 de 169

DECANINI, M. M. S. Cartografia temática: métodos de classificação dos dados geográficos quantitativos. Presidente Prudente: [s.n.], 2003. Disponível em:

[/www.georeferencial.com.br/old/material_didatico/cartografia_tematica_monica.pdf](http://www.georeferencial.com.br/old/material_didatico/cartografia_tematica_monica.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

Referência Aberta:

LE SANN, J. G. O papel da cartografia temática nas pesquisas ambientais. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, v. 16, p. 61-9, 2005. Disponível em: [/www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_16/Janine_Le_Sann.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_16/Janine_Le_Sann.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

LUDWIG, A. B. et. al. Cartografia temática e ensino de geografia: reflexões e experiências. In: ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 14., 2013, Lima. Anais... Lima: UGI, 2013. 18 p. Disponível em: [/observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/47.pdf](http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/47.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

MATIAS, L. F. Por uma cartografia geográfica uma análise da representação gráfica na geografia. 1996. 58 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: [/www.ige.unicamp.br/geoget/acervo/teses/Por%20uma%20Cartografia%20Lin don.pdf](http://www.ige.unicamp.br/geoget/acervo/teses/Por%20uma%20Cartografia%20Lin don.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

ROSETTE, A. C.; MENEZES, P. M. L. de. Erros comuns na cartografia temática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 21., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: SBC, 2003. 9 p. Disponível em: [/www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2003/Erros_Cart_Tematica_2003.pdf](http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2003/Erros_Cart_Tematica_2003.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO008 - FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): DANIELLE PIUZANA MUCIDA |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Conceito e subdivisão da Geologia. Sistemas dinâmicos e estrutura da Terra. Noções de tectônica de placas. Tempo geológico. Princípios de mineralogia. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Elementos da Geologia estrutural.

Objetivos:

Conceber a Terra como um sistema. Compreender as dinâmicas interna e externa do planeta. Reconhecer os principais tipos de minerais e rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Ter noção do tempo geológico e da evolução do planeta. Extrair informações de mapas geológicos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Estrutura da terra; Dinâmica interna (tectônica global) Deriva continental/tectônica de placas, relação com o tempo geológico (10 horas)
Minerais: grupos de minerais e critérios para sua identificação. (10 hs)
Rochas: Classificação das rochas, ciclo das rochas
Apresentação, classificação e reconhecimento de Rochas ígneas (10 hs)
Apresentação, classificação e reconhecimento de Rochas sedimentares (10 hs)
Apresentação, classificação e reconhecimento de Rochas metamórficas e Estruturas geológicas (10 hs)
Noções básicas de mapas e seções geológicas, geologia do Brasil, Minas Gerais; correlação geologia-aspectos físicos da geografia (10 hs)

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será avaliada por meio de atividades como resolução de exercícios, provas e participação por meios dos chats e dúvidas no Google Classroom, plataforma virtual de ensino e aprendizagem (AVA), além de participação nas aulas síncronas por meio de voz ou texto.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades - (Exercícios; Relatórios; Lista de exercício) 65%

Provas - 20%

Participação 15%

OBS: Participação não significa presença e sim interação por meio de perguntas, respostas nas aulas síncronas e nos chats.

A contabilização da frequência nas aulas síncronas será realizada por meio de google formulário que será liberado durante a aula. Para as aulas assíncronas será contabilizada a frequência por meio da entrega das atividades específicas da respectiva aula

Bibliografia Básica:

CONEJO, C.; BARTORELLI, A. Minerais e pedras preciosas do Brasil. São Paulo: Solaris, 2010.

NEVES, P. C. P. das; SCHENATO, F.; BACHI, F. A. Introdução à mineralogia prática. 2. ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2008.

EMMANUEL L.; RAFÉLIS M.; PASCO, A. 82 Resumos Geológicos. 1a ed. São Paulo: Oficina de textos, 2014.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. Para Entender a Terra (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

Bibliografia Complementar:

BITAR, O. Y. Meio ambiente e geologia. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac: 2010.

GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MANTESSO-NETO V. et. al. (Org.). 2004. Geologia do continente Sul-americano: evolução da obra de Fernando Flávio Marques de Almeida. São Paulo: Beca, 2004. POPP, J. H. Geologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da terra. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.

Referência Aberta:

O que é um mineral? <https://youtu.be/WZtlt1gN0Hs>

Identificação Mineral- Propriedades morfológicas. <https://youtu.be/6II0xlARnCM>

Clivagem Partição e Fratura - <https://youtu.be/D4ULkgQtSyl>

Dureza, tenacidade e magnetismo <https://youtu.be/OcTqsnDGgrQ>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO009 - GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): GEOVANE DA CONCEIÇÃO MÁXIMO |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Aspectos teóricos. Componentes da dinâmica demográfica (fecundidade, mortalidade e migração). Evolução dos componentes da dinâmica demográfica no Brasil e no Mundo. Introdução às técnicas de análises demográficas. A transição demográfica: condicionantes e determinantes. Oportunidades e desafios da Transição demográfica: bônus demográfico. Introdução a demografia da família. População e agricultura. Introdução a População e gênero. População Economicamente Ativa e Inserção ocupacional. População, desigualdade e pobreza. Avaliação de políticas populacionais e públicas. As análises espaciais na Demografia e o auxílio das teorias e técnicas de análise demográficas na Geografia. Distribuição espacial da população. Migrações internacionais e migrações internas. Dinâmica intra-urbana e movimentos pendulares. População, espaço e ambiente.

Objetivos:

Analisar e discutir os principais temas ligados aos estudos populacionais no Brasil e no Mundo.
Analisar e discutir as tendências demográficas do mundo atual.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

A disciplina privilegiará os debates mais recentes sobre aspectos relevantes da dinâmica demográfica brasileira e mundial, e suas implicações, de curto, médio e longo prazos sobre a economia, o mercado de trabalho, a saúde humana (incluindo os desafios trazidos pela pandemia da Covid-19), a oferta e a demanda por educação, a distribuição de renda e as persistentes desigualdades socioeconômicas, no caso do Brasil.

Segue o cronograma com a relação dos tópicos a serem estudados:

- Aula 01 (04/02) - Apresentação do curso. Introdução à Demografia: conceituação (4h).
- Aula 02 (11/02) - História do pensamento demográfico/Conceitos básicos em Demografia I (4h).
- Aula 03 (18/02) - História do pensamento demográfico/Conceitos básicos em Demografia II (4h).
- Aula 04 (25/02) - Fontes de dados demográficos e composição da população por sexo, idade, raça/cor, etc. (4h).

- Aula 05 (04/03) - Transição demográfica, epidemiológica e nutricional (4h).
Aula 06 (11/03) - Tendências recentes: fecundidade, mortalidade e desigualdades sociais no Brasil (4h).
Aula 07 (18/03) - AVALIAÇÃO TEÓRICA 1 online (4h).
Aula 08 (25/03) - Aspectos demográficos da epidemia, da Covid-19, no Brasil e no mundo (4h).
Aula 09 (08/04) - A população brasileira e seus movimentos ao longo do século XX (4h).
Aula 10 (15/04) - Migrações internas e internacionais: afinal, do que estamos falando? (4h).
Aula 11 (22/04) - A Demografia do Vale do Jequitinhonha (4h).
Aula 12 (29/04) - População e meio ambiente: debates contemporâneos (4h).
Aula 13 (06/05) - Aspectos demográficos da educação no Brasil (4h).
Aula 14 (13/05) - AVALIAÇÃO TEÓRICA 2 online (4h).
Aula 15 (25/05) - EXAME FINAL.

Metodologia e Recursos Digitais:

- 1) Os encontros serão realizados todas as quintas-feiras, a partir das 19h00, utilizando a Plataforma online Google Classroom. Todas as aulas serão gravadas e disponibilizadas aos alunos, na referida plataforma. Portanto, embora seja fortemente recomendado a presença de forma síncrona, ela não será obrigatória, ficando a cargo do aluno a decisão quanto ao melhor momento para assistir às aulas.
- 2) Saliencia-se que ao aluno não é permitido disponibilizar a terceiros as aulas gravadas pelo Professor, seja por meio de: i) redes sociais, tais como Facebook, Instagram, etc.; ii) plataformas de vídeo, como o Youtube, Tik Tok, etc.; iii) aplicativos de troca de mensagens instantâneas, tais como o Whatsapp, Telegram, entre outros. Lembrando que infringir os direitos autorais e de distribuição de conteúdo online, é crime.
- 3) As aulas serão realizadas sob a forma de seminários temáticos, de forma a dinamizar as aulas online. Assim, o aluno deverá preparar a leitura dos textos indicados e disponibilizados na plataforma online, anteriormente a cada respectivo encontro semanal.
- 4) Serão utilizados, além de aulas expositivas e seminários, vários recursos digitais adicionais, tais como filmes, documentários, visitas a museus virtuais e o acesso a plataformas interativas de dados e simulações demográficas.
- 5) Como a disciplina prevê a entrega de exercícios semanais, a presença formal será computada por meio da assiduidade na entrega das atividades. A cada dia de atraso na entrega dos exercícios, o aluno perderá 50% da nota total prevista para aquela atividade específica. Assim, após dois dias de atraso, a atividade não será mais pontuada, nem tampouco a presença.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será realizada continuamente durante todo o semestre, por meio da observação, da participação e desempenho em diferentes momentos.

Abaixo, encontram-se elencadas as atividades avaliativas e a respectiva distribuição de pontos:

- Avaliação Teórica 1 (online) 25 pontos
- Avaliação Teórica 2 (online) 25 pontos
- Exercícios semanais (em casa) 25 pontos
- Portfólio de análise demográfica (em casa) 25 pontos

Observações:

i) O total de pontos a serem distribuídos será de 100(cem) pontos. O aluno para obter aprovação deve obter um mínimo de 60 pontos e 75% de frequência.

ii) Ao aluno que obtiver, ao final da disciplina, uma nota mínima de 40 e inferior a 59 pontos, será oportunizada a realização de um Exame Final, que englobará todo o conteúdo trabalhado ao longo da disciplina.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, J. R. S. (Org.). Demografia dos negócios: campo de estudo, perspectivas e aplicações. Campinas: ABEP, 2006.

HOGAN, D. J.; MARANDOLA JÚNIOR, E.; OJIMA, R. População e ambiente: desafios à sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010.

PINNELLI, A. (Org.). Gênero nos estudos de população. Campinas: ABEP, 2004

Bibliografia Complementar:

ARILHA, M. et. al. (Org.). Diálogos transversais em gênero e fecundidade. Articulações contemporâneas. Campinas: Librum; Associação Brasileira de Estudos

Populacionais, 2012. Disponível em: /www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/livros/issue/viewIssue/15/4>. Acesso em: 23 ago. 2017.

BAENINGER, R. (Org.). População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas; Brasília, DF: Nepo/UNICAMP; UNFPA, 2010. Disponível em: /www.unfpa.org.br/Arquivos/populacao_cidade.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

CARVALHO, J. A. M. de; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. 2. ed. São Paulo: ABEP, 1998. Disponível em: /www.abep.nepo.unicamp.br/docs/outraspub/textosdidaticos/tdv01.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

CUNHA, M. P. (Org.). Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Nepo/UNICAMP, 2011. Disponível em: /www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mobilidade/Mobilidade_Espacial_da_Popula%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

Referência Aberta:

BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n1/v25n1a02.pdf>. Acessado em: 19/01/2021.

CAMARANO, A. A. (org.). Novo Regime Demográfico uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: IPEA, 2014. 658 p. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=23975. Acessado em: 19/01/2021.

CARVALHO, J. A. M.; SAWYER, D. O. NASCIMENTO, R. N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. 2. ed. rev. - São Paulo: ABEP, 1994, reimpr. 1998. p. 1-44. Disponível em <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/textos/article/view/8>. Acessado em: 19/01/2021.

PATARRA, N. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. São Paulo: USP, Revista Estudos Avançados. 20 (57), 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200002. Acessado em: 19/01/2021.

RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. HADAD, R. M. Migrações internas no Brasil: (des)continuidades regionais à luz do Censo Demográfico 2010. Belo Horizonte: Revista Geografias, 8-24. Edição Especial: dossiê migrações, 2017. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13444>. Acessado em: 19/01/2021.

WONG, L. C. Composição da população segundo distribuição espacial, sexo e idade. Belo Horizonte: Cedeplar, 2002. 44p. (mimeo). Acessado em: 19/01/2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO010 - INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): LETICIA CAROLINA TEIXEIRA PADUA |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Pensamento geográfico pré-científico. Fundamentos filosóficos e escolas do pensamento geográfico. Constituição da geografia enquanto ciência: escolas clássicas. Geografias do pós-guerra: nova geografia, geografias críticas, geografias humanistas culturais. Perspectivas do pensamento geográfico. O trabalho de campo na prática do fazer geográfico

Objetivos:

Conhecer a história do Pensamento Geográfico
Reconhecer os principais geógrafos e suas contribuições à ciência
Compreender os fundamentos filosóficos em sua relação com a ciência Geográfica

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- 1 Conceitos básicos em ciência. 5 horas
- 2 A Geografia Científica
 - 2.1 O pensamento clássico: Escolas Alemã e Francesa de Geografia. 10 h
 - 2.2. Paradigmas do Pós-Guerra: o neopositivismo e Geografia Teórica-Quantitativa, Geografia Crítica Marxista. 10 h
- 3 Novas Propostas para a Geografia: Geografia Humanista de base fenomenológica e Geografia Cultural Renovada. 10h
- 4 - Categorias de Análise em Geografia: Paisagem, Região, Espaço, Lugar e Território. 25h

Metodologia e Recursos Digitais:

As aulas serão dadas de forma SÍNCRONA, às segundas-feiras a partir das 19h, pelo link <https://meet.google.com/lookup/h5jzowkrim> que está no painel do nosso Google Classroom.

O Material de suporte (textos, vídeos) estará na sala virtual do Google Classroom. Estes textos são de leitura obrigatória.

A presença será aferida pela participação nas aulas COM CÂMERA ABERTA.

Temos um grupo de Whastapp que pode ser acessado pelo link <https://chat.whatsapp.com/JPrqciZtrV04opegc5Clnq> Nele serão tiradas dúvidas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Comentário escrito dos textos das Escolas de Pensamento 8 textos 5 pts/cada 40 pts (Atividade do Google Classroom)

Debatedor dos textos (sorteios oral) 14 textos 10 pontos (2 debatedores por dia) Serão sorteados dois alunos a cada dia de aula, que farão a condução do debate do texto do dia

Juri Simulado (atividade em grupo) 20 pontos

Criação do Instagram grandes geógrafos (Atividade individual) 15 pontos

Categoria de Análise em Geografia Quadrinhos (Atividade grupo) 15 pontos cada grupo vai criar um história em quadrinhos para discutir o conceito de cada uma das categorias de análise

o cronograma das atividades, textos e avaliações está disponível no Google Classroom

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. E. de et. al. (Org.). Geografia: conceitos e temas. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CLAVAL, P. História da geografia. Lisboa: Edições 70, 2006.

_____. Epistemologia da geografia. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

GOMES, P. C. C. Geografia e modernidade. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, A. F. A. Novos caminhos da geografia. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTRO, I. E. de et. al. (Org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HARVEY, D. Espaços de esperança. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

RECLUS, E. Da ação humana na geografia física: geografia comparada no espaço e no tempo. São Paulo: Expressão & Arte, 2010.

SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

Referência Aberta:

Texto 1 CAMPOS, Rui Ribeiro. A Escola Alemã de Geografia. Geografia, Rio Claro, v. 26, n. 2, p- 9-67, ago 2001 Disponível em <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/15354/11727>

Texto 2 CLAVAL, Paul. A Geografia Francesa. Espaço Aberto, PPGG-UFRJ, v. 4, n. 1, p. 7-22, 2014

Texto 3 - AZEVEDO, José Roberto Nunes; BARBOSA, Túlio. A Geografia Quantitativa: ensaios. Espaço em Revista, v. 13, n. 2, p. 1-15, jul/dez 2011.

Texto 4 EVANGELISTA, Hélio de Araújo. Geografia Teorético, um registro: Geografia quantitativa no

Brasil, uma curta revolução, porém, uma revolução, não só quantitativa, mas acima de tudo epistemológica. Revista geo-paisagem, Ano 6, v. 12, 2007. <http://www.feth.ggf.br/Geoquant.htm>

Texto 5 MOURA, Rosa; OLIVEIRA, Deuseles; LISBOA, Helena dos Santos; FONTOURA, Leandro Martins; GERALDI, Juliano. Geografia Crítica: legado histórico ou abordagem recorrente? Revista Bibliográfica de Geografia y Ciências Sociales, v. XIII, n. 786, 2008. <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-786.htm>

Texto 6 SANTOS, Milton. O espaço total de nossos dias. In Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002 (coleção Milton Santos; 2). Cap 15, p. 201-219

Texto 7 HOLZER, Werther, A Geografia Humanista: uma revisão. Espaço e Cultura, UERJ. Edição Comemorativa, p 137-147. 1993-2008

Texto 8 CLAVAL, Paul. Aprofundamento, crise e Renovação. In: A Geografia Cultural. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001. 2ª ed. Cap 02

Indicação de textos suporte das Categorias de Análise

Texto9 BARROS, Paulianno Merês; PÁDUA, Letícia. As noções acerca da paisagem para a Geografia: o percurso para o fundamento fenomenológico. Anais...3º Colóqui Ibero Americano Paisagem Cultural Patrimônio e Projeto

Texto 10 CARMO, Jânio Gomes do; BRUSSOLO, Rafael Gotardi. A evolução do Pensamento Geográfico e o conceito de região como categoria de análise. Colóquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 14, n. 2, p. 107-116, abr/jun 2017,

Texto 11 BRAGA, R. M. O ESPAÇO GEOGRÁFICO: UM ESFORÇO DE DEFINIÇÃO. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 11, n. 2, p. 65-72, 2007.

Texto 12 TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar 2013. Geograficidade. v. 4, n. 1, p. 4-13. Verão 2014.

Texto 13 STÜRMER, Arthur Breno; DA COSTA, Benhur Pinós. Território: aproximações a um conceito-chave da geografia. Geografia, Ensino & Pesquisa. V. 21, n 3, p. 50-60, 2017

Texto 14 MARTINS, Elvio Rodrigues. O Pensamento geográfico é geografia em pensamento? GEOgraphia. Ano 18, n 37, 2016

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO011 - PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO COLABORATIVA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): MARCELO FAGUNDES |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

O desenvolvimento do conceito de patrimônio (2 aulas/8h)
O patrimônio no Brasil(2 aulas/8h).
Legislação de defesa do patrimônio (2 aulas/8h).
Educação e ensino do/para patrimônio (2 aulas/8h)
Patrimônio nas escolas (2 aulas/8h)
Ação colaborativa e sensibilização (2 aulas/8h)

03 aulas (equivalente a 12h), serão destinadas:
a) 04 horas de trabalho de campo (visita técnica ao centro histórico)
b) 08 horas de atividades avaliativas à distância.
Práticas sociais e patrimônio (2 aulas/8h)

Objetivos:

Discutir acerca dos conceitos de patrimônio, inclusão e ação colaborativa, fomentando a compreensão dos conceitos e aplicação no cotidiano escolar.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Bens culturais. Patrimônio: quem o define. Ações colaborativas. O patrimônio em sala de aula.

Metodologia e Recursos Digitais:

- Utilização da plataforma Google Class para aulas síncronas.
- Utilização da rede social Facebook para discussão e divulgação de vídeos e temáticas relacionadas à disciplina.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- a) Produção de um vídeo sobre uma das temáticas discutidas em sala Valor total: 40 pontos.
- b) Produção de um texto escrito sobre uma das temáticas discutidas em sala Valor total: 40 pontos.
- c) 02 exercícios avaliativos enviados ao longo do semestre: 20 pontos:

Bibliografia Básica:

ABREU, R.; CHAGAS, M. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BESSA, S. M. Preservação do patrimônio cultural nossas casas e cidades, uma herança para o futuro. Brasília, DF: IPHAN/MinC, 2004.

CHOAY, F. Alegoria do patrimônio. São Paulo: Ed. UNESP, 2006

CORREA, A. F. Patrimônios bioculturais: ensaios de antropologia das memórias sociais e do patrimônio cultural. São Luís: Edufma, 2008.

DUARTE, M. T. (Org.). Patrimônio, natureza e cultura. Campinas: Papirus, 2007.

Bibliografia Complementar:

JORGE, V. O. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MALTEZ, C. R. et. al. Educação e patrimônio: O papel da escola na preservação e valorização do patrimônio cultural. Pedagogia em ação, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 39-49, nov. 2010. Disponível em: [/periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4840/5023](http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4840/5023). Acesso em: 23 ago. 2018.

MARTINS, C. Patrimônio cultural: da memória ao sentido de lugar. São Paulo: Rocca, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Instituto Estadual de Florestas. Parques de Minas: patrimônio natural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa das Artes, 2006.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. O que é patrimônio imaterial. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PORTUGUEZ, A. P. (Org.). Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca: 2004.

SILVA, J. C. Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção da nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

SILVA, S. P. da. Teoria e prática na educação: o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

SOUZA, S. L. M. de; CARVALHO, E. L. de. Educação para o patrimônio cultural. Rio de Janeiro: INEPAC, 2014. Disponível em: [/www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo/exibir/20/0](http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo/exibir/20/0). Acesso em: 23 ago. 2018.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO012 - PRÁTICA DE ENSINO TRABALHO DE CAMPO |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): DANIELLE PIUZANA MUCIDA |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

O papel do trabalho de campo no ensino da Geografia: histórico e importância do trabalho de campo para a Geografia brasileira. Natureza das atividades de campo na educação básica. O trabalho de campo como metodologia de ensino: análise crítica das metodologias de campo adotadas na educação básica. Trabalho de campo e pesquisa uma proposta integrada de ensino. Organização de atividades de campo a necessária articulação ao planejamento: seleção de área; elaboração de roteiro de campo e questionários; preparação e orientação para visita; organização do material obtido em campo.

Objetivos:

Possibilitar aos professores em formação (discentes do curso de Geografia) o desenvolvimento de um conjunto de atividades para reconhecer a importância de atividades de campo no âmbito universitário e escolar (ensino básico) e suas possibilidades no modo de fazer o ensino-aprendizagem particular da ciência geográfica.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do plano de ensino com aulas teóricas sobre a importância do trabalho de campo no estudo da geografia (envolvendo as bibliografias básicas e complementares e material de apoio) - 35 horas;
Confecção e execução de projeto de práticas de ensino voltadas para o ensino básico - 40 horas.
Devido ao momento de pandemia COVID-19 as atividades de campo referidas na ementa não poderão ser realizadas em grupo. Neste sentido, teremos alguns encontros síncronos a partir da necessidade dos discentes.

Metodologia e Recursos Digitais:

Para os encontros síncronos, será utilizado Google Meet que deverá ter a participação dos alunos matriculados. O material da unidade curricular está no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Google Classroom contendo textos obrigatórios, vídeos do youtube e atividades propostas. As avaliações serão realizadas pelo AVA Google Classroom. As atividades avaliativas são individuais e o trabalho final poderá ser feito em grupo.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será realizada, por meio da participação e desempenho nas avaliações e encontros síncronos. Os discentes deverão participar de atividades programadas pela disciplina que nortearão projetos de práticas de ensino.

Três resenhas de artigos deverão ser entregues como atividade avaliativa individual, valendo 10 pontos cada.

Uma prática de ensino de um trabalho de campo deverá ser desenvolvida, com apresentação ao final do semestre terá o valor de 70 pontos.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SANTOS, M. O trabalho do geógrafo no terceiro mundo. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

Bibliografia Complementar:

ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 84, p. 51-67, jul. 2006. Disponível em: [/www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Tarik/2012/FLG043_5/BPG_84.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Tarik/2012/FLG043_5/BPG_84.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

FALCÃO, W. S.; PEREIRA, T. B. A aula de campo na formação crítico/cidadã do discente: uma alternativa para o ensino de geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 10., 2009, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2009. 21 p. Disponível em: [/www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20\(2\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(2).pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

PENA, R. F. A. A importância do trabalho de campo no estudo da geografia. Brasil Escola (Universo Online), São Paulo, não paginado, [20--]. Disponível em: [/brasilescola.uol.com.br/geografia/trabalho-de-campo-no-estudo-da-geografia.htm](http://brasilescola.uol.com.br/geografia/trabalho-de-campo-no-estudo-da-geografia.htm)>. Acesso em: 24 ago. 2016.

RUELLAN, F. O trabalho de campo nas pesquisas originais de geografia regional. Revista Brasileira de Geografia, v. 6, n. 1, p. 35-50, jan./mar. 1944. Disponível em: [/biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBG/RBG%201944%20v6_n1.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBG/RBG%201944%20v6_n1.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em geografia. GEOgraphia, Niterói, v. 4, n. 7, p. 64-8, 2002. Disponível em: [/www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/78/76](http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/78/76)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

Referência Aberta:

LIMA, M. C. de O. .; MORAIS, M. S. de .; MUCIDA, D. P. . Pedagogical Heritage Tour of the colonial centre of Diamantina, Minas Gerais: Honorable Personalities. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e 4559108711, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8711. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8711>. Acesso em: 19 jan. 2021.

Contaçon de História Quem foi Padre Rolim? <https://museudodiamante.museus.gov.br/2020/10/15/contacao-de-historia-quem-foi-padre-rolim/>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO013 - CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): PACELLI HENRIQUE MARTINS TEODORO |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Tempo e clima, Meteorologia e Climatologia, Ciências Exatas e Humanas. História brasileira da Climatologia: clima como fenômeno geográfico. Organização das escalas espacial e temporal do clima. Características da atmosfera terrestre. Interação entre elementos climáticos e fatores geográficos. Circulação e dinâmica atmosférica. Classificações climáticas e seus grandes domínios do mundo. Climas do Brasil. Ritmo, variabilidade e mudança no tempo-espaço. Análise rítmica. Climatologia aplicada à agricultura, saúde e cidade: introdução. Sistema Clima Urbano e seus canais de percepção humana. Riscos e vulnerabilidades, impactos e desastres - natureza, sociedade e espaço. Variabilidade climática e contexto regional. Mudanças globais e climáticas: dinâmicas, agentes sociais, geopolítica. Medidas de adaptação e mitigação.

Objetivos:

Compreender a dinâmica climática relacionada notoriamente com a produção do espaço e, assim, inferir o clima como fenômeno geográfico.

- Comparar as distintas concepções de clima e sumariar a história da Climatologia genuinamente Geográfica;
- Identificar a gênese e as particularidades dos climas a partir de suas classificações;
- Debater as principais temáticas dos estudos climáticos em diferentes escalas temporo-espaciais; e
- Refletir sobre a percepção e exposição socioespaciais em eventos extremos, junto às medidas para o aumento da resiliência social e justiça espacial.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Tempo e clima, Meteorologia e Climatologia (Geográfica) (4 h T-S);
Tempo e clima, Meteorologia e Climatologia, Ciências Exatas e Humanas.

* Obs.: aula já ministrada em 13/03/2020.

2. História brasileira da Climatologia (2 h T-S);
História brasileira da Climatologia: clima como fenômeno geográfico.

3. Escalas do clima e características da atmosfera terrestre (2 h T-S);
Organização das escalas espacial e temporal do clima. Características da atmosfera terrestre.

4. Elementos climáticos e fatores geográficos (4 h T-S);
Interação entre elementos climáticos e fatores geográficos.
5. Circulação e dinâmica atmosférica (4 h T-S + 7 h T-A);
Circulação e dinâmica atmosférica.
6. Classificações climáticas e domínios climáticos do Brasil (2 h T-S + 7 h T-A);
Classificações climáticas e seus grandes domínios do mundo. Climas do Brasil.
7. Ritmo, variabilidade e mudança (2 h T-S);
Ritmo, variabilidade e mudança no tempo-espaço.
8. Análise rítmica em Diamantina - uma prática geográfica na Climatologia (2 h T-S);
Análise rítmica.
9. Sistema Clima Urbano (2 h T-S + 7 h T-A);
Climatologia aplicada à agricultura, saúde e cidade: introdução. Sistema Clima Urbano e seus canais de percepção humana.
10. Riscos e vulnerabilidades (2 h T-S + 7 h T-A);
Riscos e vulnerabilidades, impactos e desastres - natureza, sociedade e espaço.
11. Mudanças globais e climáticas (2 h T-S); e
Variabilidade climática e contexto regional. Mudanças globais e climáticas: dinâmicas, agentes sociais, geopolítica. Medidas de adaptação e mitigação.
12. Prova (4 h T-A).

* Plano de aula:

- 2 h de aula expositivo-interativa em plataforma online, com auxílio de artigo ou capítulo de livro; e
- 7 h para produção textual em plataforma online, com auxílio de material extra (visuais/reportagens ou audiovisual/documentário-entrevista).

* Planejamento do ensino remoto:

- 28 h de atividades teóricas síncronas (T-S) (Google Meet); e
- 32 h de atividades teóricas assíncronas (T-A) (Moodle).

* Período:

- 05/02 a 14/05/21 (13 semanas).

Metodologia e Recursos Digitais:

- Conteúdos organizados na plataforma Moodle: atividades assíncronas individuais e coletivas, com apoio em textos científicos e arquivos visuais e/ou audiovisuais (todos os materiais em formato digital e com acesso gratuito);
- Aulas expositivo-interativas na plataforma Google Meet: atividades síncronas coletivas. Obs.: sem autorização prévia e expressa, gravações sonoras e/ou visuais não serão permitidas durante essas atividades. Em caso de contravenção, o responsável estará sujeito a penalidades legais (Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998); e
- Orientações regulares e individuais, via correio eletrônico.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Recurso Google Meet: 12 participações individuais em aula (12 pts.), com a captura de tela para registros de presença, e trabalho individual sobre análise rítmica (8 pts.);
- Recurso Moodle (atividades/fórum-tarefa): 4 produções textuais individuais ou em grupo (40 pts.) e prova individual (40 pts.); e
- Recurso e-Campus: detalhamento e disponibilização de todas as notas.

Bibliografia Básica:

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). Decifrando a terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2012.

Bibliografia Complementar:

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CAVALCANTI, I. F. A. (Org.). Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

GARTLAND, L. Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

MARENGO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XX. 2. ed. Brasília: MMA, 2007. (Biodiversidade, 26).

MONTEIRO, C. A. F. et. al. (Org.). Clima urbano. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. H. Geografia física. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa. Campinas: Alínea, 2013.

Referência Aberta:

ACSELRAD, Henri. Apropriações sociais das mudanças climáticas. Democracia Viva, Rio de Janeiro, n. 43, p. 70-73, 2009. Disponível em: [/issuu.com/ibase/docs/democracia-viva-43](http://issuu.com/ibase/docs/democracia-viva-43)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instituto Nacional de Meteorologia. Mapa das estações. Disponível em: [/mapas.inmet.gov.br](http://mapas.inmet.gov.br)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Divisão de satélites e sistemas ambientais. Disponível em: [/satelite.cptec.inpe.br/home/index.jsp](http://satelite.cptec.inpe.br/home/index.jsp)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Diretoria de Hidrografia e Navegação. Centro de Hidrografia da Marinha. Serviço Meteorológico Marinho. Cartas sinóticas. Disponível em: [/www.marinha.mil.br/chm/dados-do-smm-cartas-sinoticas/cartas-sinoticas](http://www.marinha.mil.br/chm/dados-do-smm-cartas-sinoticas/cartas-sinoticas)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CONTI, José B. Considerações sobre as mudanças climáticas globais. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, v. 16, p. 70-75, 2005. Disponível em: [/www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47286/51022](http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47286/51022)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

ENTRE rios - a urbanização de São Paulo. Direção: Caio Silva Ferraz. Produção: Joana Scarpelini. São Paulo: SENAC, 2009. 1 vídeo digital (25 min.), online, son., color. Disponível em: [/www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNlc](http://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNlc)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE. Sumário do relatório do IPCC para os tomadores de decisão - WGII AR 5. São Paulo: Iniciativa Verde, 2015. 46 p. Disponível em: [/iniciativaverde.org.br/file/142/download](http://iniciativaverde.org.br/file/142/download)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MARENGO, José A. O futuro clima do Brasil. Revista USP, São Paulo, n. 103, p. 25-32, 2014. Disponível em: [/www.revistas.usp.br/revusp/article/view/99280/97696](http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/99280/97696)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MONTEIRO, Carlos A. F. A cidade como processo derivador ambiental e estrutura geradora de um clima urbano. Geosul, Florianópolis, ano V, n. 9, p. 75-107, jan./jul. 1990. Disponível em: [/periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12740/11906](http://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12740/11906)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SANTANNA NETO, João L. História da climatologia no Brasil: gênese e paradigmas do clima como fenômeno geográfico. Cadernos Geográficos, Florianópolis, n. 7, maio 2004. 124 p. Disponível em: [/cadernosgeograficos.paginas.ufsc.br/files/2016/02/completo-7.pdf](http://cadernosgeograficos.paginas.ufsc.br/files/2016/02/completo-7.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

ZAVATTINI, João A. O paradigma da análise rítmica e a climatologia geográfica brasileira. Geografia, Rio Claro, v. 25, n. 3, p. 25-43, dez. 2000. Disponível em: [/www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/2068/1798](http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/2068/1798)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO014 - FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): CLÁUDIO MARINHO |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Ensino de Geografia na educação escolar. Formação de professores no Brasil. Concepções sobre práticas de ensino. Educação e Geografia. Ciência geográfica e seu papel no ambiente escolar. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de geografia. Questões étnico-raciais e da diversidade em sala de aula. A educação de jovens em medidas socioeducativas.

Objetivos:

Apresentar o histórico e os princípios do Ensino de Geografia no Brasil e no mundo, a partir das diferentes concepções do pensamento geográfico, procurando demonstrar e posteriormente, construir práticas de Ensino de Geografia em Sala de Aula que dialoguem com os fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Formação de professores no Brasil (15 horas).
Concepções sobre práticas de ensino. Educação e Geografia (15 horas).
Ciência geográfica e seu papel no ambiente escolar(15 horas).
Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de geografia (15 horas).
Questões étnico-raciais e da diversidade em sala de aula (15 horas).

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizados vários recursos digitais tais como videoaulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), redes sociais, correio

eletrônico e blogs, que darão apoio para uma metodologia adaptada ao ensino remoto para orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será feita com base nos seguintes critérios:

Atividades no Moodle - 30 pontos

Avaliação 1 - 10 pontos

Avaliação 2 - 20 pontos

Prática de Ensino - 40 pontos

A frequência será verificada a partir das atividades síncronas realizadas semanalmente e a presença será aferida pela participação nas atividades.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, L. S. Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.

GRANVILLE, M. A. (Org.). Teorias e práticas na formação de professores. 2. ed. Campinas: Papirus, 2008.

RUDNICK, R. et. al. O ensino de geografia e suas linguagens. Curitiba: Ibpex, 2010.

Bibliografia Complementar:

AEBLI, H. Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU/EDUSP, 1982.

ALVES, N. Formação de professores: pensar e fazer. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. São Paulo: Papirus, 2010.

BUSATO, Z. S. L. Avaliação nas práticas de ensino e estágios. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FERRARO, A. R. Liberalismos e educação. Ou por que o Brasil não podia ir além de Mandeville. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 308-395, maio/ago. 2009. Disponível em:

[/www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a09.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a09.pdf) Acesso em 26/07/15>. Acesso em: 14 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. M. Estudo do meio: teoria e prática. Revista Geografia, Londrina, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto, 2008.

NUNES, F. G. Ensino de geografia: novos olhares e práticas. Dourados: Ed. UFGD, 2011

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SHIROMA, E. O. et. al. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Referência Aberta:

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. *Estud. av.*, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, Aug. 2018. Available from [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200175&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200175&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Jan. 2021. <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180037>.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS; Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n.1 p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/404/295> >

FARIAS, Cleilton Sampaio de. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: os benefícios da aprendizagem baseada em problemas por meio de um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 7, n. 14, p. 224-241, jul./dez., 2017. Disponível em: [/www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/view/500/272](http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/view/500/272)>

LIMA, A. E. F.; SILVA, D. R.; ARAÚJO, E. F. Metodologias ativas em geografia: experiências docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). *Revista GeoSaberes*, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-13, mai./ago. 2018. Disponível em: [/www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/657](http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/657)>

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v.17, n.2, p. 422-436, 2018. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_2_07_ex1324.pdf>.

PEREIRA, A. M de O.; KUENZER, A. Z.; TEIXEIRA, A. C. Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil. *Revista do Centro de Educação da UFMS*, Santa Maria, v. 44, p. 1-22, 2019. Disponível em: [/periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/29807](http://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/29807)>

VEIGA, L. A.; FONSECA, L. R. O júri simulado como proposta didático-pedagógica para a formação inicial do professor de geografia na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas (PBL). *Geosp Espaço e Tempo(Online)*, v. 22, n. 1, p. 153-171. 2018. Disponível em: [/www.revistas.usp.br/geosp/article/view/125843](http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/125843)>.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO015 - GEOGRAFIA AGRÁRIA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

As práticas de agricultura e a relação sociedade-natureza ao longo da história. Agricultura sob os diferentes modos de produção. Os movimentos sociais e a reforma agrária no Brasil e no mundo. Transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. Situação atual do campo no Brasil: estrutura agrária, conflitos sociais e questão política. A relação cidade-campo. Novas ruralidades no Brasil agrário contemporâneo. Pluriatividade, multifuncionalidade e agricultura urbana. Geografia e questão agrária. Diferentes concepções e correntes de pensamento correlacionadas à Geografia agrária. Renda da terra: organização interna e especificidades das atividades agrárias. Industrialização da agricultura. Estado, políticas públicas e realidade rural brasileira contemporânea. Mudanças na concepção de desenvolvimento para o espaço rural (agrícola, rural, sustentável e territorial). Questões e dinâmicas socioculturais contemporâneas e suas relações com a produção do espaço rural brasileiro.

Objetivos:

Estudar as abordagens teóricas e conceituais do campo da geografia agrária e a partir delas estudar e compreender a produção social do espaço agrário no mundo e no Brasil, com perspectiva relacional e crítica.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade 01 - 02 aulas
Diferentes concepções e correntes de pensamento correlacionadas à Geografia agrária.
Geografia e questão agrária.

Unidade 02 - 04 aulas
As práticas de agricultura e a relação sociedade-natureza ao longo da história.
Agricultura sob os diferentes modos de produção.
Os movimentos sociais e a reforma agrária no Brasil e no mundo.
A relação cidade-campo.

Unidade 03 - 04 aulas

Renda da terra: organização interna e especificidades das atividades agrárias.

Transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro.

Industrialização da agricultura.

Estado, políticas públicas e realidade rural brasileira contemporânea.

Unidade 04 - 05 aulas

Novas ruralidades no Brasil agrário contemporâneo.

Pluriatividade, multifuncionalidade e agricultura urbana.

Mudanças na concepção de desenvolvimento para o espaço rural (agrícola, rural, sustentável e territorial).

Situação atual do campo no Brasil: estrutura agrária, conflitos sociais e questão política.

Questões e dinâmicas socioculturais contemporâneas e suas relações com a produção do espaço rural brasileiro.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades em aula ou extraclasse: 40 pontos

Plano de Aula e Prática de Ensino: 20 pontos

Prova 01: 20 pontos

Prova 02: 20 pontos

Bibliografia Básica:

FERNANDES, B. M. et al. (Org.). Geografia agrária: teoria e poder. São Paulo, Expressão Popular, 2007.

IANNI, O. Origens agrárias do estado brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRADO JÚNIOR, C. A questão agrária no Brasil. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

ALENTEJANO, P. R. R. Questão agrária no Brasil do século XXI: uma abordagem a partir da Geografia. Revista Terra Livre, São Paulo, ano 27, v. 1, n. 36, p. 69-95, 2011. Disponível em: [/www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/426/403](http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/426/403)>. Acesso em: 14 nov. 2017.

AMIN, S.; VERGOPOULOS, K. A questão agrária e o capitalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ANDRADE, M. C. de. A terra e o homem no nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFORMA AGRÁRIA. Qual é a questão agrária atual? Revista ABRA, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 17-40, jul./dez. 2007.

CASTRO, J. de. Geografia da fome o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FERNANDES, B. M. (Org.). Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FERNANDES, B. M. Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro, formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST (1979-1999). Tese (Doutorado em Geografia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GALEANO, E. H. As veias abertas da América Latina. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GOMES, P. C. C. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GRAZIANO DA SILVA, J. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. Revista Estudos Avançados, São Paulo, n. 15, v. 43, 2001, p. 37-50.

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

LEITE, S. et al. (Coord.). Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Brasília, DF: IICA/NEAD; São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

LÉVY J.; LUSSAULT M. Dictionnaire de géographie et de l'espace des sociétés. Paris: Belin, 2003.

MARICATO, E. O nó da terra. Revista Piauí, n. 21, jun. 2008. Disponível em: /www.piauui.folha.uol.com.br/materia/o-no-da-terra>. Acesso em: 11 mar. 2016.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

MAZZALI, L. O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização "em rede. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MEDEIROS, L. S. de. Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

MEDEIROS, L. S. de.; LEITE, S. P. A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

MONTENEGRO GÓMEZ, J. R. Desenvolvimento em (des)construção. Narrativas escalares sobre desenvolvimento territorial rural. 2006. 438 f. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

MOREIRA, R. A marcha do capitalismo e a essência econômica da questão agrária no Brasil. Terra Livre, São Paulo, n. 6, p. 19-63, ago. 1989. Disponível em: /www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/75/0>. Acesso em: 25 ago. 2016.

OLIVEIRA, A. U. de. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007. Disponível em: /www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

PLOEG, J. D. V. der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008

PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova questão agrária e a reinvenção do campesinato: o caso do MST. Revista del Observatorio Social de América Latina, Buenos Aires, n. 16, 2005.

SABOURIN, E. Reforma agrária no Brasil: considerações sobre os debates atuais. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 151-84, out. 2008. Disponível em: /r1.ufrrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/301/297>. Acesso em: 25 ago. 2016.

SANTOS, B. S. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e de outro. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. Conferência... Coimbra: FEUC, 2004. 45 p. Disponível em: /www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SHIVA, V. Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, J. G. da. O novo rural brasileiro. 2. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.

SILVA, L. O. As leis agrárias e o latifúndio improdutivo. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. II, n. 2, p. 115-125, abr./jun. 1997. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v11n02/v11n02_02.pdf Acesso em 12 jul. 2017.

SOUZA, M. L. de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

STEDILE, J. P. (Org.) A questão agrária no Brasil: o debate na década de 1990. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

VEIGA, J. E. da. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO016 - GEOMORFOLOGIA GERAL |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): MARCELINO SANTOS DE MORAIS |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

A Geomorfologia no contexto da Geografia, seu papel na análise geográfica e suas principais escolas e teorias. Principais conceitos geomorfológicos. Relação entre o relevo e a litologia. Elementos geomorfológicos e seus aspectos morfogenéticos. Estudo morfogenético das grandes estruturas de relevo da superfície terrestre. Geomorfologia Fluvial. Geomorfologia e impactos ambientais. Avaliar os conteúdos supracitados de forma a contemplar as competências e as habilidades essenciais para educação básica e discutir sobre instrumentos didático-pedagógicos.

Objetivos:

Abordar questões relativas às principais concepções teóricas da Geomorfologia e relacioná-las às dinâmicas e formas do modelado global. Discutir a relação entre a Geomorfologia e ações antrópicas. Abordar caminhos para construção de práticas pedagógicas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- 1 - Introdução à Geomorfologia (4 horas presenciais)
- 1.2 Interesse e importância do estudo do relevo e Gênese e evolução das formas.
- 1.3- Evolução do conhecimento Geomorfológico
 - 1.3.1 Primeiros conceitos e primeiras teorias;
 - 1.3.2 Novas concepções.
- 1.4 Desenvolvimento dos Estudos Geomorfológicos no Brasil
 - 1.4.1 Temas e obras;
 - 1.4.2 Atuais caminhos da Geomorfologia.
- 1.5 Sistemas Geomorfológicos
 - 1.5.1 Classificação dos sistemas geomorfológicos

2 Teorias Geomorfológicas: (8 horas presenciais e 2 horas a distância)

2.1 Modelos Teóricos de Evolução do Relevo Continental;

2.1.1 - A Teoria Da Peneplanação - William Morris Davis

2.1.2 - A Teoria Do Primárrumpf - W. Penk

2.1.3 - A Teoria De Pediplanação L. C. King

3 - Vertentes: Processos e Formas (16 horas presenciais e 3 horas a distância)

3.1.1 Biostasia x Resistasia

3.1.2 Balanço Morfogenético

3.1.3 - Processos Morfogenéticos Intemperismo Movimentos de Massa Erosão Pluvial

3.1.4 Gênese e Evolução de Voçorocas

4 - Geomorfologia Fluvial (16 Horas presenciais e 3 horas a distância)

4.1 - A Bacia de Drenagem

4.1.1 - Elementos de uma Bacia de Hidrográfica

4.1.2 - Classificação de Bacias Hidrográficas

4.1.3- Padrões de Drenagem

4.2 - Análise morfométrica das bacias hidrográficas

4.2.1 - Hierarquia fluvial

4.2.2 - Análise real das bacias hidrográficas

4.3 - Dinâmica do escoamento fluvial

4.3.1 - Tipos de fluxo

4.3.2 - Erosão e transporte fluvial (Métodos de transporte - Velocidade e transporte)

5 - A paisagem fluvial (8 horas presenciais e 3 horas a distância)

5.1 - Perfil longitudinal de um curso d' água

5.1.1 - Nível de base e suas implicações no perfil longitudinal

5.1.2 - Erosão regressiva e capturas fluviais

5.2 - Perfil transversal de um curso d' água

5.2.1 - Os tipos de leitos fluviais

5.2.2 - Terraços fluviais

6 - Geomorfologia cárstica (8 horas presenciais e 4 horas a distância)

6.1 - Evolução da Morfologia Cárstica

6.2 Ambientes e Formas Cársticas (Exocarste Epicarste Endocarste)

6.3 - Espeleogênese (Dinâmica Subterrânea)

6.4 Carste e relações ambientais.

7. Técnicas de levantamento de campo

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I: Prova 1 20 Pontos

Avaliação II: Prova 2 20 Pontos

Avaliação III: Trabalho 1 15 Pontos

Avaliação IV: Trabalho 2 15 Pontos

Avaliação V: Trabalho de Campo e Relatório - 30 Pontos

Bibliografia Básica:

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1980.
PRESS, F. et. al. Para entender a terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
_____; MARÇAL, M. S. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO017 - PRÁTICA DE ENSINO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): PACELLI HENRIQUE MARTINS TEODORO |
| Carga horária: 100 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Planejamento da ação didática (objetivos, conteúdo, método e avaliação). Recursos didáticos e novas tecnologias. Contextualização temporo-espacial: escola pública e região diamantinense na era informacional. Cotidiano e pesquisa de campo. Transposição didática e sua aproximação universidade-escola. Identidade profissional e saberes docentes: formação reflexiva e professor pesquisador. Geografia na escola - espaços urbano e agrário, questão ambiental, globalização. Temas transversais e relações disciplinares. Relações étnico-raciais no ambiente escolar.

Objetivos:

Compreender a relevância do exercício prático na educação básica e refletir sobre o processo ensino-aprendizagem perante as realidades escolares e das salas de aula, com a oportunidade de aprender ou reavaliar as próprias práticas docentes na área geográfica.

- Identificar oportunidades e desafios no ensino contemporâneo de Geografia;
- Revisar teoricamente o planejamento de ensino e propor atividades práticas para a transposição didática entre universidade-escola, contextualizadas devidamente com documentos normativos e livros pedagógicos; e
- Esboçar individual e coletivamente propostas educacionais para as futuras vivências previstas em estágios supervisionados.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Discussão teórica sobre o ensino de Geografia (16 h PCC, individual);
Identidade profissional e saberes docentes: formação reflexiva e professor pesquisador. Recursos didáticos e novas tecnologias. Cotidiano e pesquisa de campo.
- Planejamento didático (28 h PCC, em grupo);
Planejamento da ação didática (objetivos, conteúdo, método e avaliação).
- Geografia na escola: a transposição didática por livro pedagógico e prática de ensino (44 h PCC, em grupo); e
Transposição didática e sua aproximação universidade-escola. Geografia na escola - espaços urbano e agrário, questão ambiental, globalização. Temas transversais e relações disciplinares.

Contextualização temporo-espacial: escola pública e região diamantinense na era informacional. Relações étnico-raciais no ambiente escolar.

4. Relatório final (12 h PCC, individual).

Metodologia e Recursos Digitais:

Conteúdos organizados na plataforma Moodle; atividades assíncronas individuais e em grupo, com apoio em livros, artigos científicos, legislações e documentos educacionais (todos os materiais em formato digital e com acesso gratuito); orientações regulares (em grupo e individuais), via correio eletrônico.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Recurso Moodle - atividade/tarefa: trabalho individual (10 pts.), trabalhos em grupo (50 pts.) e relatório final (40 pts.), com registro detalhado das notas no e-Campus.

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CAVALCANTI, L. S. Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.

VESENTINI, J. W. (Org.). O ensino de geografia no século XXI. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar:

CASTELLAR, S. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, L. S. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.

DIAS, G. F. Iniciação à temática ambiental. São Paulo: Gaia, 2002.

FERNANDES, B. M. (Org.). Camponato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

OLIVEIRA, A. U. de. Para onde vai o ensino de geografia? 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PEREIRA, J. E. D. Formação de professores: pesquisas, representações e poder. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. (Org.). Pesquisa em educação. São Paulo: Loyola, 2008.

ROLNIK, R. O que é cidade. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SELBACH, S.; TURELLA, C. E. Geografia e didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

Referência Aberta:

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, DF: Fundação Carlos Alberto Vanzolini, 2018. 595 p. Disponível em: [/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 jan. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO047 - FOTOGEOGRAFIA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): GLAUCO JOSÉ DE MATOS UMBELINO |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Papel da prática e da linguagem fotográfica para a observação e reconhecimento dos fenômenos geográficos. Análise do espaço geográfico através de fotografias e fotos aéreas. Fotografia como instrumento de ensino. Introdução e conceitos básicos de fotografia. Fotografia científica. Estereoscopia e ortofotografia. Fundamentos metodológicos da Fotointerpretação. Geotecnologias, fotografias e fotos aéreas. VANTs para aquisição de fotografias aéreas e análise espacial. Impressão fotográfica.

Objetivos:

Desenvolver teoria e prática sobre o uso da imagem através de fotografias e fotos aéreas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Semestre especial a ser realizado de forma virtual em atividades assíncronas, devido à pandemia, com o seguinte conteúdo:

Papel da prática e da linguagem fotográfica para a geografia. 10 horas
Introdução e conceitos básicos de fotografia. Fotografia científica. 10 horas
Análise do espaço geográfico através de fotografias e fotos aéreas. 10 horas
Fotografia como instrumento de ensino. 10 horas
Estereoscopia e ortofotografia. Fundamentos metodológicos da Fotointerpretação. 5 horas
Geotecnologias, fotografias e fotos aéreas. 5 horas
VANTs para aquisição de fotografias aéreas e análise espacial. 5 horas
Impressão fotográfica. 5 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Semestre especial a ser realizado de forma virtual em atividades assíncronas, através de videoaulas, seminários online, conteúdos organizados no Google Classroom, redes sociais, atividades e exercícios em fotografia e geotecnologias.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será realizada durante todo o processo, por meio da observação, da participação e desempenho em diferentes momentos.

Prova - 30 pontos

Trabalhos - 50 pontos

Seminário - 20 pontos

OBS.: O total de pontos a ser distribuídos será de 100(cem) pontos. Para aprovação, o discente deve obter 60 (sessenta) pontos e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

BARTHES, R. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Lisboa: Edições 70, 2006.

CARVER, A. Fotografia aérea para planejadores de uso da terra. Brasília: MA, SNAP, SRN, CCSA, 1988.

KUBRUSLY, C. O que é fotografia. 4. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

URAN, M. Documentação Fotográfica e Pesquisa Científica: Notas e Reflexões. Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, P. Elementos de fotogrametria e cartografia. São José dos Campos, INPE, 1980. p.III.1-III.19.

BLASCHKE, T; KUX, H. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FLORENZANO, T. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NOVO, E. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2008.

TRAVASSOS, L. A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia. Revista de Biologia e Ciências da Terra, ano/vol1, n.2. 2002.

Referência Aberta:

<https://classroom.google.com/u/2/c/MjU1ODcxNTQ0NTUy>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO018 - ANÁLISE ESPACIAL |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): GLAUCO JOSÉ DE MATOS UMBELINO |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Geotecnologias. GNSS/GPS. Princípios físicos do Sensoriamento Remoto. O espectro eletromagnético. Sensores Orbitais e VANTs. Estereoscopia. Interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais. Sistemas de Informação Geográfica. Estrutura de representação de dados espaciais. Entrada e armazenamento de dados em SIG. Análise e modelagem espacial. Novas geotecnologias.

Objetivos:

Desenvolver noções de prática e ensino das geotecnologias, com enfoque no Sensoriamento Remoto e nos Sistemas de Informações Geográficas (SIGs).

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Princípios físicos do Sensoriamento Remoto. O espectro eletromagnético. Características espectrais de materiais. Sistemas sensores. Sistemas aéreos. 10 horas
Estereoscopia. Interpretação de fotografias aéreas. 5 horas
Sensores Orbitais e VANTs. Interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais. 10 horas
Geoprocessamento. Sistemas de Informação Geográfica. 10 horas
Cartografia Digital, Desenho Auxiliado por Computador. Características e tipos de dados geográficos. 5 horas
Cartografia e SIG. Estrutura de representação de dados espaciais em SIG's. Componentes dos SIG's. Entrada e armazenamento de dados. 10 horas
Análise e modelagem espacial. 10 horas
Novas geotecnologias. Aplicações dos Sistemas de Informação Geográfica. 15 horas

Semestre especial a ser realizado de forma virtual em atividades assíncronas, devido à pandemia.

Metodologia e Recursos Digitais:

Semestre especial a ser realizado de forma virtual em atividades assíncronas, através de videoaulas, seminários online, conteúdos organizados no Google Classroom, redes sociais, atividades e exercícios em geotecnologias.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será realizada durante todo o processo, por meio da observação, da participação e desempenho em diferentes momentos.

Prova - 30 pontos

Trabalhos - 50 pontos

Seminário - 20 pontos

OBS.: O total de pontos a ser distribuídos será de 100(cem) pontos. Para aprovação, o discente deve obter 60 (sessenta) pontos e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

CÂMARA G, Geoprocessamento para projeto ambiental. 2 ed. São José dos Campos (SP): INPE, 1998.

MOREIRA, M. A., Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação, São José dos Campos-SP; Editora Com Deus, 2001.

PAREDES, E. A, Sistema de Informação Geográfica: princípios e aplicações. São Paulo : Erica, 1994. 696 p.

Bibliografia Complementar:

ASSAD, E.D., SANO, E.E. (Org.) Sistemas de informações geográficas aplicações na agricultura. Embrapa, 2.ed. Brasília, 1998. 434 p.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo, Oficina de textos, 2008, 160p.

SILVA, J. X. Geoprocessamento & análise ambiental. Rio de Janeiro, Bertrand, 2ed, 2007, 368p.

SILVA, A. B. Sistema de informações georeferenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas, Unicamp, 2003, 236p.

NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: E. Blucher, 1989. 308p.

ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1990. 136p.

GARCIA. G.J. Sensoriamento remoto princípios e interpretação de imagens. São Paulo: Nobel, 1982. 357p.

LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

MENESES, P.R.; S. NETTO, M.J. Sensoriamento remoto. Reflectância dos alvos naturais. Brasília: UnB/Planaltina: Embrapa Cerrados, 2001. 262p.

Referência Aberta:

<https://classroom.google.com/u/2/c/MjU1ODUwOTU1ODI1>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO019 - BIOGEOGRAFIA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): ANNE PRISCILA DIAS GONZAGA |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Definição, divisão, importância, ciências auxiliares e conceitos ecológicos básicos da Biogeografia. Biogeografia na perspectiva histórica e ecológica. A biosfera e os meios abióticos e bióticos dentro do conceito das paisagens geográficas. As formas atuais de distribuição dos seres vivos, suas causas e correlações com os fatores geocológicos e antrópicos. Os grandes sistemas vegetais do Planeta e os domínios morfoclimáticos no Brasil e como estes são retratados no contexto escolar. Trabalho de campo curricular.

Objetivos:

Possibilitar uma compreensão da distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço, além de discutir o caráter interdisciplinar da biogeografia promovendo um encontro entre as abordagens geográficas e ecológicas no cotidiano dos alunos. Dar oportunidade aos alunos de vivenciarem as relações entre a biogeografia, a conservação e o ensino de geografia, além de incentivá-los a reconhecer os elementos bióticos e abióticos da biosfera, os biomas terrestres, em especial os brasileiros, e como estes são abordados no ambiente escolar

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE I INTRODUÇÃO À BIOGEOGRAFIA (4H)
UNIDADE II BIOGEOGRAFIA NA PERSPECTIVA HISTÓRICA E ECOLÓGICA (8H)
UNIDADE III A BIOSFERA E OS SERES VIVOS (10H)
UNIDADE IV AS DISTRIBUIÇÃO ATUAIS DOS SERES VIVOS (10H)
UNIDADE V - OS PRINCIPAIS BIOMAS TERRESTRES (12 H)
UNIDADE VI - REGIÕES FITO-GEOGRÁFICAS DO BRASIL (16H)

Metodologia e Recursos Digitais:

As atividades assíncronas serão disponibilizadas via Google Classroom e poderão ser compostas por documentos digitais como PDF, planilhas eletrônicas, arquivos de texto, imagens, vídeos do Youtube (ou outra plataforma de disponibilização gratuita), dentre outros.

Encontros síncronos ocorrerão de acordo com a demanda e necessidades da turma, com base no horário da disciplina cadastrado no E-Campus 2020/1, previamente agendados em comum acordo entre professor e alunos. As entregas das atividades, bem como qualquer interação professor-aluno (nota, agendamento de aulas, entrega de material, e outros), serão exclusivamente pelo Google Classroom.

Recursos adicionais poderão ser utilizados conforme andamento do semestre e necessidade da turma.

Para o acompanhamento das aulas será necessário que o aluno tenha acesso a computador.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão utilizadas metodologias ativas com modelos de aprendizagem baseados em projetos e problemas (PBL), sendo priorizado o desenvolvimento de habilidades, a saber:

* atividades individuais (estudos dirigidos, mapas mentais, post para redes sociais 20%);

* produção de materiais com fins didáticos (vídeos (30%) e podcasts 25%); e

* Concurso de fotografias (25%).

O critério a ser utilizado para contabilizar a frequência será o cumprimento das atividades propostas.

Bibliografia Básica:

ABSABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.

COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABSABER, A. N. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2009.

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARVALHO, C. J. B. de; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Roca, 2011.

FELFILI, J. M.; SILVA JÚNIOR, M. C. da (Org.). Biogeografia do bioma cerrado: estudo fitofisionômico na chapada do Espigão Mestre do São Francisco. Brasília, DF: [s.n.], 2001.

RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO020 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): PACELLI HENRIQUE MARTINS TEODORO |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

De crescimento a desenvolvimento: a crise ambiental e seu modo de regulação. Inserção da questão ambiental na educação básica. Educações ambientais e seus marcos teóricos em eventos internacionais. Legislações nacionais e diretrizes curriculares. Interdisciplinaridade e transversalidade. Espaços formais e não formais para ensino-aprendizagem. Atividades pedagógicas e materiais didáticos na prática docente. Riscos e vulnerabilidades, injustiças e conflitos - desigualdades ambientais. Nova racionalidade e outros saberes na formação do sujeito. Educação ambiental crítica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Objetivos:

Distinguir as propostas educativas que envolvem a questão ambiental e debater seus resultados teóricos e práticos.

- Identificar os distintos propósitos tempororo-espaciais da educação ambiental, junto aos da sustentabilidade, e seus reflexos na legislação e no ensino;
- Criticar a normalidade superficial, imediata e singela da educação ambiental no processo ensino-aprendizagem e sua convergência central na educação formal; e
- Demonstrar espaços e seus temas correspondentes para o exercício prático/didático da educação ambiental, adequada a outras racionalidades e saberes.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Paisagens geográficas e educação(ões) ambiental(is) (4 h T-S);
Inserção da questão ambiental na educação básica.
* Obs.: aula já ministrada em 11/03/2020.
- Questão ambiental e educação básica (4 h T-S + 7 h T-A);
De crescimento a desenvolvimento: a crise ambiental e seu modo de regulação. Inserção da questão ambiental na educação básica.
- Educação ambiental e desenvolvimento sustentável em eventos internacionais (4 h T-S + 7 h T-A);
Educações ambientais e seus marcos teóricos em eventos internacionais.
- Política Nacional de Educação Ambiental e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Ambiental (4 h T-S);

Legislações nacionais e diretrizes curriculares. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Interdisciplinaridade e transversalidade. Espaços formais e não formais para ensino-aprendizagem. Atividades pedagógicas e materiais didáticos na prática docente.

5. Injustiças ambientais (2 h T-S);

Riscos e vulnerabilidades, injustiças e conflitos - desigualdades ambientais.

6. Conflitos ambientais (4 h T-S + 7 h T-A);

Riscos e vulnerabilidades, injustiças e conflitos - desigualdades ambientais.

7. Vale do Jequitinhonha (2 h T-S + 7 h T-A);

Riscos e vulnerabilidades, injustiças e conflitos - desigualdades ambientais.

8. Nova racionalidade e saber ambiental (2 h T-S);

Nova racionalidade e outros saberes na formação do sujeito.

9. Educação ambiental crítica (2 h T-S);

Educação ambiental crítica.

10. Materiais didáticos de educação ambiental crítica (15 h PCC-A); e

11. Prova dissertativa (4 h T-A).

* Plano de aula:

- 2 h de aula expositivo-interativa em plataforma online, com auxílio de artigo ou capítulo de livro;

- 7 h para produção textual em plataforma online, com auxílio de material extra (visuais/reportagens ou audiovisual/documentário-entrevista); e

- 15 h para produção de material didático.

* Planejamento do ensino remoto:

- 28 h de atividades teóricas síncronas (T-S) (Google Meet);

- 32 h de atividades teóricas assíncronas (T-A) (Moodle); e

- 15 h de Prática como Componente Curricular assíncrona (PCC-A) (Moodle).

* Período:

- 03/02 a 12/05/21 (13 semanas).

Metodologia e Recursos Digitais:

- Conteúdos organizados na plataforma Moodle: atividades assíncronas individuais e coletivas, com apoio em textos científicos e arquivos visuais e/ou audiovisuais (todos os materiais em formato digital e com acesso gratuito);

- Aulas expositivo-interativas na plataforma Google Meet: atividades síncronas coletivas. Obs.: sem autorização prévia e expressa, gravações sonoras e/ou visuais não serão permitidas durante essas atividades. Em caso de contravenção, o responsável estará sujeito a penalidades legais (Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998); e

- Orientações regulares e individuais, via correio eletrônico.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Recurso Google Meet: 12 participações individuais em aula (12 pts.), com a captura de tela para registros de presença;

- Recurso Moodle (atividades/fórum-tarefa): 4 produções textuais individuais ou em grupo (28 pts.), prova individual (35 pts.) e Prática como Componente Curricular em grupo (25 pts.); e

- Recurso e-Campus: detalhamento e disponibilização de todas as notas.

Bibliografia Básica:

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Org.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012.
CARVALHO, I. C. M. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.
DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.
LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
LUZZI, D.; PHILIPPI JUNIOR, A. (Ed.). Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.
REIGOTA, M. O que é educação ambiental? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Referência Aberta:

BRASIL. Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1999. Disponível em: [/www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 20 jan. 2021.
CALIXTO, Juliana S.; RIBEIRO, Áureo E. M. Três olhares sobre o reflorestamento: a percepção de atores sociais sobre a monocultura de eucalipto no Alto do Jequitinhonha, MG. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 9, n. 3, p. 437-450, 2007. Disponível em: [/ageconsearch.umn.edu/record/43705/files/13%20-%20Artigo%2010.pdf](http://ageconsearch.umn.edu/record/43705/files/13%20-%20Artigo%2010.pdf) >. Acesso em: 20 jan. 2021.
DIEGUES, Antonio C. S. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 1-2, p. 22-29, jan./jun. 1992. Disponível em: [/produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v06n01-02/v06n01-02_05.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v06n01-02/v06n01-02_05.pdf) >. Acesso em: 20 jan. 2021.
EJOLT. Environmental justice atlas. Disponível em: [/ejatlas.org](http://ejatlas.org)>. Acesso em: 20 jan. 2021.
ENCONTRO com Milton Santos ou: o mundo global visto do lado de cá. Direção: Silvio Tendler. Produção: Ana Rosa Tendler. Rio de Janeiro: Caliban, 2006. 1 vídeo digital (89 min.), online, son., color. Disponível em: [/www.youtube.com/watch?v=ifZ7PNTazgY](http://www.youtube.com/watch?v=ifZ7PNTazgY)>. Acesso em: 20 jan. 2021.
FIOCRUZ; FASE. Mapa de conflitos envolvendo injustiça ambiental e saúde no Brasil. Disponível em: [/www.conflitoambiental.icict.fiocruz.br](http://www.conflitoambiental.icict.fiocruz.br)>. Acesso em: 20 jan. 2021.
GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. Sion: IDE, out. 2005. 11 p. Disponível em: [/aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305950/mod_resource/content/1/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf](http://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305950/mod_resource/content/1/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2021.
GESTA/UFGM. Mapa dos conflitos ambientais de Minas Gerais. Disponível em: [/www.conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br](http://www.conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br)>. Acesso em: 20 jan. 2021.
GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES, Philippe P. (Coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília, DF: MMA, 2004, p. 25-34. Disponível em: [/edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3020417/mod_resource/content/1/identidades_EA.pdf](http://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3020417/mod_resource/content/1/identidades_EA.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2021.
LAYRARGUES, Philippe P.; LIMA, Gustavo C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014. Disponível em: [/www.scielo.br/pdf/asoc/v17n1/v17n1a03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n1/v17n1a03.pdf) >. Acesso em: 20 jan. 2021.
LIMA, Gustavo C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 99-119, jul./dez. 2003. Disponível em: [/www.scielo.br/pdf/asoc/v6n2/a07v06n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/asoc/v6n2/a07v06n2.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

LOUREIRO, Carlos F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 94, p. 131-152, jan./abr. 2006. Disponível em: /www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a07v27n94.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SOUZA, Cristiane L. S. de; MOREIRA, Renata C. Vale do Jequitinhonha: migrações temporárias e superexploração da força de trabalho. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 109-127, set./dez. 2017. Disponível em: /periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9647/6842>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SOUZA, Marcelo L. de. O que é a geografia ambiental? Ambientes, Francisco Beltrão, v. 1, n. 1, p. 14-37, 2019. Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/ambientes/article/download/22684/14249>. Acesso em: 20 jan. 2021.

ZHOURI, Andréa; ZUCARELLI, Marcos C. Visões da resistência: conflitos ambientais no Vale do Jequitinhonha. In: SOUZA, J. V. A. de; HENRIQUES, M. S. (Org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010, p. 209-236. Disponível em: /issuu.com/mteles13/docs/vale_jequitinhonha>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO021 - GEOGRAFIA URBANA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): DOUGLAS SATHLER DOS REIS |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Discutir os elementos da produção do espaço urbano, enquanto processo histórico, social e desigual. Urbanização: conceitos básicos. Estatuto da Cidade. Urbano e rural. Urbanização extensiva. Redes urbanas e sistemas de hierarquia: como as cidades se organizam. Hierarquia urbana no Brasil. Transformações urbanas e demográficas recentes no Brasil. Cidades médias. Emergência dos pequenos municípios. Metropolização. Diferentes modos de vida nas metrópoles e os movimentos sociais urbanos.

Objetivos:

Discutir conceitos básicos sobre geografia urbana. Promover o aprendizado dos conteúdos listados na ementa.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Aula 1: Discutir os elementos da produção do espaço urbano, enquanto processo histórico, social e desigual.
Aula 2: Discutir os elementos da produção do espaço urbano, enquanto processo histórico, social e desigual.
Aula 3: Estatuto da Cidade.
Aula 4: Urbano e rural. Urbanização extensiva.
Aula 5: Redes urbanas e sistemas de hierarquia: como as cidades se organizam.
Aula 6: Hierarquia urbana no Brasil.
Aula 7: Transformações urbanas e demográficas recentes no Brasil.
Aula 8: Cidades médias.
Aula 9: Emergência dos

pequenos municípios.
Aula 10: Prova I
Aula 11: Metropolização.
Aula 12: Seminários
Aula 13: Prova II
Aula 14: Diferentes modos de vida nas metrópoles e os movimentos sociais urbanos.
Aula 15: Diferentes modos de vida nas metrópoles e os movimentos sociais urbanos.

20% da carga horária da disciplina deverá ser lecionada à distância.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Prova 1 - 25 pontos
Prova 2 - 25 pontos
Seminário - 20 pontos
Trabalho em grupo - 30 pontos

Bibliografia Básica:

CASTELLS, M. A questão urbana. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
CORRÊA, R. L. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
LEFEBVRE, H. O direito à cidade. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRITO, M. A. de et. al. O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade. Dourados: Ed. UFGD, 2008.
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
SANTOS, M. Manual de geografia urbana. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
SANTOS, M.; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. Território: globalização e fragmentação. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
VALENÇA, M. M.; CAVALCANTE, G. M. (Org.). Transformações urbanas. Natal: Ed. UFRN, 2008.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: LIC100 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS |
| Curso (s): LPI - LETRAS (PORTUGUÊS / INGLÊS) / LPE - LETRAS (PORTUGUÊS / ESPANHOL) / HST - HISTÓRIA / GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): DAVIDSON AFONSO DE RAMOS |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil. Políticas públicas e organização dos sistemas de ensino: Histórico, normatização, limites, possibilidades e perspectivas. Políticas educacionais e legislação de ensino. Estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior. Teorias da administração à gestão escolar.

Objetivos:

Conhecer os principais determinantes políticos, econômicos e sócio demográficos das políticas educacionais Contemporâneas; conhecer as bases legais e a estrutura de financiamento da educação nacional; discutir as Políticas para diferentes níveis de ensino e os desafios atuais para a democratização da educação brasileira: Acesso e qualidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I: Introdução aos estudos de política Políticas Públicas 15 horas
Unidade II: Legislações que regem o Sistema Educacional Brasileiro 20 horas
Unidade III: O Sistema Educacional Brasileiro e o trabalho docente 20 horas
Unidade IV: Financiamento do Sistema Educacional Brasileiro 20 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Videoaulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), YouTube, redes sociais, correio eletrônico, orientação de leituras, atividades e exercícios didáticos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Notas de leitura 40 pontos
- Trabalho final 40 pontos
- Relatórios de vídeos 20 pontos

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura S. Carapeto. (Orgs.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

AZANHA, José Mário P. et. al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LIBANEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo lei de diretrizes e bases da educação nacional. Comentada e interpretada artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

CASTRO, Marcelo L. O. A educação na constituição de 1988 e a LDB. Brasília, 1998.

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 1997.

LIBANEO, Jose Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2009.

MENESES, J.G.C.; BARROS, R.S.M. et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas/São Paulo: Editores Associados, 2000.

LIBANEO, Jose Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2009

ARANHA, Maria Lucia de Arruda, Filosofia da Educação, Editora Moderna

ARROYO, Miguel. Política educacional e desigualdades: á procura de novos significados. Miguel Arroyo. Edu. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.-dez. 2010.

DUBET, François. O que é uma escola Justa? São Paulo: Cortez Editora, 2008.

Referência Aberta:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

CASTRO, Marcelo Lúcio Ottoni de. A educação na Constituição de 1988 e a LDB. Brasília: André Quicé editor, 1998.

CURY, C. R. J. Sistema nacional de educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. Educ. Soc., Dez 2008, vol.29, no.105, p.1187-1209.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas, Goiânia, Editora UFG, 2011.

HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto; TANURI, Leonor Maria. Evolução da educação básica no Brasil política e organização, In. MENESES, João Gualberto de Carvalho et.al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão. São Paulo, Thomson Learning, 2004.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. Evolução da instituição Escolar A Educação Básica, In. MENESES, João Gualberto de Carvalho et.al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão. São Paulo, Thomson Learning, 2004.

SAVIANI, Demerval. Da Nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional, Campinas, Autores Associados, 2011.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO022 - PRÁTICA DE ENSINO EDUCAÇÃO E NATUREZA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): HUMBERTO CATUZZO |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

O funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território e da paisagem. A natureza geográfica: estudo teórico-prático o desenvolvimento de atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula observação e planejamento. Compreensão da dinâmica entre processos físicos e biológicos na escala espaço-temporal e o uso de recursos didáticos para seu ensino. Análise crítica de bibliografias na área de Geografia que compreendam as relações da sociedade com a natureza: como e por que suas ações individuais ou coletivas, em relação à natureza, têm consequências tanto para si como para a sociedade.

Objetivos:

Fazer com que o discente compreenda por meio das práticas e trabalho de campo as relações da sociedade e natureza, o qual desenvolverá estas por meio da análise do espaço que está em seu entorno, seja ela antrópico ou natural. Desse modo, o discente poderá correlacionar prática e ensino, tendo como enfoque o meio ambiente e como este poderá ser ensinado dentro de sala de aula e até mesmo em campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1 - Conceitos de educação ambiental e Natureza

1.1 - Recursos Naturais e seus usos

2- Meio urbano

2.1 - Aspectos físicos e naturais

2.2 - Uso e ocupação

3 - Meio natural

3.1 - Aspectos fisiográficos

3.2 - Usos

4 - Dinâmica da Paisagem

- 4.1 - Relações sociedade e natureza
4.2 - Modificações e impactos (positivos/negativos)

Obs. até 20% da carga horária poderá ser ministrada a distância no que se relaciona ao conteúdo e/ou para o desenvolvimento de atividades práticas, os quais serão inseridos nas plataformas virtuais.

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão realizadas videoaulas por meio do Google meet, cujos encontros deverão ter leituras prévias e posterior debate e debates sobre eventuais dúvidas relacionadas aos textos, nestas poderão ser utilizados vídeos referentes ao conteúdo, ou até mesmo documentários.

As atividades, assim como os textos serão encaminhados e deverão ser retornados no Google classroom para posterior avaliação.

Em virtude das instabilidades da internet na cidade de Diamantina e região, poderão ainda ser utilizados e-mail ou whatsapp para envio de textos ou até mesmo recebimento das atividades.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação inicial estará vinculada as leituras e atividades resultantes dessas; (20 pontos)

Serão realizadas duas atividades práticas em que os alunos deverão desenvolver na primeira um documentário e, na segunda uma vídeo aula. 80 pontos (40 pontos para cada avaliação)

A avaliação das leituras e atividades serão realizadas por meio do Google Classroom

Os trabalhos práticos deverão ser postados no Google Drive

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (Org.). Ensino de geografia práticas e textualizações no cotidiano. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar:

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NUNES, F. G. Ensino de geografia: novos olhares e práticas. Dourados: Ed. UFGD, 2011. Disponível em: /200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/EDITORIA/catalogo/ensino-degeografia-novos-olhares-e-praticas-flavianagasparotti-nunes-org.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2016.

SELBACH, S.; TURELLA, C. E. Geografia e didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, J. J. Tratado de geografia descritiva especial da província de Minas Gerais. Belo Horizonte: Ed. FJP, 1997.

Referência Aberta:

<https://web.ua.es/es/revista-geographos-giecryal/documentos/sociedad-naturaleza.pdf>

http://sabeh.org.br/?mbdb_book=sociedade-natureza-compartilhando-ideias-desenvolvendo-sensibilidades
<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/17398/pdf>
<http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>

Assinaturas:

Data de Emissão: 29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: LIC101 - DIDÁTICA FUNDAMENTAL |
| Curso (s): LPI - LETRAS (PORTUGUÊS / INGLÊS) / LPE - LETRAS (PORTUGUÊS / ESPANHOL) / HST - HISTÓRIA / GEO - GEOGRAFIA / PDG - PEDAGOGIA |
| Docente (s) responsável (eis): GEOVANE DA CONCEIÇÃO MÁXIMO |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

A relação entre a educação e sociedade no contexto socioeconômico-cultural brasileiro. A relação entre ciências da educação, pedagogia e didática saberes docentes. A evolução histórica da didática e tendências atuais diversidades de sujeito-tempo-espço. A organização do trabalho pedagógico: currículo, planejamento e avaliação, na escola e em outros ambientes de aprendizagem mediados ou não pelas tecnologias de informação e comunicação.

Objetivos:

Geral:

- Refletir sobre o papel do professor na aprendizagem dos alunos e o cotidiano educacional.

Específicos:

- Estudar os aspectos do ensino-aprendizagem.
- Dialogar com as questões teóricas e práticas do campo da educação.
- Discutir os saberes e as práticas docentes.
- Compreender as propostas curriculares da atualidade e as suas aplicações.
- Aprender a avaliar.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

A disciplina privilegiará os debates mais recentes que reforçam a importância da Didática na formação do futuro professor da educação básica.

Segue o cronograma, aula a aula, dos tópicos a serem estudados:

- Aula 01 (01/02) Apresentação da disciplina, provocações e reflexões iniciais (4h).
- Aula 02 (08/02) Uma breve história das formas de ensinar I (4h).
- Aula 03 (22/02) Uma breve história das formas de ensinar II (4h).
- Aula 04 (01/03) A Didática na formação do educador (4h).
- Aula 05 (08/03) A relação entre Professor e Aluno (4h).
- Aula 06 (15/03) Planejamento educacional (4h).

- Aula 07 (22/03) Seleção e organização de conteúdos (4h).
Aula 08 (29/03) A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) ensino fundamental e médio (4h).
Aula 09 (05/04) AVALIAÇÃO TEÓRICA online (4h)
Aula 10 (12/04) Métodos e projetos de ensino (4h).
Aula 11 (19/04) Ambientes de aprendizagem e recursos instrucionais (4h).
Aula 12 (26/04) Tecnologia na Educação: novos desafios para a Didática em tempos de pandemia (4h).
Aula 13 (03/05) Avaliação da aprendizagem escolar (4)
Aula 14 (10/05) Usos e abusos das avaliações em larga escala: Pisa, Prova Brasil, IDEB e SIMAVE (4h).
Aula 15 (17/05) APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE ENSINO online (4h).
Aula 16 (24/05) EXAME FINAL.

Observação: a carga horária restante da disciplina (11h/a) será vencida por meio de atividades virtuais, realizadas pelos alunos em casa.

Metodologia e Recursos Digitais:

- 1) Os encontros serão realizados todas as segundas-feiras, a partir das 19h00, utilizando a Plataforma online Google Classroom. Todas as aulas serão gravadas e disponibilizadas aos alunos, na referida plataforma. Portanto, embora seja fortemente recomendado a presença de forma síncrona, ela não será obrigatória, ficando a cargo do aluno a decisão quanto ao melhor momento para assistir às aulas;
- 2) Saliencia-se que ao aluno não é permitido disponibilizar a terceiros as aulas gravadas pelo Professor, seja por meio de: i) redes sociais, tais como Facebook, Instagram, etc.; ii) plataformas de vídeo, como o Youtube, Tik Tok, etc.; iii) aplicativos de troca de mensagens instantâneas, tais como o Whatsapp, Telegrama, entre outros. Infringir os direitos autorais e de distribuição de conteúdo online, é crime;
- 3) As aulas serão realizadas sob a forma de seminários temáticos, de forma a dinamizar as aulas online. Assim, o aluno deverá preparar a leitura dos textos indicados e disponibilizados na plataforma online, anteriormente a cada respectivo encontro semanal;
- 4) Serão utilizados, além de aulas expositivas, seminários e palestras com professores convidados, vários recursos digitais adicionais, como filmes, documentários, visitas a museus virtuais, músicas, etc;
- 5) Como a disciplina prevê a entrega de exercícios semanais, a presença formal na disciplina será computada por meio da assiduidade na entrega das atividades. A cada dia de atraso na entrega dos exercícios, o aluno perderá 50% da nota total prevista para aquela atividade específica. Assim, após dois dias de atraso, a atividade não será mais pontuada, nem tampouco a presença computada.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será realizada durante todo o processo, por meio da observação, da participação e desempenho em diferentes momentos.

Segue, abaixo, a relação de avaliações com a respectiva pontuação:

- Avaliação Teórica (online) 15 pontos
Elaboração de plano de aula individual (online) 10 pontos
Avaliação didática (online) 10 pontos
Exercícios semanais (em casa) 20 pontos

Elaboração e apresentação de projeto de ensino (em grupo) 15 pontos
Diário de bordo (em casa) 30 pontos

Observações:

i) O total de pontos a serem distribuídos será de 100(cem) pontos. O aluno para obter aprovação deve obter um mínimo de 60 pontos e 75% de frequência.

ii) Ao aluno que obtiver, ao final da disciplina, uma nota mínima de 40 pontos e inferior a 59 pontos, será oportunizada a realização de um Exame Final, que englobará todo o conteúdo trabalhado ao longo da disciplina.

Bibliografia Básica:

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs). Panorama da didática. Ensino, prática e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 2011.
SOARES, Valter Guimarães. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
VEIGA, Ilma Passos (org). Lições de didática. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria (org). A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes. 33ª.ed, 2012.
FARIAS, Isabel; SALES, Josete; BRAGA, Maria Margarete; FRANÇA, Maria do Socorro. Didática e docência. Aprendendo a profissão. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.
FONSECA, Selva (org). Currículos, saberes e culturas escolares. Campinas: Alinea, 2011.
FONSECA, Selva G. Didática e prática de ensino de História. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
TEIXEIRA, AdlaBetsaida (org). Temas atuais em didática. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010
MONTEIRO, Ana Maria. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. In: História e Ensino. Londrina, v. 9, out. 2003. disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/12075/10607>
DIAS, Rosanne Evangelista e LOPES, Alice Casimiro. Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo. In: Educação e Sociedade. Campinas, vol.24, no. 85 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a04v2485.pdf>
YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. In: Cadernos de Pesquisa. Vol.44, no. 151, São Paulo, jan-mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100010

Referência Aberta:

ALMEIDA, A. M. B. et al. Didática Geral. 3ª ed. rev. ampl. Fortaleza: Ed. UECE, 2015. 124p. Disponível em: http://www.uece.br/computacaoead/index.php/downloads/doc_download/2179-didatica-geral. Acessado em: 19/01/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Curricular Comum educação é a base. Brasília: MEC, 2017. 600p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acessado em: 19/01/2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO435 - GEOGRAFIA HUMANISTA E CULTURAL - MÉTODOS QUALITATIVOS |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): LETICIA CAROLINA TEIXEIRA PADUA |
| Carga horária: 90 horas |
| Créditos: 6 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Diferenciações entre a Geografia Humanista e a Geografia Cultural. As especificidades culturais dos processos sócioespaciais. Conceituações de cultura e culturas. A história do pensamento fenomenológico na geografia. As matrizes da geografia cultural e a Escola de Berkeley. As interfaces entre geografia, antropologia e as filosofias do significado. A Nova Geografia Cultural e o estudo simbólico do espaço. Região, paisagem, lugar, território e espaço segundo a produção científica das geografias humanista e cultural. As novas abordagens da geografia cultural. O espaço e a pós-modernidade. As geografias humanista e cultural e seus diálogos com outras correntes do pensamento geográfico. As metodologias de pesquisa qualitativas na Geografia e nas ciências sociais aplicadas.

Objetivos:

Apresentar aos estudantes conceitos básicos em fenomenologia e a possibilidade de uma geografia baseada da experiência do mundo-da-vida. Sobretudo no que tange a transposição para o ensino básico.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Introdução à fenomenologia 18h
2. Introdução à Geografia Humanista: histórica, caminhos e possibilidades 18h
3. Essências Espaciais na Geografia Humanista 18h
4. Geografia e arte: linguagem e potência 18h
5. Geografia dos/pelos Sentidos 18h

Metodologia e Recursos Digitais:

As aulas serão dadas de forma SÍNCRONA, às quintas-feiras a partir das 19h, pelo link <https://meet.google.com/lookup/ahjmbrxgrr?authuser=2&hs=179> que está no painel do nosso Google Classroom.

O Material de suporte (Aulas, vídeos) estará na sala virtual do Google Classroom. Estes Aulas são de leitura obrigatória.

A presença será aferida pela participação nas aulas síncronas

Temos um grupo de Whastapp que pode ser acessado pelo link <https://chat.whatsapp.com/DRMT0LFY4I83gltgHUG8yt> Nele serão tiradas dúvidas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Diário (vídeo e/ou Aula) 50 pontos (entregue sempre até o dia da aula subsequente)
Criação do Instagram grandes geógrafos Humanistas (Atividade individual) 25 pontos (regras no Google Classroom)
Participação e debates nos Papo de quinta! 25 pontos

Bibliografia Básica:

CLAVAL, P. Geografia Cultural. Ed. Da UFSC, Florianópolis, 2001.
CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.
TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

Bibliografia Complementar:

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Lívia de Oliveira: uma educadora explorando as fronteiras mais avançadas da geografia. In: Geografia, Rio Claro, v. 31, n. 2, p. 411-426, mai./ago. 2006.
CASTRO, I. E. et alli (org.). Explorações Geográficas. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1997.
CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural: Um Século (1). EdUERJ. Rio de Janeiro, 2000.
_____ & _____. Geografia Cultural: Um Século (2). EdUERJ. Rio de Janeiro, 2000.
_____ & _____. Paisagem, Tempo e Cultura. EdUERJ. Rio de Janeiro, 1998.
_____ & _____. Manifestações da Cultura no Espaço. EdUERJ. Rio de Janeiro, 1999.
_____ & _____. Paisagem, imaginário e espaço. EdUERJ. Rio de Janeiro, 1999.
_____ & _____. Matrizes da Geografia Cultural. EdUERJ. Rio de Janeiro, 2001.
_____ & _____. Geografia Cultural: Um Século (3). EdUERJ. Rio de Janeiro, 2002.
_____ & _____. Literatura, música e espaço. EdUERJ. Rio de Janeiro, 2007.
_____ & _____. Espaço e Cultura. EdUERJ. Rio de Janeiro 2008.
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.
HOLZER, Werther. A geografia fenomenológica de Eric Dardel. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROZENDAHL, Zeny. Matrizes da geografia cultural, Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001, p. 103-122
HOLZER, Werther. A Geografia Cultural e a história: uma leitura a partir da obra de David Lowenthal. In: Espaço e Cultura, UERJ, RJ, Nº. 19-20, P. 23-32, Jan./Dez. de 2005
KOZEL, Salette. As representações no geográfico. In: KOZEL, Salette, MENDONÇA, Francisco. (Org.). Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba, Editora da UFPR, 2002. p. 215 - 232
MELLO, João Baptista Ferreira. Descortinando e (re)pensando categorias espaciais com base na obra de Yi-Fu Tuan. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROZENDAHL, Zeny. Matrizes da geografia cultural, Rio

de Janeiro, EdUERJ, 2001, p. 87-102
MELLO, João Baptista Ferreira. Valores do mundo vivido na obra de Anne Buttimer. In: Espaço e Cultura, UERJ, RJ, Nº. 19-20, P. 33-40, Jan./Dez. de 2005
OLIVEIRA, Lívia de. Ainda Sobre Percepção, Cognição e Representação em Geografia. In: KOZEL, Salette, MENDONÇA, Francisco. (Org.). Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba, Editora da UFPR, 2002. p. 189-196.
ROSENDAHL, Z. Hierópolis: O Sagrado e o Urbano. EdUERJ. Rio de Janeiro, 1999.
TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.
TUAN, Yi-Fu. Geografia Humanística. In Christofolletti, Antônio. Perspectivas da geografia. São Paulo, Hucitec, 1985.
TUAN, Y. F. Paisagens do medo. São Paulo: Unesp, 2006.
YÁZIGI, Eduardo et alli (org.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo, Hucitec, 1999.

Referência Aberta:

Aula 1 SOCKOLOWSKI, Robert. Uma declaração inicial do que é a Fenomenologia. Cap.4. In: Introdução à Fenomenologia. 3ª ed. Tradução Alfredo de Oliveira Moraes. São Paulo: Edições Loyola, 2012. P. 51-73

Aula 2 SEAMON, David. Corpo-sujeito, rotinas espaço-temporais e danças-do-lugar. Geograficidade, v.3, n.2, Inverno 2013, p.4-18

Aula 3 WRIGHT, John K. Terrae Incongnitae: O lugar da imaginação na geografia. Geograficidade, v.4, n.2, Inverno 2014, p.4-18

Aula 4 - LOWENTHAL, David. Geografia, Experiência e Imaginação: em direção a uma epistemologia geográfica. Tradução Maria Hosana de Souza e Antonio Christofolletti. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio (org). Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1981. Cap.6, pp. 103 141.

Aula 5 - TUAN, Yi-Fu. Lugar: uma perspectiva experiencial. Geograficidade. v. 8, n. 1, Verão 2018. P. 4-15
OLIVEIRA, Lívia. Sentidos de Lugar e de topofilia. Geograficidade. v. 3, n. 2., Inverno 2013. P. 91-93

Aula 6 SERRES, Michel. Os cinco sentidos: filosofia dos corpos misturados. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. P. 241 - 265

MARANDOLA JR, Eduardo José. Um sentido fenomenológico de paisagem: o sentir em mistura do ser-lançado-no-mundo. Aula-base da Conferência proferida no Seminário Internacional Questões Contemporâneas sobre Paisagem, realizado dias 9 e 10 de Abril de 2014, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Aula 7 CARMO, Valéria Amorim do; PÁDUA, Letícia. A Fotografia de um desastre: um olhar existencial. Revista Nufen, v.9, n.2, p. 5-23 Belém, ago 2017

QUEIROZ FILHO, Antônio Carlos. Memórias inventadas: experimentando sabores, palavras e sonhos. Geograficidade. v. 4, n. Especial,.Outono 2014 P.59-69

Aula 8 ROQUÊ, Bianca Beatriz; ROSANEI, Alessandro Fila. Imagens mentais de pessoas cegas: a percepção ambiental na geografia fenomenológica. Geograficidade. v. 8, n. 2., Inverno 2018. P. 95-107

Aula 9 TORRES, Marcos Alberto. Os sons da paisagem: entre conceitos, conAulas e composições. Geograficidade. v. 8, n. Especial,. Primavera 2018. P. 141-154

Aula 10 PALHARES, Virgínia de Lima. Uma Geografia Hedonista dos Saberes e dos Sabores. Geograficidade. v. 4, n. Especial,. Outubro 2014. P. 25-35

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO440 - SEMINÁRIOS DE METODOLOGIA DE PESQUISA - TCC |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): DOUGLAS SATHLER DOS REIS |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

I) Ciência e conhecimento científico: conhecimento científico e outros tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência. II) Métodos científicos: conceito de método; desenvolvimento histórico do método; métodos indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético, métodos específicos das ciências sociais e humanas. III) Fatos, leis e teoria: conceitos; hipóteses e variáveis. IV) Pesquisa: conceito; planejamento e etapas da pesquisa. V) Técnicas de pesquisa: documentação indireta; documentação direta; observação direta intensiva; observação direta extensiva. VI) Projeto e relatório de pesquisa: noções preliminares; estrutura do projeto; estrutura do relatório. VII) Trabalhos de pesquisa: monografia; dissertação; tese. VIII) Publicações científicas: simpósios, congressos e conferências; artigos científicos (estrutura, tipos e seleção de periódicos para publicação - a Plataforma Sucupira e o Sistema WebQualis); resenhas críticas. IX) Normas da ABNT e do IBGE: formatação de projetos, trabalhos, relatórios e publicações científicas; referências bibliográficas; normas de apresentação tabular. X) Procedimentos didáticos para a escrita de trabalhos científicos: leitura; análise de gêneros textuais; seminários; fichas e resumos; pesquisa bibliográfica: o Portal Capes. XI) Ética em pesquisa, autoria e plágio: o papel da ética na pesquisa; a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nas universidades; a Plataforma Brasil; o problema da autoria e do plágio; tipos de plágio; formas para se evitar o plágio.

Objetivos:

Analisar e discutir os principais temas ligados a metodologia de pesquisa.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

20% do conteúdo poderá ser ministrado à distância.

I) Ciência e conhecimento científico: conhecimento científico e outros tipos

de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência. 10 horas

II) Métodos

científicos: conceito de método; desenvolvimento histórico do método; métodos indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético, métodos específicos das ciências sociais e humanas. 10 horas

III) Fatos, leis e teoria: conceitos; hipóteses e variáveis. 5 horas

IV) Pesquisa: conceito; planejamento e etapas da pesquisa. 5 horas

V) Técnicas de pesquisa: documentação indireta; documentação direta; observação direta intensiva; observação direta extensiva. 5 horas

VI) Projeto e relatório de pesquisa: noções preliminares; estrutura do projeto; estrutura do relatório. VII) Trabalhos de pesquisa: monografia; dissertação; tese. 5 horas

VIII) Publicações científicas: simpósios, congressos e conferências; artigos científicos (estrutura, tipos e seleção de periódicos para publicação - a Plataforma Sucupira e o Sistema WebQualis); resenhas críticas. 5 horas

IX) Normas da ABNT e do IBGE: formatação de projetos, trabalhos, relatórios e publicações científicas; referências bibliográficas; normas de apresentação tabular. 5 horas

X) Procedimentos didáticos para a escrita de trabalhos científicos: leitura; análise de gêneros textuais; seminários; fichas e resumos; pesquisa bibliográfica: o Portal Capes. 5 horas

XI) Ética em pesquisa, autoria e plágio: o papel da ética na pesquisa; a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nas universidades; a Plataforma Brasil; o problema da autoria e do plágio; tipos de plágio; formas para se evitar o plágio. 5 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será realizada durante todo o processo, por meio da observação, da participação e desempenho em diferentes momentos.

O processo avaliativo será uma a) 2 atividades no valor de 25 pontos, totalizando 50 pontos; b) participação em atividades programadas e apresentação e participação de seminários ao longo do curso 15 pontos; c) projeto 35 pontos.

OBS.: O total de pontos a ser distribuídos será de 100(cem) pontos. O aluno para obter aprovação terá que obter 60 (sessenta) pontos e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber metodologia científica:

fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2009.
LUCIO, P. B.; SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. Metodologia de pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normatização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
SOMEKH, B.; LEWIN, C. Teoria e métodos de pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2015.
VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO433 - SOLOS E PAISAGENS |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): HUMBERTO CATUZZO |
| Carga horária: 90 horas |
| Créditos: 6 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

A cobertura pedológica sob um ponto de vista geográfico, como o substrato da paisagem e das atividades humanas e como um subsistema dos sistemas naturais. A morfologia e a estrutura das coberturas pedológicas (em seus vários níveis de organização) bem como seu funcionamento. A gênese das coberturas pedológicas segundo os principais caminhos de alteração/pedogênese, enfocando os principais tipos de solos da região intertropical. Levantamento pedológico em campo (Análise Estrutural da Cobertura Pedológica). Discussão dos efeitos das ações antrópicas nos sistemas pedológicos de um ponto de vista ambiental. Prática de laboratório e trabalho de campo.

Objetivos:

Fomentar, no licenciando, o debate acerca dos conceitos elementares sobre solos, substrato rochoso e paisagens, destacando a relação entre estes elementos e a possíveis práticas de ensino de solos para o cotidiano escolar de geografia.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Definições sobre solo - 20 horas
 - 1.1. O que são? Como se formam?
 - 1.2. Componentes primários
 - 1.3. Perfil
 - 1.4. Propriedades Físicas e Químicas
 - 1.5. Algumas relações com outros aspectos naturais no mundo

2. Substrato rochoso - 15 horas
 - 2.1. O que é?
 - 2.2. Tipos de rochas -
 - 2.2.1. Fenômenos Magmáticos;
 - 2.2.2. Fenômenos Metamórficos;
 - 2.2.3. Fenômenos Tectônicos;
 - 2.2.4. Orogênese e Epirogênese

2.3. Relação com os solos

3. Paisagem - 10 horas

3.1. O que é ?

3.2. Fisiologia da Paisagem

3.3. Relação solo, substrato rochoso, paisagem Erosão

4. Processos Erosivos - 20 horas

4.1 A ação da água

4.2 Degradação do solo

4.3 Problemas ambientais

5. Água no solo 5 horas

5.1 Características físicas importantes para a infiltração

5.2 Infiltração da água no solo

5.3 Estocagem e movimentos da água

6. Solos, substrato rochoso e paisagem no ensino de Geografia -5 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão realizadas videoaulas por meio do Google meet, cujos encontros deverão ter leituras prévias e posterior debate e debates sobre eventuais dúvidas relacionadas aos textos, nestas poderão ser utilizados vídeos referentes ao conteúdo, ou até mesmo documentários.

As atividades, assim como os textos serão encaminhados e deverão ser retornados no Google classroom para posterior avaliação.

Em virtude das instabilidades da internet na cidade de Diamantina e região, poderão ainda ser utilizados e-mail ou whatsapp para envio de textos ou até mesmo recebimento das atividades.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação 1 Avaliação de desempenho referente ao conteúdo lecionado primeira metade do período letivo (25 pontos);

Avaliação 2 Avaliação de desempenho referente ao conteúdo lecionado ao final do período letivo (25 pontos);

Elaborar um trabalho sobre solos, o qual será destinado para o ensino nas escolas (poderá ser uma videoaula, ou elaboração de uma prática por meio de vídeo) (40 pontos);

Atividades desenvolvidas (resumos, leituras, debates e filmes) (10 pontos).

As avaliações serão realizadas pelo classroom em forma de atividades (leituras e resumos) e provas, isso devido ao momento de pandemia de Covid.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico de pedologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. (Manuais Técnicos em Geociências, 4).

LEPSCH, I. F. Dezenove lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

RESENDE, M.; CURI, N. Pedologia e fertilidade do solo: interações e aplicações. Brasília, DF: MEC, 1988.

Bibliografia Complementar:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999. Página 101 de 169
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos - Sexta Aproximação. Brasília: EMBRAPA e Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 1999. 412 p.
GRAZIANO NETO, F. Questão agrária e ecológica: crítica da moderna agricultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
PRADO, H. do. Os solos do estado de São Paulo: mapas pedológicos. Piracicaba: Ed. Autor, 1997.
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1979.

Referência Aberta:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/202369/1/Formacao-e-caracterizacao-de-solos-2019.pdf>
FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE SOLOS.
https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v5/pdf-v5/TD_V-a5.pdf O Ciclo das Rochas na Natureza.
http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468285490_ARQUIVO_MARLON-artigoENG2016versaofinal.pdf
DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: PROCESSO DE EROSÃO DOS SOLOS NO SÍTIO MARCAÇÃO, SÃO JOSÉ DO CAMPESTRE/RN.
<http://w3.ufsm.br/ppggeo/files/ebook01/Art.11.pdf> ESTUDOS SOBRE PROCESSOS EROSIVOS NA GEOGRAFIA BRASILEIRA: PERÍODO: 2004 - 2010
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782008000900011 Variação espacial da perda de solo por erosão em diferentes superfícies geomórficas.
http://www.leb.esalq.usp.br/leb/aulas/lce200/Agua_no_Solo_2016.pdf ÁGUA NO SOLO. Libardi, P. L
<https://core.ac.uk/download/pdf/230460887.pdf> Relações solo-paisagem: conceitos, evolução e aplicações. Campos, M. C. C.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO027 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I/ GESTÃO ESCOLAR |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): |
| Carga horária: 100 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Vivência da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Participação nas atividades de planejamento, conselhos, reuniões e demais instâncias que envolvem estrutura escolar. Estudo e análise da gestão escolar. Elaboração de diagnósticos e metodologias participativas. Gestão democrática e inclusiva. Elaboração de projetos, planejamento, monitoramento e avaliação na escola. A organização da escola na estrutura organizativa do ente federado.

Objetivos:

O estágio supervisionado I, a ser realizado no âmbito da gestão escolar e ou da educação, tem por objetivo contribuir no desenvolvimento de competências e habilidades do licenciado na área de gestão da educação, de modo a formar um profissional da educação em sintonia com os princípios da gestão democrática e da construção de um projeto de educação nacional que implica na integração e articulação das políticas públicas, dos sistemas de ensino, e das relações de cooperação e colaboração entre os entes federados.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Primeira atividade do estudante matriculado em estágio é a leitura do Manual de Estágio Supervisionado em Geografia (2018).

A realização do estágio será orientada pelo Plano de Atividades, a ser elaborado com a participação ativa do estudante-estagiário, do professor-orientador e do professor-supervisor (preferencialmente em algum cargo de gestão). O Plano de atividade deverá apresentar, em detalhe, a relação das atividades que serão desenvolvidas pelo estudante-estagiário com a respectiva indicação do tempo dedicado a cada uma delas.

Para o estágio em gestão escolar e ou da educação, é imprescindível que sejam contempladas as seguintes atividades (podendo ser incluídas outras):

Observação e análise do ambiente de trabalho;

Elaboração de Diagnóstico da Gestão Escolar/Educação (ou algum tema específico);

Identificação e análise de projetos e políticas desenvolvidas pela concedente e que foram acompanhadas durante o estágio;

Análise crítica das contribuições do estágio para a formação do/a geógrafo/a-professor/a;
Elaboração do relatório final, contemplando todos os itens.

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizados vários recursos digitais tais como videoaulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), redes sociais, correio eletrônico e blogs, que darão apoio para uma metodologia adaptada ao ensino remoto para orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Recomenda-se que a distribuição da pontuação seja considerando avaliações por parte do docente-orientador, do docente-supervisor e do relatório de estágio, considerando a participação tanto do professor-orientador quanto do professor-supervisor, além dos relatórios. O estudante-estagiário será considerado aprovado quando obtiver média superior a 60 (sessenta) pontos, sendo registrado no histórico escolar como satisfatório. É fundamental que o Plano de Ensino do Estágio apresente cronograma com os prazos para o desenvolvimento das atividades de avaliação e de entrega dos documentos, especialmente do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades (estes, preferencialmente, sejam até o segundo mês).

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
LIBÂNEO, J. C.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. de. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
MACEDO, L. de. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.
MEDEL, C. R. M. A. Projeto político pedagógico: construção e implementação na escola. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SILVA, N. S. F. C. da; KUENZER, A. Z.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
TAVARES, R. H. Luta na escola: da gestão democrática à organização no local de trabalho. Belo Horizonte: Edições do autor, 1996.
VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao

cotidiano da sala de aula. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VIEIRA, S. L. (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007. Disponível em: /seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19013/11044>. Acesso em: 20 dez. 2016.

VIEIRA, S. R. Docência, gestão e conhecimento: conceitos articuladores do novo perfil do pedagogo instituído pela resolução CNE/CP n. 01/2006. HISTEDBR, Campinas, n. 44, p. 131-55, dez. 2011. Disponível em: /www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/44/art09_44.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2016.

Referência Aberta:

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educ. rev., Curitiba, n. 46, p. 209-227, Dec. 2012. Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400015&Ing=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>.

SILVA, Wagner Rodrigues. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 171-195, Mar. 2013. Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100009&Ing=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. Epub Dec 18, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982012005000016>.

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros; SOUZA NETO, Samuel de. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 45, n. 155, p. 100-117, Mar. 2015. Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742015000100100&Ing=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/198053142928>.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Pesquisa-intervenção, cartografia e estágio supervisionado na formação de professores. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 269-289, Aug. 2011. Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922011000200004&Ing=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922011000200004>.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: BHU411 - AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL |
| Curso (s): BHU - HUMANIDADES / BCH - CIÊNCIAS HUMANAS / GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): HERNANDO BAGGIO FILHO |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Conceitos fundamentais. Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) no Brasil: quadro legal e institucional e principais etapas do processo. Descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Evolução das metodologias de AIA. Etapas do planejamento e da elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Documentos para licenciamento ambiental. Importância das unidades de conservação, Unidades de conservação no Brasil, Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza SNUC

Objetivos:

Proporcionar aos alunos uma visão multidisciplinar sobre as questões Ambiental, tendo por foco a Avaliação de Impactos Ambientais. Introduzir a temática ambiental pertinente aos impactos sobre o meio ambiente; Discutir a legislação ambiental afeita à temática; Orientar sobre as informações básicas relacionadas aos impactos ambientais em interface com as principais atividades modificadoras do ambiente; Explicitar os conteúdos físicos, bióticos e antrópicos de planejamento e execução de um EIA/RIMA; Introduzir a Avaliação de impactos Ambientais como instrumento para educação ambiental

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Bloco I - Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) no Brasil: quadro legal e institucional e principais etapas do processo. Descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. - 25 hs

Bloco II - Etapas do planejamento e da elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Documentos para licenciamento ambiental.; - 25 hs

Bloco III - Importância das unidades de conservação, Unidades de conservação no Brasil, Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza SNUC; 25 hs

20% da carga horária (equivalente a 15 horas) será cumprida por meio de atividades semipresenciais.

Metodologia e Recursos Digitais:

videoaula;
correio eletrônico;
google meet,
seminários on line

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Leitura Orientada - 25 pontos - on line - em grupo
Seminário - 25 pontos - on line - em grupo
Elaboração Material de Suporte Pedagógico - 25 pontos - em grupo
Prova final - 25 pontos individual - correio eletrônico

Bibliografia Básica:

BRASIL. Banco do Nordeste do Brasil. Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008. SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Disponível em: file:///C:/Users/Pos%20graduacao/Downloads/livro_snuc_pnap.pdf. Acessado em: 23 ago. 2017.

Bibliografia Complementar:

ASSIS, W. F. T.; ZUCARELLI, M. C. Despoluindo incertezas: impactos territoriais da expansão de agrocombustíveis perspectivas para uma produção sustentável. Belo Horizonte: O Lutador, 2007. BENSUSAN, N. 2006. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Editora FGV. 176p. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais. Caderno de licenciamento ambiental. Brasília, DF: MMA, 2009. Disponível em: /www.mma.gov.br/estruturas/dai_pnc/_arquivos/pnc_caderno_licenciamento_ambiental_01_76.pdf. Acesso em: 20 dez. 2016. KASKANTZIS, G. Avaliação de Impactos na Perícia Ambiental. Curso de capacitação profissional na área de meio ambiente. Curitiba, PR, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275099658_Apostila_de_Avaliacao_de_Impactos_Ambientais. Acesso em: 26 dez. 2016. PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001. Biologia da conservação. 1ed. Londrina. E. Rodrigues. SERRANO, L.M.; BARBIERI, A.F. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Brasil: uma descrição de indicadores de sustentabilidade ambiental aplicáveis à realidade brasileira. 2008. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1599.pdf. Acesso em: 26 dez. 2016.

Referência Aberta:

<https://blog.waycarbon.com/2016/02/ferramentas-impactos-ambientais/>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO028 - DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): LUCIO DO CARMO MOURA |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

O Direito, a lei e suas divisões. A origem e filosofia dos direitos humanos. O futuro dos direitos humanos. Estabelecimento de relações entre os direitos humanos, o ambiente e a sociedade. Confronto entre direitos humanos no Brasil e minorias. Questões étnico-raciais e educação especial. Educação em Direitos Humanos. Legislação e direitos das pessoas portadoras de deficiência(s) ou com mobilidade reduzida.

Objetivos:

Apresentar conceitos e questões relacionadas aos Direitos Humanos que possibilitem a compreensão dos direitos reconhecidos a todos, e sistematizados nos tratados e demais documentos nacionais e internacionais focados na busca da conquista da cidadania e respeito à pessoa na vida social.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1 - Direito e Lei; 5h

Aula expositiva através da plataforma Google Meet;

Leitura do texto: REALE. M. As três acepções fundamentais da palavra Direito.

Obtido em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=as+tres+acep%C3%A7%C3%B5es+fundamentais+da+palavra+direito&btnG=&lr=lang_pt

2 - Divisão do direito: 15h

2.1 - Direito público e privado;

2.2 - Direito interno e internacional;

2.3 - Direito constitucional;

2.4 - Direito administrativo;

2.5 - Direito processual;

2.6 - Direito penal;

2.7 - Direito internacional público;

2.8 - Direito internacional privado;

2.9 - Direito do trabalho;

2.10 - Direito financeiro e tributário.

Aula expositiva através da plataforma Google Meet;

Elaboração de trabalho escrito sobre a Teoria conceitual dos ramos dos Direitos descritos, valor: 30 pontos

3 - Fundamentação Histórica e Filosófica dos Direitos Humanos; 5h

Aula expositiva através da plataforma Google Meet;

Leitura do texto: TOSI. G. História e atualidade dos Direitos Humanos

Obtido em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Historia+e+atualidade+dos+direitos+humanos&btnG=

4 - Obstáculos e Desafios para os Direitos Humanos 5h

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 1 do livro: SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.

Obtido em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736

Leitura do texto: PIOVESAN. F. Direitos Humanos: Desafios e perspectivas contemporâneas

Obtido em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Direitos+Humanos%3A+Desafios+e+perspectivas+contempor%C3%A2nea&btnG=

5 - Os Direitos Humanos e o Meio Ambiente; 5h

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 5 do livro: SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.

Obtido em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736

Leitura do texto: VIOLA. J.E; NICKEL. W. Integrando a defesa dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente: Lições do Brasil

Obtido em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Integrando+a+defesa+dos+Direitos+Humanos+e+do+Meio+Ambiente%3A+Li%C3%A7%C3%B5es+do+Brasil&btnG=

6 - Os Direitos Humanos e a Pobreza; 5h

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 6 do livro: SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.

Obtido em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736

Leitura do texto: COIMBRA. C. M. B. Direitos Humanos e Criminalização da Pobreza

Obtido em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Direitos+Humanos+e+Criminaliza%C3%A7%C3%A3o+da+Pobreza&btnG=

7 - Discriminação, Xenofobia e Racismo; 5h

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 7 do livro: SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.

Obtido em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736

Leitura do texto: GUIMARÃES. A. S. A. Combatendo racismo: Brasil, África do Sul e Estados Unidos.

Obtido em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Combatendo+racismo%3A+Brasil%2C+Africa+do+Sul+e+Estados+Unidos&btnG=

8 - A globalização e os Direitos Humanos; 5h

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 11 do livro: SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.

Obtido em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736

Leitura do texto: PIOVESAN. F. Democracia, Direitos Humanos e Globalização Econômica: Desafios e Perspectivas para a construção da cidadania no Brasil

Obtido em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Democracia%2C+Direitos+Humanos+e+Globaliza%C3%A7%C3%A3o+Econ%C3%B4mica%3A+Desafios+e+Perspectivas+para+a+constru%C3%A7%C3%A3o+da+cidadania+no+Brasil&btnG=

9 - Direitos Humanos e o Terrorismo; 5h

Aula expositiva através da plataforma Google Meet

Leitura do capítulo 9 do livro : SYMONIDES. J (ORG) Direitos Humanos novas dimensões e desafios.
Obtido em : http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14736
Leitura do texto: ALMEIDA. G.A. Os Direitos Humanos e a luta contra o Terrorismo: por uma globalização solidária
Obtido em : https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Os+Direitos+Humanos+e+a+luta+contra+o+Terrorismo%3A+por+uma+globaliza%C3%A7%C3%A3o+solid%C3%A1ria&btnG=
10 - Direitos humanos no Brasil: 25 h
10.1 - Direitos humanos e polícia;
10.2 - Direitos humanos e negros;
10.3 - Direitos humanos e homossexuais;
10.4 - Direitos humanos e indígenas;
10.5 - Direitos humanos e mulheres;
Pesquisa e elaboração de texto dissertativo sobre os temas;

Metodologia e Recursos Digitais:

Diferentemente do EaD, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Em um contexto global, isso significa manter a rotina da sala de aula em um ambiente virtual, acessado por cada um, ao mesmo tempo, em diferentes localidades (<https://sae.digital/aulas-remotas/>). Para execução da unidade acadêmica serão utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), entendidos aqui como qualquer meio digital que permita a interação entre discentes e docentes. Foram escolhidas as AVAs e-mails, plataforma de reuniões Google Meet e WhatsApp. Para cada conteúdo programático serão enviados os textos e links de acesso para aulas expositivas dos temas abordados, leituras e elaboração de atividades avaliativas

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Para acompanhamento e avaliação serão utilizados a presença nas aulas expositivas via Google meet e envio via e-mail das atividades pertinentes a cada conteúdo ministrados.

O curso terá como forma de avaliação:

a elaboração de 8 fichamentos referentes a leitura de artigos em cada aula. Cada fichamento entregue terá o valor de 5 pontos;

a elaboração de trabalho escrito sobre a Teoria conceitual dos ramos dos Direitos descritos, valor: 30 pontos;

a elaboração de texto dissertativo sobre os temas referentes ao item 10 do conteúdo programático no valor de 30 pontos

Bibliografia Básica:

SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987

SYMONIDES, J. Direitos humanos: novas dimensões e desafios. Brasília, DF:

UNESCO, 2003.

VENTURI, G. (Org.). Direitos humanos: percepções da opinião pública: análise de pesquisa nacional. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

Bibliografia Complementar:

CORDEIRO, A. C. F.; PINHEIRO, Â. A. A. (Org.). Direitos humanos de crianças e adolescentes: aprendizagens compartilhadas. Fortaleza: NUCEPEC/UFC, 2009.

DORNELLES, J. R. W. O que são direitos humanos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LYRA FILHO, R. O que é direito. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

NADER, P. Introdução ao estudo do direito. 31. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

REALE, M. Lições preliminares de direito. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

TELLES, V. S. Direitos sociais: afinal do que se trata? Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999.

Referência Aberta:

REALE. M. As três acepções fundamentais da palavra Direito

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=as+tres+acep%C3%A7%C3%B5es+fundamentais+da+palavra+direito&btnG=&lr=lang_pt

TOSI. G. Historia e atualidade dos Direitos Humanos

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Historia+e+atualidade+dos+direitos+humanos&btnG=

PIOVESAN. F. Direitos Humanos: Desafios e perspectivas contemporâneas

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Direitos+Humanos%3A+Desafios+e+perspectivas+contempor%C3%A2nea&btnG=

VIOLA. J.E; NICKEL. W. Integrando a defesa dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente: Lições do Brasil

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Integrando+a+defesa+dos+Direitos+Humanos+e+do+Meio+Ambiente%3A+Li%C3%A7%C3%B5es+do+Brasil&btnG=

COIMBRA. C. M. B. Direitos Humanos e Criminalização da Pobreza

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Direitos+Humanos+e+Criminaliza%C3%A7%C3%A3o+da+Pobreza&btnG=

GUIMARÃES. A. S. A. Combatendo racismo: Brasil, África do Sul e Estados Unidos

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Combatendo+racismo%3A+Brasil%2C+Africa+do+Sul+e+Estados+Unidos&btnG=

PIOVESAN. F. Democracia, Direitos Humanos e Globalização Econômica: Desafios e Perspectivas para a construção da cidadania no Brasil

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Democracia%2C+Direitos+Humanos+e+Globaliza%C3%A7%C3%A3o+Econ%C3%B4mica%3A+Desafios+e+Perspectivas+para+a+constru%C3%A7%C3%A3o+da+cidadania+no+Brasil&btnG=

ALMEIDA. G.A. Os Direitos Humanos e a luta contra o Terrorismo: por uma globalização solidária

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Os+Direitos+Humanos+e+a+luta+contra+o+Terrorismo%3A+por+uma+globaliza%C3%A7%C3%A3o+solid%C3%A1ria&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO431 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): |
| Carga horária: 90 horas |
| Créditos: 6 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Organização espacial da sociedade mundial. O processo de colonização das Américas. As colonialidades do saber e do poder. Questões atuais do mundo pós-guerra fria. Da bipolaridade à multipolaridade. As teorias da globalização. Os meios técnico-científico-informacionais e as novas dinâmicas socioespaciais em escala global. Os blocos econômicos e a disputa pela hegemonia no espaço mundial. Os conflitos mundiais contemporâneos e a conformação dos novos territórios de poder. Os novos atores hegemônicos no cenário político internacional. A realidade socioespacial da América Latina e sua inserção na sociedade global contemporânea.

Objetivos:

Estudar as abordagens teóricas e conceituais do campo da geografia política e da geopolítica, e a partir delas, compreender os processos históricos e geográficos que organizam o espaço mundial analisando-os de forma relacional e crítica.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade 01 - Noções introdutórias sobre Geografia Política e Geopolítica (5 encontros, total de 20 horas-aula)
Organização espacial da sociedade mundial.

Os meios técnico-científico-informacionais e as novas dinâmicas sócioespaciais em escala global.
Os blocos econômicos e a disputa pela hegemonia no espaço mundial.

Unidade 02 A formação dos Estados, poder e conflitos (6 encontros, total de 24 horas-aula)

O processo de colonização das Américas.

As colonialidades do saber e do poder.

Os conflitos mundiais contemporâneos e a conformação dos novos territórios de poder.

A realidade sócioespacial da América Latina e sua inserção na sociedade global contemporânea.

Unidade 03 Questões contemporâneas da geografia política (4 encontros, total de 16 horas-aula)

Questões atuais do mundo pós-guerra fria.

Da bipolaridade à multipolaridade.
As teorias da globalização.
Os novos atores hegemônicos no cenário político internacional.

30 horas-aula de prática de ensino serão dedicadas para diagnóstico, análise e proposição de metodologias de ensino de temas de geografia política e geopolítica na educação básica.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades em aula ou extraclasse: 40 pontos
Aula temática e Prática de Ensino: 20 pontos
Prova 01: 20 pontos
Prova 02: 20 pontos

Bibliografia Básica:

HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.
MASSEY, Doreen. Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2009.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, Record, 2009.

Bibliografia Complementar:

AYERBE, Luis Fernando. Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia. São Paulo: UNESP, 2002
AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de. Raízes da América Latina: da colonização à formação dos Estados Nacionais. In: AZEVEDO, Francisca L. de Nogueira e MONTEIRO, John Manuel. Raízes da América Latina. Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão e Cultura/Edusp, 1996. p. 19 24
CHACON, Vamireh. A invenção da América Latina. In: Política Externa, São Paulo, Paz e Terra v.11 n.4 Março-Abril-Maio, 2003
ESCOBAR, Arturo V. La invención del tercer mundo: construcción y desconstrucción del desarrollo. Bogotá, Editorial Norma, 1996
FERNANDES, Florestan. Sociedade de Classes e subdesenvolvimento. São Paulo, Global, 2008.
GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
LANDER, Edgardo. A colonialidade do saber Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires, CLACSO, 2005.
MORAES, Antônio Carlos Robert. A dimensão territorial nas formações sociais Latino-americanas. In: AZEVEDO, Francisca L. de Nogueira e MONTEIRO, movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis. São Paulo, Cortez, 2005. p. 198 207
OLIVEIRA, Márcio Piñon. América Latina: legado socioespacial e globalização. In: HAESBAERT, Rogério. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói, EDUFF, 2001. p. 225 276
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana. In: GEOgraphia, Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF. Niterói-RJ, UFF/EGG, 2006 Ano VIII No 16. p. 41 55

SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO030 - HIDROGEOGRAFIA |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): MARCELINO SANTOS DE MORAIS |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Conhecimento básico sobre as águas continentais e oceânicas e suas distribuições no Planeta. As consequências da ação antrópica em relação ao uso da água e a importância da qualidade da água para a vida necessidade de preservação dos recursos hídricos disponíveis na natureza. A formação das águas continentais. A importância do clima na formação das águas. As águas continentais no subsolo, sua formação, suas propriedades e seu aproveitamento. Rios e processos aluviais. Bacias hidrográficas e distribuição na superfície terrestre. As bacias hidrográficas brasileiras, com destaque para as bacias do estado de Minas Gerais e a do rio Jequitinhonha. As águas oceânicas e suas propriedades físicas: o relevo submarino. As atividades construtivas e destrutivas dos oceanos. Planejamento e gestão de bacias hidrográficas e dos recursos hídricos.

Objetivos:

Proporcionar ao discente conhecimento sobre a hidrosfera .

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Introdução, 1.2. Conceitos; 1.3. Histórico: 4 horas - 2 aulas
2. Temas; 2.1. a hidrosfera , conceito, histórico e formação 4 horas 2 aulas
- 3.1. águas continentais superficial e subterrânea; 3.2. propriedades e aproveitamento 3.3. Geomorfologia aplicada ao aproveitamento de recursos hídricos 3.4. a produção de energia hidrelétrica; 3.5. sistemas hídricos; 3.6. políticas públicas; 3.7. qualidade ambiental dos recursos hídricos; 3.8. hidrogeografia ambiental e qualidade dos sistemas hídricos: 20 horas- 10 aulas
- 4.0. bacias hidrográficas; 4.1. as bacias hidrograficas brasileiras; 4.2. bacias hidrograficas do estado de minas gerais; 4.3. políticas públicas; 4.4. problemática ambiental: 20horas -10 aulas;
5. o rio Jequitinhonha 5.1. Introdução; 5.2. dinâmica fluvial; 5.3. uso e ocupação da terra; 5.4. garimpo; 5.5. contaminação da água e dos sedimentos: 10hs 5 aulas
6. Técnicas de laboratório e trabalho de campo - 2 horas 2 aulas

20% das atividades serão ministrada à distância por meio de plataformas virtuais

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1 avaliação prova 25 pontos
2 avaliação prova 25 pontos
Atividade prática e relatório de campo 50 pontos

Bibliografia Básica:

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia geral. São Paulo: Nacional, 1980.
REBOUÇAS, A. C. et. al. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.
TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000

Bibliografia Complementar:

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
PINTO, N. L. S. et. al. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.
RICKLEFT, R. E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.
TUCCI, C. E. M. (Org.). Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: ABRH/EDUSP, 1993.
VILLELA, S. M.; MATTOS, A. Hidrologia aplicada. São Paulo: Mac Graw-Hill do Brasil, 1975.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: LIC102 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO |
| Curso (s): LPI - LETRAS (PORTUGUÊS / INGLÊS) / LPE - LETRAS (PORTUGUÊS / ESPANHOL) / HST - HISTÓRIA / GEO - GEOGRAFIA / PDG - PEDAGOGIA |
| Docente (s) responsável (eis): HERON LAIBER BONADIMAN / BÁRBARA CARVALHO FERREIRA |
| Carga horária: 75 horas |
| Créditos: 5 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Contribuições das perspectivas teóricas comportamental, psicanalítica, cognitiva e histórico cultural para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e sua aplicação para o contexto educativo.

Objetivos:

- Apresentar e analisar criticamente as principais correntes teóricas psicológicas (com seus respectivos representantes) que auxiliam na compreensão do fenômeno educativo (inatismo/gestaltismo; ambientalismo/behaviorismo; cognitivismo; abordagens socioculturais).
- Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem humanos como processos interdependentes onde interatuam vários aspectos, a exemplo de cognitivos, afetivos, éticos, socioculturais, etc.
- Avaliar as implicações dessas abordagens no processo de ensino-aprendizagem, com foco nas práticas educativas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE I (3h síncronas e 7 assíncronas: 10h)

Breve introdução aos estudos em psicologia da educação

- A psicologia escolar e educacional Histórico
- o Sistema Educativo

UNIDADE II (10h síncronas e 20h assíncronas: 30h)

O ponto de vista da psicologia sobre aprendizagem e desenvolvimento

- As teses inatista, empirista e interacionista
- Principais abordagens teóricas/ Principais teóricos

O Behaviorismo

A Psicanálise

O Sociointeracionismo

Epistemologia Genética

UNIDADE III (5h síncronas e 15 assíncronas: 20h)

Implicações das correntes psicológicas no processo educativo

- As correntes psicológicas e suas relações com o fenômeno educativo

- Consequências no processo de desenvolvimento e aprendizagem

- Consequências na sala de aula

- identidade, família, sexualidade, grupos, habilidades sociais, violência e medicalização.

Prática: 15h (assíncrona)

Estudos dirigidos, análise de documentários, estudos de casos, atividade prática de análise de situações em vídeo.

Metodologia e Recursos Digitais:

videoaulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA) (google ou moodle), redes sociais, correio eletrônico, blogs, adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos, orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

atividades online, atividade prática, seminários e fóruns de discussão online, apresentação de casos, autoavaliação.

Bibliografia Básica:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. 21 ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

PIAGET, J; INHELDER, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

VIGOTSKI, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

CARRARA, K (org). Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Evercamp, 2004.

MACEDO, L. Ensaios construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994 MIZUKAMI, Maria da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento. São Paulo: Scipione, 1995.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Referência Aberta:

Referência Aberta:

<https://www.youtube.com/watch?v=T1sDZNSTuyE>

<https://www.youtube.com/watch?v=rRLukE2HGzA>

<https://www.youtube.com/watch?v=ebt2iaiV9U8>

https://www.youtube.com/watch?v=0Hn9dN1_W4U

https://www.youtube.com/watch?v=2OzhE4pX_ng

https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=krd6zhqih88C&oi=fnd&pg=PA11&dq=maria+helena+de+souza+pato&ots=DUop_K2ij9&sig=q5wl7YcAk

[z5C6hOYExtVf9z4B30#v=onepage&q=maria%20helena%20de%20souza%20pato&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=krd6zhqih88C&oi=fnd&pg=PA11&dq=maria+helena+de+souza+pato&ots=DUop_K2ij9&sig=q5wl7YcAk)

https://books.google.com.br/books?id=krd6zhqih88C&pg=PA449&dq=psicologias:+uma+introdu%C3%A7%C3%A3o+o+a+o+e+s+t+u+d+o+d+a+p+s+i+c+o+l+o+g+i+a&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjjeTawsDrAhXIErkGHZ_gBgcQ6AEwCHoECAgQAg#v=onepage&q=psicologias%3A%20uma%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20estudo%20da%20psicologia&f=false

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300008

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300008

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65641999000200012&script=sci_arttext&lng=pt

<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/1515>

<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/227>

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 136-142, June 2012. Available from [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100014&lng=en&nrm=iso). access on 12 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100014>.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Guia de Orientação da Educação Especial na rede estadual de ensino de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014. (<https://srefabricianodivep.files.wordpress.com/2019/02/guia-da-educac3a7c3a3o-especial-mg-versc3a3o-atualizada.pdf>)

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Resolução SEE Nº 4.256/2020. Secretaria de Estado de Educação, 2020. (<https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4256-20-r%20-%20Public.10-01-20.pdf.pdf>)

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO031 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II / ENSINO FUNDAMENTAL |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): CLÁUDIO MARINHO |
| Carga horária: 100 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Fundamentação teórica e prática pedagógica de Geografia no ensino fundamental. Construção ou aperfeiçoamento da identidade profissional. Planejamento e desenvolvimento ativo de atividades educativas. Exercício prático dos elementos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Contatos com conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas. Experiências com materiais didáticos e novas tecnologias. As tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Vivência no cotidiano escolar. Observação/participação, reflexão e proposições: desafios e possibilidades.

Objetivos:

O Estágio Supervisionado I tem por objetivo geral a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica, na busca do desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades necessárias à formação de profissionais preparados para o exercício do magistério nas etapas finais do ensino fundamental.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Realização de diagnóstico da realidade escolar (10 horas);
Acompanhamento de turmas (55 horas);
Participação e ou proposição de projetos na escola (20 horas)
Desenvolvimento de conteúdo educacional (10 horas)
Execução da regência(5 horas);

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizados vários recursos digitais tais como videoaulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), redes sociais, correio

eletrônico e blogs, que darão apoio para uma metodologia adaptada ao ensino remoto para orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O estágio supervisionado I contempla realização de 100 horas em escola do ensino fundamental, distribuídas em jornada com mínimo de quatro

(04) horas e o máximo de vinte (20) horas semanais, em ambientes diretamente relacionados com o ensino de Geografia em instituições públicas ou privadas.

A distribuição dos pontos será da seguinte forma:

Professor orientador, pela instituição de ensino - 25

Professor supervisor, pela parte concedente - 25

Relatório parcial e atividades no Moodle - 25

Relatório Final - 25

Será considerado resultado satisfatório quando a nota for maior que 60 e insatisfatório quando for inferior a 60.

A frequência será verificada a partir das atividades síncronas realizadas semanalmente e a presença será aferida pela participação nas atividades.

Bibliografia Básica:

BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARLOS, A. F. A. (Org.). A geografia na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. Geografia para a educação de jovens e adultos. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). Teoria e prática na educação o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

Referência Aberta:

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educ. rev., Curitiba, n. 46, p. 209-227, Dec. 2012. Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400015&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>.

SILVA, Wagner Rodrigues. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte , v. 13, n. 1, p. 171-195, Mar. 2013 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. Epub Dec 18, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982012005000016>.

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros; SOUZA NETO, Samuel de. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 45, n. 155, p. 100-117, Mar. 2015 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742015000100100&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/198053142928>.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Pesquisa-intervenção, cartografia e estágio supervisionado na formação de professores. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, p. 269-289, Aug. 2011 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922011000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922011000200004>.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO032 - GEOGRAFIA DO BRASIL: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): HERNANDO BAGGIO FILHO |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Os aspectos físicos e naturais do Brasil: relevo, solo, hidrografia. Os biomas e os domínios morfoclimáticos. Os diferentes climas no Brasil. Os impactos ambientais no contexto brasileiro, disputas e problemas. Produção e matriz energética brasileira. Impactos urbano-ambientais das pequenas as grandes cidades. Aspectos fisiográficos brasileiros na escola.

Objetivos:

Analisar as relações entre as condições climáticas atuais e pretéritas e a formação do modelado brasileiro como resultantes da espacialização dos biomas presentes no território do Brasil. Analisar as fragilidades ambientais de cada bioma e como se relacionam com as atividades socioeconômicas locais e regionais.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- 1 - A Dinâmica Climática Cenozoica - 1 Aula
- 2 - Geodinâmica Cenozoica Brasileira - 3 aulas
- 3 - Organização Natural das Paisagens Inter e Subtropicais Brasileiras - 1 Aula
- 4 - Pantanal Matogrossense - Paisagens Paleoclimáticas - 1 Aula
- 5 - A Caatinga: De Euclides da Cunha a Ab'Saber - 2 Aulas
- 6 - O Cerrado Físico e Humano: De Villa Bôas a Rosa - 2 Aulas
- 7- Amazônia - 2 Aulas
- 8 - Mares de Morros/Mata Atlântica - 2 aulas
- 9 - O Brasil do Sul - 1 Aula

Metodologia e Recursos Digitais:**Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:**

Leitura Orientada - 25 pontos
Seminário - 25 pontos
Elaboração Material de Suporte Pedagógico - 25 pontos
Prova - 25 pontos

Bibliografia Básica:

ABSABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.
CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org.). Geomorfologia do Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Bibliografia Complementar:

COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
MACHADO, P. J. O; TORRES, F. T. P. Introdução à hidrogeografia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
MENDONÇA, F. (Org.). Impactos socioambientais urbanos. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.
ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2009.
TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). Decifrando a terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Referência Aberta:**Assinaturas:**

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: LIBR001 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS |
| Curso (s): LETPE - LETRAS (PORTUGUÊS - ESPANHOL) / LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / BIO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / LETPI - LETRAS (PORTUGUÊS - INGLÊS) / HST - HISTÓRIA / AGR - AGRONOMIA / GEO - GEOGRAFIA / PDG - PEDAGOGIA / LET - LETRAS / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO / FAR - FARMÁCIA |
| Docente (s) responsável (eis): RAQUEL SCHWENCK DE MELLO VIANA SOARES / DUANNE ANTUNES BOMFIM |
| Carga horária: 60 horas |
| Créditos: 4 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.

Objetivos:

Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS como língua natural e sua importância nos processos interativos com os educandos surdos. Identificar e associar aspectos da variação linguística das línguas de sinais, a partir dos comparativos entre a LIBRAS e Língua Portuguesa. Desenvolver vocabulário básico de comunicação com pessoas surdas. Compreender a identidade socioantropológica da cultura surda e visão clínico-terapêutica nos contextos atuais e históricos educacionais. Conceituar a atuação de professores regentes na educação especial/inclusiva a partir de práticas bilíngues no atendimento a estudantes surdos. Compreender as possíveis metodologias a serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem da educação de alunos surdos. Ampliar conhecimentos sobre os fundamentos, filosofias e práticas na educação de surdos versados nas atuais políticas públicas. Reconhecer os aspectos que influenciam o desenvolvimento educacional dos estudantes surdos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Turmas de Duanne Bomfim

1ª Semana - 1ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Apresentação da Unidade Curricular e do plano de ensino 2 Aulas

Organização da Língua de Sinais: Estrutura; Variações Linguísticas; Iconicidade; Arbitrariedade 1

Aula (vídeo)

Datilologia e Soletração 1 Aula

2ª Semana - 2ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Diálogo O Encontro 3 Aulas

Estruturação semântica na Língua de Sinais: Classificadores 1 Aula (vídeo)

3ª Semana - 3ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Piada em Língua de Sinais O Caminhoneiro 2 Aulas

Atividade de interação e produção de classificadores para Objetos, Seres, Verbos e Situações 1 Aula

Estudo e apropriação de vocabulário visual 1 Aula (vídeo)

4ª Semana - 4ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Piada: A Limpeza da Estátua 2 Aulas

Parâmetros linguísticos Lexicais dos Sinais (Fonética e fonologia) 1 Aula (vídeo)

Atividade: Transcrição e Classificação Lexical dos sinais 1 Aula

5ª Semana - 5ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Diálogo: O Encontro (apresentação e saudações) 1 e 1/2 Aula

Atividade: Entrevista Visual Direcionada 1 Aula

Sistema de escrita da Língua de Sinais Signwriting 1/2 Aula (vídeo)

Pronomes Interrogativos na construção de frases 1/2 Aula (vídeo)

Marcadores de intensidade e quantidade 1/2 Aula (vídeo)

6ª Semana - 6ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Estruturação Visual e Sintática da Língua de Sinais 1 Aula (vídeo)

Tradução de Sinais em Signwriting da Apostila e descritos em aula 1 Aula

Interação comunicativa visual: Entrevista Sinalizada Situacionalizada 1 Aula

Atividade: Expressão projetivas visual de frases em Língua de Sinais 1 Aula

7ª Semana - 7ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Teatro Contextualizado (Escola; Igreja; Loja; Supermercado; Hospital; Praia; Restaurante; Empresa; Festa) 2 Aulas

Tipos básicos e estruturas de frases em Língua de Sinais: Afirmção, Negação e Interrogação; Temporalidade 1 Aula (vídeo)

Atividade: Expressão de Rotina Cotidiana a partir do Calendário, Períodos do dia e Horários 1 Aula

8ª Semana - Aula e Atividades Assíncronas (Seminários) (4:00)

Gravação do vídeo, postagem e comentários em plataforma virtual 4 aulas:

Seminário 1: Histórico do povo Surdo 1 Aula

Seminário 2: Práticas no atendimento aos Surdos 1 Aula

Seminário 3: Cultura, Comunidade e Interação dos Surdos 1 Aula

Seminário 4: Aspectos fisiológicos e Clínicos da Surdez 1 Aula

9ª Semana - 8ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Músicas e Poemas em Língua de Sinais 1 Aula (vídeo)

Expressão Poética em Língua de Sinais: Músicas e Poemas 1 Aula

Atividade: Quadros de Rotina 1 Aula

Atividade: Soletrando Visual 1 Aula

10ª Semana - 9ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Literatura da Língua de Sinais 1/2 Aula (vídeo)

Corporeidade e espacialidade visual na projeção de contextos comunicativos 1/2 Aula (vídeo)

Roda de história sequenciada (Oral e Visual) 1 Aula

Interação comunicativa visual: Adaptação Cultural, Contação e Teatralização de Histórias Infantis 1 Aula

Atividade: Análise de livros e histórias da literatura da Língua de Sinais 1 Aula

11ª Semana - Aula e Atividades Assíncronas (Fórum de Discussão dos filmes) (4:00)

Discussão e contextualização do CineInclusão (filmes assistidos ao longo da Unidade Curricular)

Filme: Black 1 Aula

Filme: Nada Que Eu Ouça 1 Aula

Filme: No silêncio do amor 1 Aula

Filme: Seu Nome é Jonas 1 Aula

12ª Semana - 10ª Aula Síncrona (3:00)

Ambiguidade lexical: Sinais homônimos e parônimos 1/2 Aula (vídeo)

Aquisição de linguagem: estruturação e estágios de desenvolvimento 1/2 Aula (vídeo)

Interação comunicativa visual: Situações de atendimento ao público surdo: Loja, consultório e sala de aula 2 Aulas

Atividade coletiva de construção de Conceitos a partir da Língua de Sinais 1 Aula

13ª Semana - 11ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Atividades com Quadros de Coordenação Visuomotora 1 Aula

Flexão a partir da concordância dos Sinais 1 Aula

Exercícios de flexão de concordância na produção de frases em Língua de sinais 1 Aula

Apropriação de leitura e produção escrita de Português como L2 para surdos (vídeo) 1 Aula (vídeo)

14ª Semana - 12ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Cartões de Provérbios (imagéticos e verbais) 1 Aula

Introdução a tradução/interpretação LIBRAS/LP Legislação, Papeis e Atuação Prática 1 Aula (vídeo)

Memorial de Autoavaliação e Revisão dos Conhecimentos Adquiridos 1 Aula

Dinâmica de avaliação Revisão Geral das Aulas e Práticas 1 Aula

15ª Semana - Encontro Final Assíncrono (Apresentação do Trabalho de Conclusão da Unidade Curricular) (4:00)

Apresentação do Trabalho de Conclusão da Unidade Curricular 2 Aulas

Interação por comentários ao assistir os vídeos da turma 2 Aulas

O exame final será aplicado após finalização das aulas presenciais e práticas antes da data limite do calendário acadêmico, não contemplando e nem comprometendo a carga horária da disciplina.

Turmas Raquel Schwenck

ATIVIDADES SÍNCRONAS

1 - Organização e significado de conceitos: Língua, linguagem, Língua de Sinais, Libras, Português, mímica, gesto, mímica. Alfabeto manual apresentação pessoal. (3 horas)

2 - Sinal de batismo. Espaço de sinalização, elementos que constituem os sinais, corpo e marcas não manuais, parâmetros da Libras. Numerais e saudações. (3 horas)

3 - Iconicidade e arbitrariedade na Libras, sinais simples e compostos. Calendário; advérbios de tempo e frequência (dias da semana, meses do ano, vocabulário referente a ações temporais) (3 horas)

4 Alfabetos manuais do mundo. Legislação brasileira acerca da educação de surdos. Sinais relacionados à família e cores. (3 horas)

5 - Classificadores em Língua de Sinais. Introdução à Escrita de Sinais. Estrutura Linguística da Libras, estrutura Linguística da Língua Portuguesa. (3 horas)

6 - Metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos. Filosofias educacionais da educação de surdos. Vocabulário referente à localização, meios de transporte, profissões e emprego. Identidade socioantropológica da cultura surda e visão clínico-terapêutica nos contextos atuais. Cultura e identidade surda. Revisão do conteúdo para a prova. (3 horas)

7 - Prova (3 horas)

8 - História da educação dos surdos. Sinais referentes ao ambiente escolar. Implante coclear e aparelhos de amplificação sonora. (3 horas)

9 - Sistema pronominal, demonstrativos, possessivos e interrogativos, advérbios de lugar, Gênero em Libras. Apropriação de leitura e produção escrita de língua portuguesa para surdos. (3 horas)

10 - Apropriação de leitura e produção escrita de língua portuguesa para surdos. (3 horas)

11 - Apresentação dos seminários finais. (3 horas)

12 - Apresentação dos seminários finais. (3 horas)

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

12 - ESTUDO DIRIGIDO I (4 horas)

13 - ESTUDO DIRIGIDO II (4 horas)

14 ATIVIDADES PRÁTICAS EM LIBRAS (4 horas)

15 PREPARAÇÃO PARA SEMINÁRIO LIVRO (E-BOOK) (4 horas)

16 - FILMES E PREPARAÇÃO PARA O CINEINCLUSÃO (8 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Turmas de Duanne Bomfim

A cada assunto introduzido, o aluno deverá conforme o cronograma, estudar o material previamente, antes da aula síncrona planejada. Feito isso, no encontro virtual ao vivo, para interação com o conteúdo pela mediação do professor, será trabalhado o conteúdo de forma prática por envolvimento dos alunos, conforme o cronograma estabelecido.

Para a prática docente esta unidade curricular será organizada por aulas síncronas e assíncronas com: vídeo-aulas, vídeos, filmes, textos e atividades que serão postadas no Google Sala de Aula em formato de tópicos semanais, sendo uma média de 15 tópicos na plataforma devidamente identificados. Portanto, a organização desta será de: 36 horas de aulas síncronas; 24 horas de estudos e realização de atividades na plataforma virtual, de prática das atividades por pesquisas complementares e produção do trabalho final da unidade Curricular. Para aprovação por aproveitamento de frequência o aluno deverá ter 75% de aproveitamento em cada uma das atividades.

Todo aluno nesta unidade curricular deve ter acesso a aparelhos eletrônicos como Smartfone, tablet, computador ou notebook com câmera. Portanto, não será admitido manter-se de câmera desligada nas aulas de Libras, tendo em vista serem aulas essencialmente visuais.

Todas as aulas síncronas serão feitas através da plataforma Zoom, serão gravadas para posterior acesso dos alunos que por motivo justificado de casos de instabilidade de internet. Além desta estratégia básica, haverá:

Artigos e materiais complementares em formato virtual.

Correio eletrônico utilizado para envio dos materiais e comunicação com os alunos;

Google Documentos para construção de textos coletivos e respostas a questionários de atividades;

Gravações das aulas dadas (disponibilizado de link de acesso restrito em casos excepcionais)

Grupo de Whatsapp para organização mais rápida de duplas para as atividades entre os alunos;

Projetos, pesquisas, atividades e exercícios de grupo para consolidação das aprendizagens;

Seminários online (síncronos) para apresentação dos produtos educacionais advindos das práticas estudadas;

Uso de plataformas virtuais de ensino e aprendizagem GSuite para disponibilização de material didático e leituras em PDF para análise e discussão com o grupo, postagem dos conteúdos das aulas síncronas e assíncronas organizados e disponibilizados;

Vídeos-aulas (assíncronas) gravados pelo professor disponibilizadas no YouTube em link não listado (sendo proibido compartilhamento)

Vídeos e Filmes relacionadas às temáticas trabalhadas nas aulas.

Turmas Raquel Schwenck

No desenvolvimento das unidades de ensino, utilizaremos as ferramentas disponíveis no Gsuite. O ambiente virtual de aprendizagem será o Google Classroom, em que serão inseridas orientações de estudos, textos para leitura, textos para análise, avaliações da aprendizagem. O classroom será alimentado toda semana. Os encontros síncronos pelo Google Meet, serão realizados das 19 às 22h, para esclarecer dúvidas e expor conteúdos e práticas da disciplina.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Turmas de Duanne Bomfim

Avaliação I Avaliação linguística síncrona e análise de vídeos produzidos (domínio receptivo e expressivo da Língua de Sinais) - 10 pontos

Avaliação II - Apresentação de Webnário - 10 pontos

Avaliação III - Participação e cumprimento das atividades diárias nas aulas - 10 pontos

Avaliação IV - CinelInclusão: Comentários e discussão dos filmes na plataforma virtual - 10 pontos

Avaliação V Resolução de Atividades em plataforma virtual - 10 pontos

Avaliação VI Memorial de Autoavaliação e Revisão dos Conhecimentos Adquiridos - 10 pontos

Avaliação VII - Trabalho de Conclusão da Unidade Curricular - 40 pontos

Frequência mínima para aprovação: 75%

Pontuação mínima para aprovação na disciplina: 60 pontos.

Turmas Raquel Schwenck

Avaliação I: Atividades práticas em Libras: 10 pontos

Avaliação II: Estudos Dirigidos: 30 pontos

Avaliação III: Apresentação dos textos: 20 pontos

Avaliação IV: Avaliação escrita: 20 pontos

Avaliação V: Seminário final (CinelInclusão): 20 pontos

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

ROCHA, Solange Maria da. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: SP, 2008.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (org.) A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Referência Aberta:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFolha_Rosto.xhtml%5D!4%5BCRUZ_Completo%5D/4%400:0

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/recent>

<https://blog.surdoparasurdo.com.br/livros-e-apostilas-gratuitos-em-libras-pdf-496c7f798f03>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO033 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III / ENSINO MÉDIO |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): CLÁUDIO MARINHO |
| Carga horária: 100 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Fundamentação teórica e prática pedagógica de Geografia no ensino médio. Construção ou aperfeiçoamento da identidade profissional. Planejamento e desenvolvimento ativo de atividades educativas. Exercício prático dos elementos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Contatos com conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas. Experiências com materiais didáticos e novas tecnologias. As tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Vivência no cotidiano escolar. Observação/participação, reflexão e proposições: desafios e possibilidades.

Objetivos:

Compreender a educação em seu contexto prático, no nível médio, e refletir sobre o ensino-aprendizagem perante a realidade escolar e da sala de aula, com a oportunidade de aprender ou reavaliar as próprias práticas docentes na área geográfica.

- Interagir com o futuro campo de trabalho e suas atuais condições e desafios;
- Construir novos parâmetros para sua identidade profissional; e
- Vivenciar atividades relativas ao processo de ensinar e aprender.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Para o estágio no ensino médio, é imprescindível que sejam contempladas as seguintes atividades:

Observação do ambiente escolar; 50 h

Realização de diagnóstico da realidade escolar; 10 h

Elaboração de planos de aula com execução da regência; 10h

Participação e ou proposição de projetos na escola (participação ou desenvolvimento de conteúdo educacional) 20 h

Análise crítica das contribuições do estágio para a formação do/a geógrafo/a-professor/a; 5h

Elaboração do relatório final, contemplando todos os itens. 5h

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizados vários recursos digitais tais como videoaulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), redes sociais, correio eletrônico e blogs, que darão apoio para uma metodologia adaptada ao ensino remoto para orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Recomenda-se que a distribuição da pontuação seja considerando avaliações por parte do docente-orientador, do docente-supervisor e do relatório de estágio, considerando a participação tanto do professor-orientador quanto do professor-supervisor, além dos relatórios. O estudante-estagiário será considerado aprovado quando obtiver média superior a 60 (sessenta) pontos, sendo registrado no histórico escolar como satisfatório.

Observação do ambiente escolar - 10 pontos

Realização de diagnóstico da realidade escolar - 15 pontos

Elaboração de planos de aula com execução da regência - 20 pontos

Participação e ou proposição de projetos na escola (participação ou desenvolvimento de conteúdo educacional) - 10 pontos

Análise crítica das contribuições do estágio para a formação do/a geógrafo/a-professor/a - 10 pontos

Elaboração do relatório final, contemplando todos os itens - 35 pontos

A frequência será verificada a partir das atividades síncronas realizadas semanalmente e a presença será aferida pela participação nas atividades.

Bibliografia Básica:

BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARLOS, A. F. A. (Org.). A geografia na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, C. Geografia para a educação de jovens e adultos. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). Teoria e prática na educação o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

Referência Aberta:

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educ. rev., Curitiba , n. 46, p. 209-227, Dec. 2012 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400015&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>.

SILVA, Wagner Rodrigues. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte , v. 13, n. 1, p. 171-195, Mar. 2013 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. Epub Dec 18, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982012005000016>.

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros; SOUZA NETO, Samuel de. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 45, n. 155, p. 100-117, Mar. 2015 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742015000100100&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/198053142928>.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Pesquisa-intervenção, cartografia e estágio supervisionado na formação de professores. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, p. 269-289, Aug. 2011 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922011000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922011000200004>.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO034 - PESQUISA EM GEOGRAFIA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/ TCC |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): HERNANDO BAGGIO FILHO |
| Carga horária: 30 horas |
| Créditos: 2 |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

| |
|--|
| Ementa: XXXXXXXXXXXXXXXX |
| Objetivos: XXXXXXXXXX |
| Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas: XXXXXXX |
| Metodologia e Recursos Digitais: |
| Estratégias e Acompanhamento e Avaliação: XXXXXXXXXXXX |
| Bibliografia Básica: XXXXXXXXXXXX |

Bibliografia Complementar:

XXXXXXXXXXXXXX

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO035 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV/ ESPAÇO NÃO FORMAL |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): |
| Carga horária: 100 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Vivência, observação e análise em instituições escolares: potencialidades de espaços não formais. Complementaridade entre o formal e o não formal. Espaço não formal como escopo de atuação do geógrafo-professor. Diagnóstico da realidade. Elaboração de projetos na temática da Educação e Geografia. Gestão, execução e monitoramento de projetos ou atividades.

Objetivos:

A realização de estágio curricular supervisionado em espaços não formais busca oportunizar ao estudante-estagiário a vivência, ambientação, análise e sistematização de experiências vinculadas ao campo da educação, de modo a contribuir na sua formação de modo a atender o Artigo 8º da Resolução CNE/CP nº 02/2015, nos seguintes incisos:

Art. 8º O(A) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

Para tal, o estágio pode ser realizado em diferentes espaços e ou entidades, envolvidas com atividades de educação não formal, conforme exemplificam os autores:

As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro

das atividades das ONGs nos programas de inclusão social, especialmente no campo das Artes, Educação e Cultura. [...] E as práticas não formais desenvolvem-se também no exercício de participação, nas formas colegiadas e conselhos gestores institucionalizados de representantes da sociedade civil. (GOHN, 2009, p. 32).

A educação não formal é também uma atividade educacional organizada e sistemática, mas levada a efeito fora do sistema formal. [...] São múltiplos os espaços da educação não formal. Além das próprias escolas (onde pode ser oferecida educação não formal) temos as organizações não governamentais (também definidas em oposição ao governamental), as igrejas, os sindicatos, os partidos, a mídia, as associações de bairros, etc. Além das próprias escolas (onde pode ser oferecida educação não formal) temos as organizações não governamentais (também definidas em oposição ao governamental), as igrejas, os sindicatos, os partidos, a mídia, as associações de bairros, etc. (GADOTTI, 2005, p. 02-03).

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

O estágio pode ser realizado em:

- organizações da sociedade civil (OSC) entidades de direito privado com fins públicos;
- organizações não governamentais (ONGs) organizações sem fins lucrativos;
- organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP);
- iniciativa privada; movimentos sociais, sindicatos, associações, museus, parques, igrejas, partidos, mídia (Programas de Webtv etc.) e escolas com atividades não formais.

O estágio deve ser presencial e é obrigatório participar de atividades com finalidade educativa, sobretudo vinculada à área de Geografia.

A realização do estágio curricular supervisionado em espaços não formais deverá ser orientada pelo Plano de Atividades, a ser elaborado entre o estudante-estagiário, o professor-orientador e o professor-supervisor (preferencialmente com atuação em ações educativas). O Plano de atividade deverá apresentar, em detalhe, a relação das atividades que serão desenvolvidas pelo estudante-estagiário com a respectiva indicação do tempo dedicado a cada uma delas.

Para o estágio em espaços não formais, é imprescindível que sejam contempladas as seguintes atividades (podendo ser incluídas outras):

- Observação e análise do ambiente de trabalho;
- Identificação e análise de projetos ou políticas educativas não formais desenvolvidas pela concedente e que foram acompanhadas durante o estágio;
- Análise crítica das contribuições do estágio para a formação do/a geógrafo/a-professor/a;
- Elaboração do relatório final, contemplando todos os itens.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Recomenda-se que a distribuição da pontuação seja considerando avaliações por parte do docente-orientador, do docente-supervisor e do relatório de estágio, considerando a participação tanto do professor-orientador quanto do professor-supervisor, além dos relatórios. O estudante-estagiário será considerado aprovado quando obtiver média superior a 60 (sessenta) pontos, sendo registrado no histórico escolar como satisfatório.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
GOHN, M. G. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, O. Educação não formal: contextos, percursos e sujeitos. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 99, p. 614-7, 2007.
FERNANDES, R. S. Entre nós o sol: relações entre infância, cultura, imaginário e lúdico na educação não formal. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
PARK, M. B. et. al. (Org.). Palavras-chave em educação não formal. Holambra: Setembro, 2007.
TRILLA, Jaume. La educación informal. Barcelona: PPU, 1987.
_____. La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social. Barcelona: Ariel, 1996.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|---|
| Unidade Curricular: GEO443 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): CLÁUDIO MARINHO |
| Carga horária: 30 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Atividades teóricas e práticas voltadas, prioritariamente, para o ensino médio. Propostas Educativas. Aplicação das atividades básicas da docência em ambiente escolar.

Obs.: ementa prevista exatamente como no Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Geografia, de 2011.

Objetivos:

Compreender a educação em seu contexto prático, no ensino médio, e refletir sobre o ensino-aprendizagem perante a realidade escolar e da sala de aula, com a oportunidade de aprender ou reavaliar as próprias práticas docentes na área geográfica.

- Interagir com o futuro campo de trabalho e suas atuais condições e desafios;
- Construir novos parâmetros para sua identidade profissional; e
- Vivenciar atividades relativas ao processo de ensinar e aprender.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Discussão teórica sobre temas relacionados (8 h);
- Realização de atividades a distância, via Moodle (4 h);
- Caracterização da escola: histórica, física e humana (4 h);
- Análise do projeto pedagógico e livro didático (4 h);
- Relatório parcial (6 h); e
- Relatório final (4 h).

Metodologia e Recursos Digitais:

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educ. rev.,

Curitiba , n.

46, p. 209-227, Dec. 2012 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400015&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>.

SILVA, Wagner Rodrigues. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte , v. 13, n. 1, p. 171-195, Mar. 2013 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. Epub Dec 18, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982012005000016>.

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros; SOUZA NETO, Samuel de. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 45, n. 155, p. 100-117, Mar. 2015 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742015000100100&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/198053142928>.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Pesquisa-intervenção, cartografia e estágio supervisionado na formação de professores. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, p. 269-289, Aug. 2011 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922011000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922011000200004>.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Professor orientador (peso 25), professor supervisor (peso 25), relatório parcial (peso 10) e relatório final (peso 40). Obs.: por parte do prof. orientador, a avaliação será a partir da realização de atividades a distância (peso 25), com base nas referências bibliográficas previstas.

A frequência será verificada a partir das atividades síncronas realizadas semanalmente e a presença será aferida pela participação nas atividades.

Bibliografia Básica:

BARREIRO, I. e GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo. AVERCAMP, 2006.

BURSATO. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão da ação docente. Porto Alegre. Mediação, 2005.

CARVALHO, G. Formação de Professores e estágios supervisionados: relatos e reflexos. São Paulo. Andross, 2004.

Obs.: referências básicas indicadas exatamente como no Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Geografia, de 2011.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Sociologia Geral. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

MEKESENAS, P. Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

CASTORINA, J. A. et all. Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Editora Ática, 2005.

VIGOTSKII, L.S. et all. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Obs.: referências complementares sugeridas exatamente como no Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Geografia, de 2011.

Referência Aberta:

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educ. rev., Curitiba , n.46, p. 209-227, Dec. 2012 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400015&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>.

SILVA, Wagner Rodrigues. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte , v. 13, n. 1, p. 171-195, Mar. 2013 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. Epub Dec 18, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982012005000016>.

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros; SOUZA NETO, Samuel de. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 45, n. 155, p. 100-117, Mar. 2015 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742015000100100&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/198053142928>.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Pesquisa-intervenção, cartografia e estágio supervisionado na formação de professores. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, p. 269-289, Aug. 2011 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922011000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922011000200004>.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

| |
|--|
| Unidade Curricular: GEO445 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III |
| Curso (s): GEO - GEOGRAFIA |
| Docente (s) responsável (eis): CLÁUDIO MARINHO |
| Carga horária: 340 horas |
| Créditos: null |
| Ano/Semestre: 2020/1 |

Ementa:

Fundamentação teórica e prática pedagógica de Geografia no ensino médio. Construção ou aperfeiçoamento da identidade profissional. Planejamento e desenvolvimento ativo de atividades educativas. Exercício prático dos elementos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Contatos com conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas. Experiências com materiais didáticos e novas tecnologias. As tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Vivência no cotidiano escolar. Observação/participação, reflexão e proposições: desafios e possibilidades.

Objetivos:

O Estágio Supervisionado III tem por objetivo geral a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica, na busca do desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades necessárias à formação de profissionais preparados para o exercício do magistério no ensino médio.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Realização de diagnóstico da realidade escolar (10 horas);
Acompanhamento de turmas (55 horas);
Participação e ou proposição de projetos na escola (20 horas)
Desenvolvimento de conteúdo educacional (10 horas)
Execução da regência(5 horas);

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizados vários recursos digitais tais como videoaulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), redes sociais, correio eletrônico e blogs, que darão apoio para uma metodologia adaptada ao ensino remoto para orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O estágio supervisionado III contempla realização de 100 horas em escola do ensino fundamental, distribuídas em jornada com mínimo de quatro (04) horas e o máximo de vinte (20) horas semanais, em ambientes diretamente relacionados com o ensino de Geografia em instituições públicas ou privadas de nível médio.

A distribuição dos pontos será da seguinte forma:

Professor orientador, pela instituição de ensino - 25

Professor supervisor, pela parte concedente - 25

Relatório parcial e atividades no Moodle - 25

Relatório Final - 25

Será considerado resultado satisfatório quando a nota for maior que 60 e insatisfatório quando for inferior a 60.

A frequência será verificada a partir das atividades síncronas realizadas semanalmente e a presença será aferida pela participação nas atividades.

Bibliografia Básica:

BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARLOS, A. F. A. (Org.). A geografia na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, C. Geografia para a educação de jovens e adultos. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). Teoria e prática na educação o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

Referência Aberta:

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educ. rev.,

Curitiba , n. 46, p. 209-227, Dec. 2012 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400015&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>.

SILVA, Wagner Rodrigues. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte , v. 13, n. 1, p. 171-195, Mar. 2013 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. Epub Dec 18, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982012005000016>.

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros; SOUZA NETO, Samuel de. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 45, n. 155, p. 100-117, Mar. 2015 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742015000100100&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/198053142928>.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Pesquisa-intervenção, cartografia e estágio supervisionado na formação de professores. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, p. 269-289, Aug. 2011 . Available from /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922011000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922011000200004>.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821

ANEXO 4

PLANO DE TRABALHO ESPECÍFICO
UNIDADES CURRICULARES CONFIGURADAS COMO PRÁTICAS PROFISSIONAIS OU
DE PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

1- PLANO DE TRABALHO:

Preencha aqui os dados da unidade curricular (Estágio Supervisionado II, código GEO 443, 2020/1

2- DEPARTAMENTO:

Faculdade Interdisciplinar de Humanidades – Curso de Licenciatura em Geografia

3- NOME DO DOCENTE:

Cláudio Marinho

4- PERÍODO LETIVO:

(2020/05): Período extemporâneo (período especial) em caráter temporário e excepcional de Atividades Acadêmicas de forma não presencial nos cursos de graduação da UFVJM – **Resolução CONSEPE nº 9, de 05 de agosto de 2020.**

5- Fundamentação Legal:

Parecer do CNE/CP nº 5/2020, de 1º de junho de 2020.

Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020.

Parecer do CNE/CP nº 9/2020, de 9 de julho de 2020.

Resolução Consepe nº 9, de 5 de agosto de 2020.

O Ministério da Educação resolve:

[...]

Art. 1º **Autorizar, em caráter excepcional**, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

§ 3º No que se refere às **práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição de que trata o caput deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE.**

§ 4º A aplicação da substituição de práticas profissionais ou de práticas que exijam laboratórios especializados, de que trata o § 3º, **deve constar de planos de trabalhos específicos, aprovados, no âmbito institucional, pelos colegiados de cursos e pensados ao projeto pedagógico do curso.** (grifos nossos)

6- JUSTIFICATIVA

Oferta de unidades configuradas como práticas profissionais ou de práticas que exijam laboratórios especializados durante o período extemporâneo (período especial) em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial nos cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde decorrente da pandemia da COVID-19.

A oferta se dá devido a necessidade de formatura para os alunos concluintes em 2020, conforme a Resolução referente às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, nos termos da Portaria MEC 544/2020:

§ 3º No que se refere às **práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição de que trata o caput deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE.**

- ✓ **Incluir, como anexo, o Plano de Ensino da unidade curricular referente à última oferta.**
- ✓ **Caso seja prática de Estágio Supervisionado Curricular (obrigatório e não obrigatório), seguir orientações da Comissão específica e Instrução Normativa para os estágios.**
- ✓ **Anexar a Ata da Reunião do Colegiado que aprovou a oferta da supracitada unidade curricular.**

7- PARA PREENCHIMENTO DO DOCENTE

Data de entrega do Plano de Trabalho: ___/___/____

Assinatura do docente: _____

SIAPE: _____

8- PARA PREENCHIMENTO DO PRESIDENTE DO COLEGIADO:

Diante do exposto, o Colegiado do Curso de _____ solicita aprovação no CONSEPE para que o Plano de Trabalho possa ser apensado ao Projeto Pedagógico de Curso, conforme dados abaixo:

Data de Aprovação do Plano de Trabalho no Colegiado do Curso

___/___/___ Reunião Nº ___ () Extraordinária () Ordinária () *Ad referendum*

Assinatura do Presidente do Colegiado _____

Obs: em caso de aprovação *Ad referendum* do Colegiado, o coordenador terá cinco dias úteis a contar de 08/09/2020 para envio da Ata referendando a aprovação.



PLANO DE ESTÁGIO

INFORMAÇÕES DA UNIDADE CONCEDENTE (Onde o estágio será realizado)

| | | | |
|---------------------------|---|--------------|-----------------|
| NOME DO ÓRGÃO/SECRETARIA: | Secretaria de Estado de Educação de Minas | | |
| ENDEREÇO: | Rodovia Papa João Paulo II, Prédio Minas - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves | | |
| NÚMERO: | 4143 | COMPLEMENTO: | 10º e 11º andar |
| BAIRRO: | Serra Verde | CIDADE: | Belo Horizonte |
| CEP: | 31.630-900 | UF: | MG |
| CNPJ: | 18.715.599/0001-05 | TELEFONE: | 31 3916-7000 |

SUPERVISOR(A) DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE CONCEDENTE

| | | | |
|----------------|-----------|------------------------|---|
| NOME COMPLETO: | A definir | | |
| CARGO: | - | FORMAÇÃO PROFISSIONAL: | - |
| CPF: | - | TELEFONE: | - |
| E-MAIL: | - | | |

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

| | |
|----------------|--|
| RAZÃO SOCIAL: | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri |
| NOME FANTASIA: | UFVJM |

| | | | |
|-----------|-------------------------|-----------------|----------------|
| ENDEREÇO: | Rodovia MGT 367, KM 583 | | |
| NÚMERO: | 5000 | COMPLEMENTO: | - |
| BAIRRO: | Alto da Jacuba | CIDADE: | Diamantina |
| CEP: | 39740-000 | UF: | MG |
| CNPJ: | 16.888.315/0001-57 | TELEFONE (DDD): | (38) 3532-1200 |

ORIENTADOR(A) DE ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (QUE ASSINA O PLANO DE ESTÁGIO)

| | |
|----------------|----------------------------|
| NOME COMPLETO: | Cláudio Marinho |
| CARGO: | Professor |
| CPF: | 88195287620 |
| EMAIL: | Claudiomarinho16@gmail.com |

INFORMAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

| | | | |
|--------------------------|-----------|-------------------|---|
| NOME: | A definir | | |
| NOME SOCIAL: | A definir | | |
| DATA DE NASCIMENTO: | - | CPF: | - |
| DOCUMENTO DE IDENTIDADE: | - | ÓRGÃO EMISSOR/UF: | - |
| FILIAÇÃO: | - | | |

ENDEREÇO

| | | | |
|-----------------------|---|--------------|---|
| ENDEREÇO RESIDENCIAL: | - | | |
| NÚMERO: | - | COMPLEMENTO: | - |
| BAIRRO: | - | CIDADE: | - |
| CEP: | - | UF: | - |

CONTATO

| | | | |
|-----------------|---|----------------|---|
| TELEFONE (DDD): | - | CELULAR (DDD): | - |
| E-MAIL: | - | | |

CURSO

| | | | |
|------------------------|-----------|---------------|---|
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: | UFVJM | | |
| CURSO: | Geografia | | |
| PERÍODO: | - | Nº MATRÍCULA: | - |

PROGRAMA DE ESTÁGIO

| | | | |
|---|-------------|------------------------|------|
| UNIDADE DE LOTAÇÃO (DIRETORIA/SUPERINTENDÊNCIA/ASSESSORIA): | A definir | | |
| HORÁRIO DE TRABALHO: | Manhã/Tarde | CARGA HORÁRIA SEMANAL: | xx h |

Objetivos do estágio: O Estágio Supervisionado tem por objetivo geral a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica, na busca do desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades necessárias à formação de profissionais preparados para o exercício do magistério no ensino fundamental e médio.

Áreas de conhecimento envolvidas no estágio:

Geografia

Atividades a serem desenvolvidas no estágio:

Observação do ambiente escolar online (plataformas e estratégias de ensino) • Realização de diagnóstico da realidade do ensino remoto; • Elaboração de planos de aula com execução da regência online; Participação e ou proposição de projetos e desenvolvimento de conteúdo educacional) • Análise crítica das contribuições do estágio para a formação do/a geógrafo/a-professor/a; • Elaboração do relatório final, contemplando todos os itens.

Pré - requisitos exigidos:

Possuir smartphone, computador e conexão de alta velocidade de internet.

ANEXO 5



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DE JEQUITINHONHA E MUCURI –
UFVJM**

FACULDADE INTERDISCIPLINAR DE HUMANIDADES - FIH

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE APOIO PEDAGÓGICO E TECNOLÓGICO AO ENSINO
REMOTO DA FACULDADE INTERDISCIPLINAR DE HUMANIDADES – FIH**



DIAMANTINA – MG

2020

Diretor da Faculdade Interdisciplinar de Humanidades

Heron Laiber Bonadiman

Vice-Diretora da Faculdade Interdisciplinar de Humanidades

Simone de Paula dos Santos.

Comissão de Ensino Remoto Emergencial

Presidente da Comissão

Maria Amélia de Castro Cotta – Docente do curso de Pedagogia

Professores e membros da Comissão

Elayne de Moura Braga – Docente do curso de Pedagogia

Douglas Sather dos Reis – Docente do curso de Geografia

Simone de Paula dos Santos – Docente do curso de Letras

Técnicos

Técnico em Tecnologia da Informação

Vinícius Silva Barbosa

Técnica em Assuntos Educacionais

Juliana Rodrigues Bonifácio.



RELATÓRIO DA COMISSÃO DE APOIO PEDAGÓGICO E TECNOLÓGICO AO ENSINO REMOTO DA FACULDADE INTERDISCIPLINAR DE HUMANIDADES – FIH

1. APRESENTAÇÃO

No dia 23 de setembro de 2020 foi instituída a Comissão de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial, com o objetivo de auxiliar os docentes da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), durante a oferta de disciplinas no período extemporâneo 2020/05, no que tange: a) à disponibilização de materiais para capacitação docente em um canal do *youtube* criado para esta finalidade; b) à disponibilização de plantão, por meio do *classroom*, para apoio técnico e tecnológico com auxílio do nosso Técnico em Informática; c) à disponibilização de plantão de apoio pedagógico à realização dos estágios supervisionados, com apoio da Assessoria Pedagógica da FIH, incluindo expediente noturno; e d) à disponibilização de canais para tirar dúvidas (*email*, formulário no doc).

Essa comissão, de caráter temporário, surgiu em função do ensino remoto emergencial, regulamentado pela Resolução Consepe n. 9, de 2020, e é composta pelos seguintes membros: Prof^ª. Dr^ª. Maria Amélia de Castro Cotta (curso de Pedagogia), Prof^ª. Dr^ª. Elayne de Moura Braga (curso de Pedagogia), Prof. Dr. Douglas Sather dos Reis (curso de Geografia), Prof^ª. Dr^ª. Simone de Paula dos Santos (curso de Letras), **Técnico em Tecnologia da Informação:** Vinícius Silva Barbosa, **Técnica em Assuntos Educacionais:** Juliana Rodrigues Bonifácio.

No momento de sua constituição, foram enviados e-mails pela Direção da FIH e presidente da comissão aos docentes e discentes, informando sobre os canais de apoio e demais atividades da comissão, disponíveis no canal: https://youtube.com/channel/UC93hfC0_3UKaTGyd9V4Imng

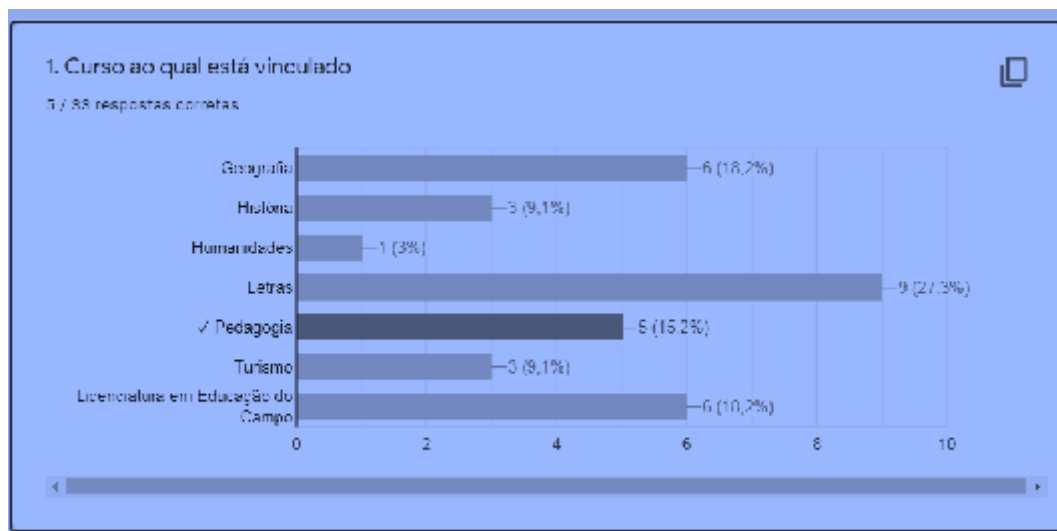
Tendo concluído as suas atividades no mês de dezembro de 2010, a Comissão enviou um questionário aos docentes, com o objetivo de levantar informações acerca do período de oferta extemporânea no âmbito de nossa Unidade Acadêmica.

Trazemos aqui o consolidado das respostas obtidas por meio do questionário aplicado, a fim de que a comunidade acadêmica possa ter conhecimento de nossa

realidade e promover ações que possam viabilizar a oferta de disciplinas remotas para os próximos semestres ou enquanto durar a pandemia do novo coronavírus.

1. Cursos aos quais os respondentes estão vinculados: *Geografia, História, Humanidades, Letras, Pedagogia, Turismo, Licenciatura do Campo.*

GRÁFICO I: professores por curso



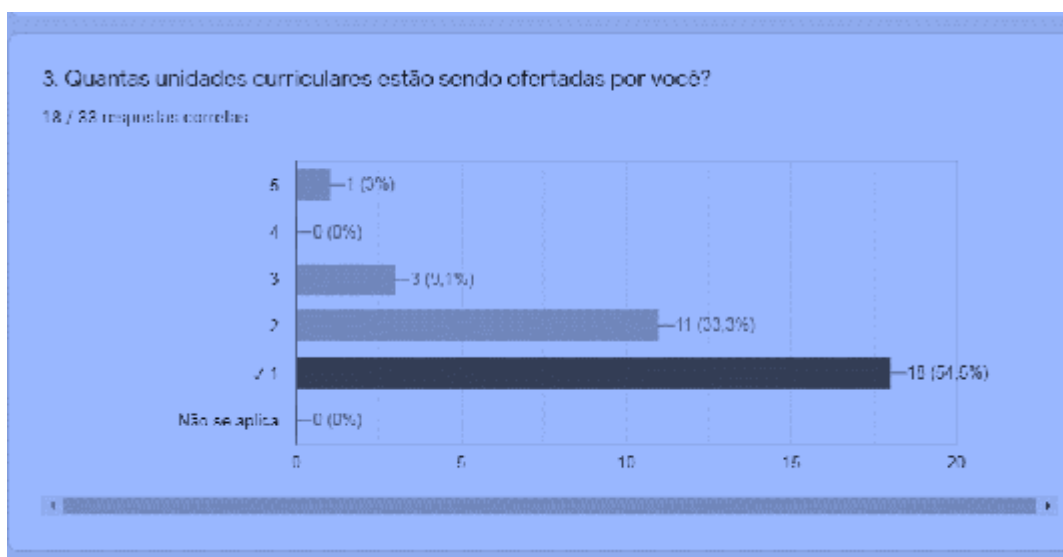
O maior número de respondentes, concentra-se no curso de Letras e sucessivamente nos cursos de Geografia, Licenciatura em Educação do Campo, Pedagogia, História, Turismo e o Bacharelado em Ciências Humanas.

Todos os professores que participaram da pesquisa estão ministrando disciplinas ou outras atividades acadêmicas no semestre extemporâneo 2020/05. Destes, 81,8% ministraram aulas síncronas, em sua maioria pelo google meet.

2. Sobre o número de unidades curriculares ministradas pelos professores.

Entre os 33 respondentes, 54,5% ofereceram uma unidade curricular no semestre de 2020/5; 33, 3% ofereceram duas unidades, 9,1%, trabalharam com três unidades e 3% dos professores ofereceram cinco unidades curriculares. Ressaltamos que o plano de oferta de disciplinas da FIH foi construído de acordo com critérios estabelecidos pelos colegiados dos cursos.

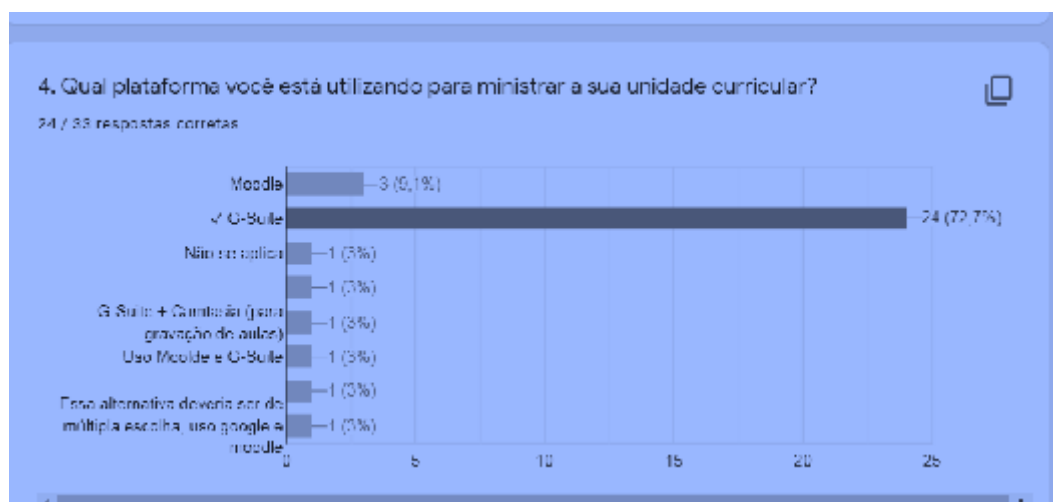
GRÁFICO 2: oferta de UCs



3. Plataformas utilizadas para ministrar as unidades curriculares

Grande parte dos professores (72,7%) utilizou o *G-suite*, plataforma oferecida pela Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri. No entanto, 9%, usou o *G-suite* e outras plataformas, como o *moodle*. Os aplicativos para gravação das aulas assíncronas (*camtasia*) e outros meios de comunicação como e-mails, *whatsapp*, também foram citados. Há um grupo de 9,1% que utilizou a plataforma *moodle*. Outra plataforma utilizada para aulas síncronas (3%) foi o ZOOM pago com recursos do professor, pelo fato dele não dispor de internet que suporte outras plataformas. Por fim, 6% dos respondentes não informaram sobre a plataforma utilizada.

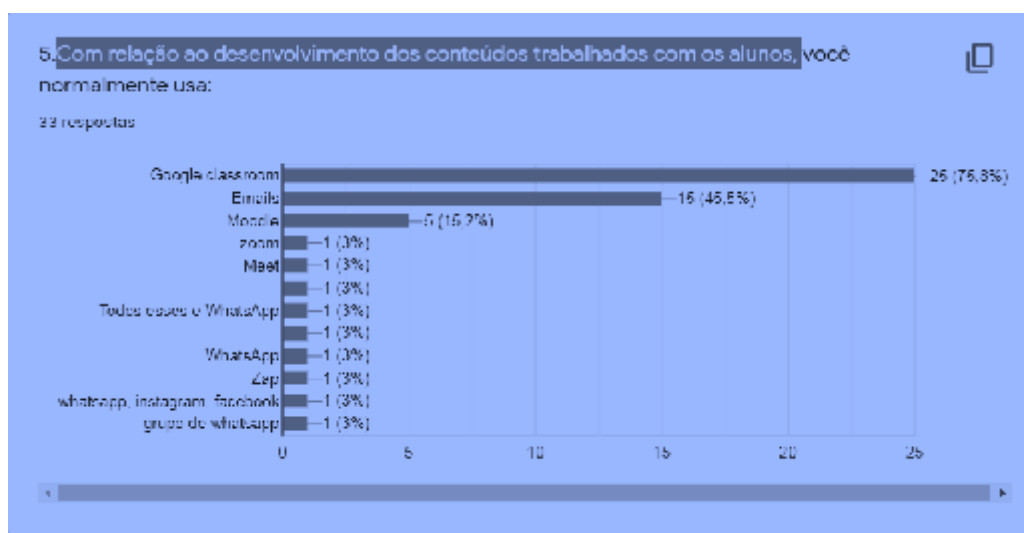
GRÁFICO 3: plataformas utilizadas para o ERE



4. Ferramentas utilizadas para desenvolver os conteúdos trabalhados com os estudantes.

As ferramentas mais citadas em ordem decrescente foram: google classroom, (75,8%), e-mails, moodle, zoom, whatsapp, instagram, facebook, etc.

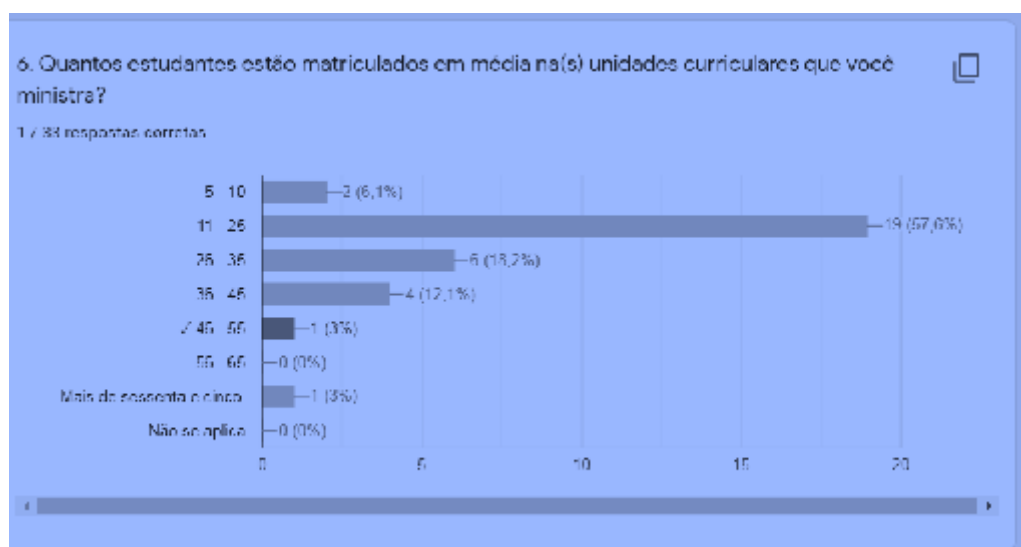
GRÁFICO 4



5. Número de estudantes matriculados nas unidades curriculares (em média):

Nas unidades curriculares ministradas, há uma variedade de número de estudantes matriculados. A ocupação das turmas varia entre 11 e 25 estudantes matriculados. O gráfico a seguir, demonstra o percentual de estudantes matriculados nas unidades curriculares.

GRÁFICO 5: ocupação das turmas durante o ERE 2020/05



Para sabermos se a ocupação foi mantida, diminuiu ou aumentou com relação à oferta de UCs de forma presencial, precisaríamos cotejar os dados aqui obtidos com dados relativos à oferta 2020/01. Isso será feito oportunamente junto às coordenações de curso da FIH.

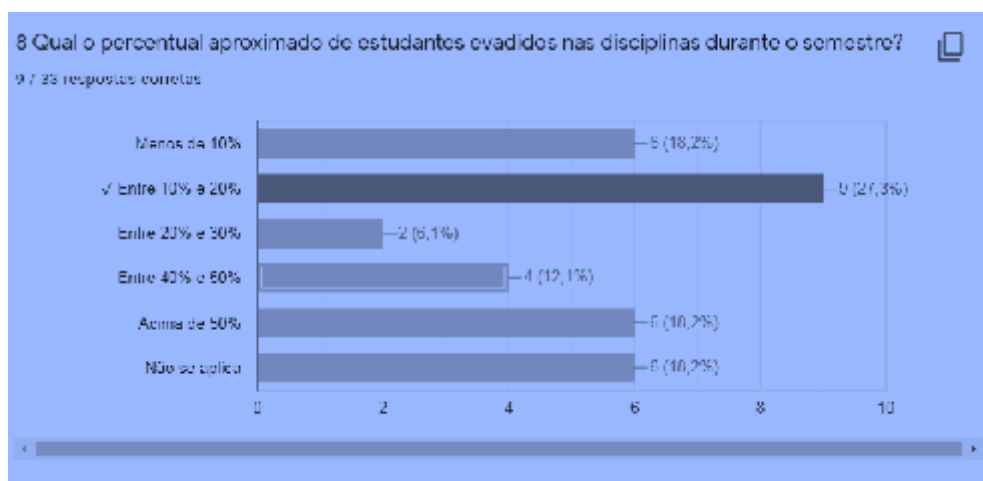
6. Desistência ou evasão dos estudantes.

O percentual de estudantes evadidos ou desistentes durante a oferta do período extemporâneo, no âmbito dos cursos da FIH, é preocupante e sugere que as diversas instâncias da Universidade se unam em torno de ações que possam dirimir esse problema que tende a crescer, caso nada seja feito para incluir os estudantes e ampliar o acesso ao ER.

Entre os 33 respondentes, 75,8% afirmaram que houve evasão e ou desistência dos estudantes.

A média de evasão ou desistência nas unidades curriculares está entre 10 e 20% de estudantes, conforme indicado por 27,3% dos professores. Cerca de 18% dos docentes relataram evasão superior a 50% em algumas UC.

GRÁFICO 6: índices de evasão durante o ERE

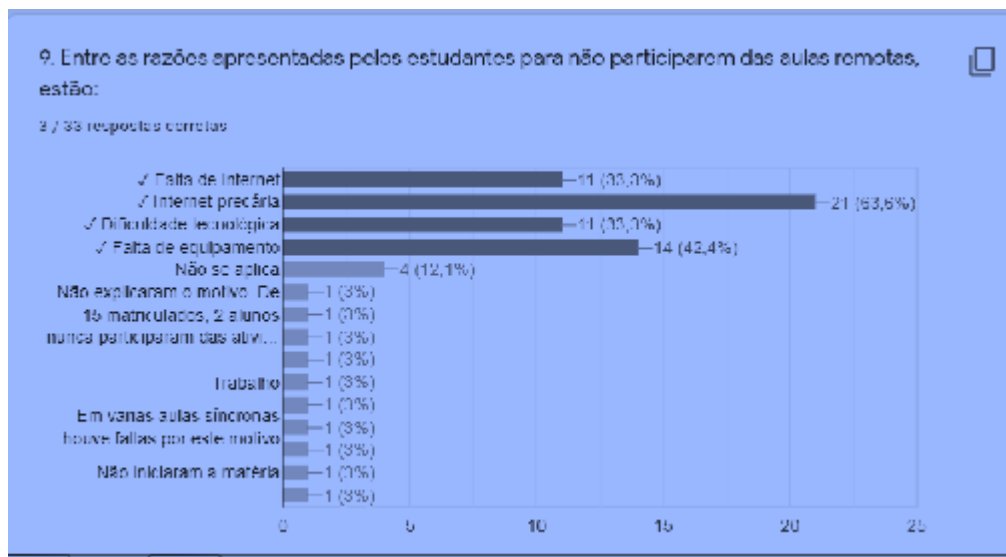


7. Razões apresentadas pelos estudantes para não participarem do Ensino Remoto.

As quatro razões mais indicadas pelos estudantes como causa de terem evadido/desistido de cursar as disciplinas ofertadas remotamente foram: *internet*

precária (63,6%), falta de equipamento (42,4%), dificuldade tecnológica (33,3%) e falta de internet (3,3%).

GRÁFICO 7: causas da evasão no ERE



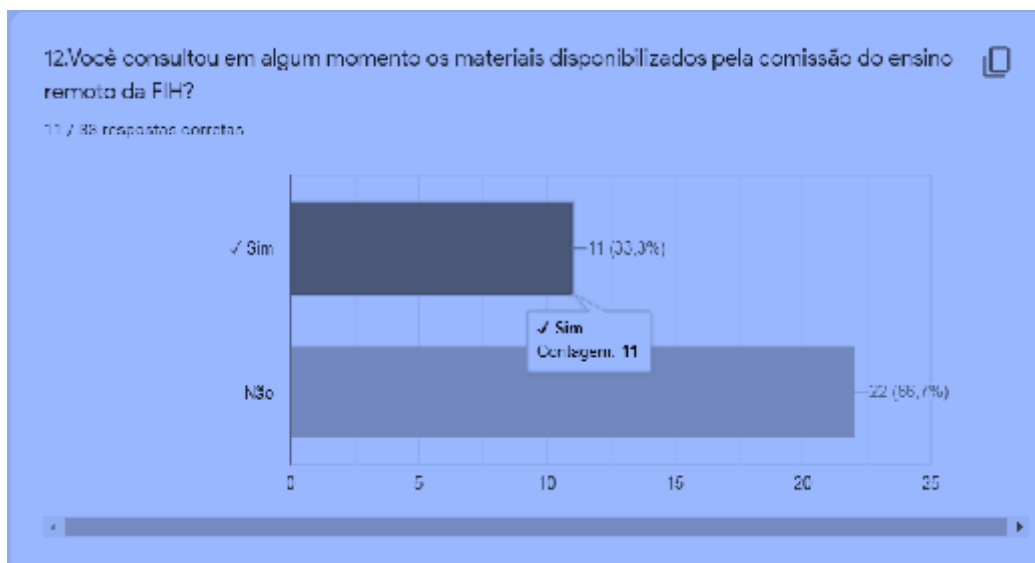
É importante ressaltar que as causas apresentadas pelos estudantes estão, em sua maioria, ligadas à falta de acessibilidade, seja à internet, equipamentos ou apoio tecnológico, sucessivamente. Se relacionadas, essas três principais causas citadas, apontam para os caminhos que nós, enquanto universidade pública e gratuita, temos que priorizar se quisermos nos manter como tal. Com a obrigatoriedade da oferta regular e retomada do calendário acadêmico 2020/01, temos pelo pior: que mais estudantes evadam em função da dificuldade de acesso ao ER. Diante disso, a pergunta que fica é a seguinte: continuaremos ofertando UCs para quem pode acessá-las ou para quem precisa ter esse acesso garantido?

8. Sobre os materiais disponibilizados pela comissão de ensino remoto.

Os materiais disponibilizados pela comissão do ensino remoto, foram consultados por 33,3% dos professores., ou seja, a maior parte não acessou por desconhecimento ou por não ter visto necessidade que justificasse o acesso. Esse dado nos permite inferir que, a despeito de não ter sido criado um programa institucional de apoio ao ER, nossos docentes conseguiram ministrar suas disciplinas por meio da capacitação que buscaram de forma autodidata ou pelas capacitações oferecidas pela comissão FORPED e isso demonstra que ações de apoio no âmbito da Unidade

Acadêmica supriram, mesmo que não completamente, as demandas apresentadas pelos docentes e discentes ao longo da oferta do ERE.

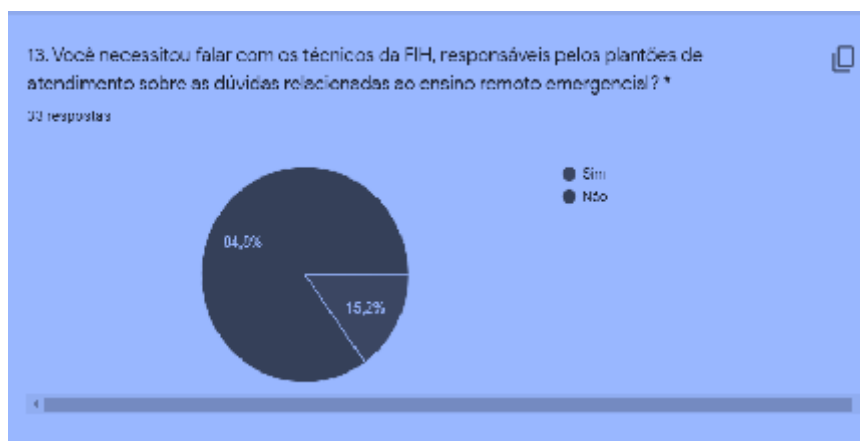
GRÁFICO 8



9. Plantões dos técnicos.

Os plantões de apoio pedagógico e tecnológico foram realizados com os técnicos, em dias e horários específicos. Entre os respondentes, 15,2% disseram ter recorrido aos plantões para sanar dúvidas.

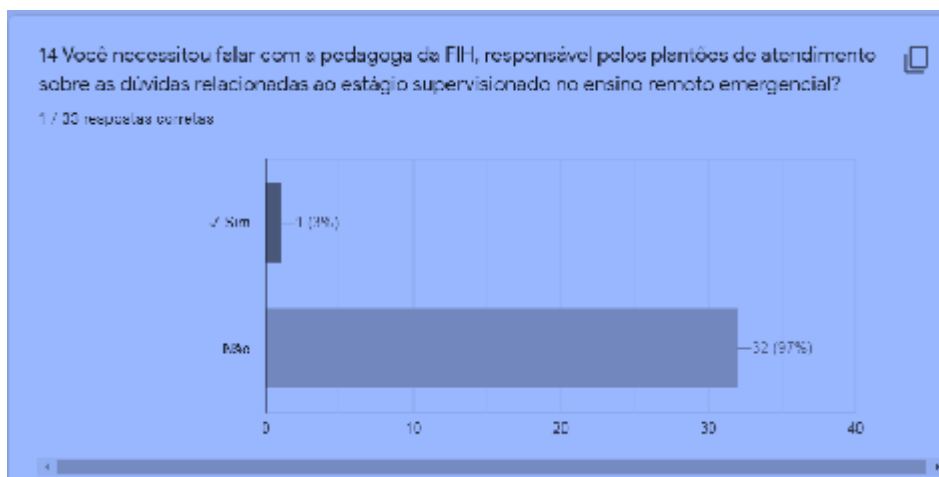
GRÁFICO 9



10. Você necessitou falar com a pedagoga responsável pelo apoio à realização dos estágios supervisionados no ensino remoto?

Como podemos perceber, observando o gráfico 10, o apoio pedagógico no que se refere à realização dos estágios supervisionados não foi muito acionado pelos professores e discentes. Uma das hipóteses foi o fato de a oferta de estágios ter sido muito reduzida no período 2020/05 e pelo fato de a evasão nessas UCs ter sido altíssima em alguns casos.

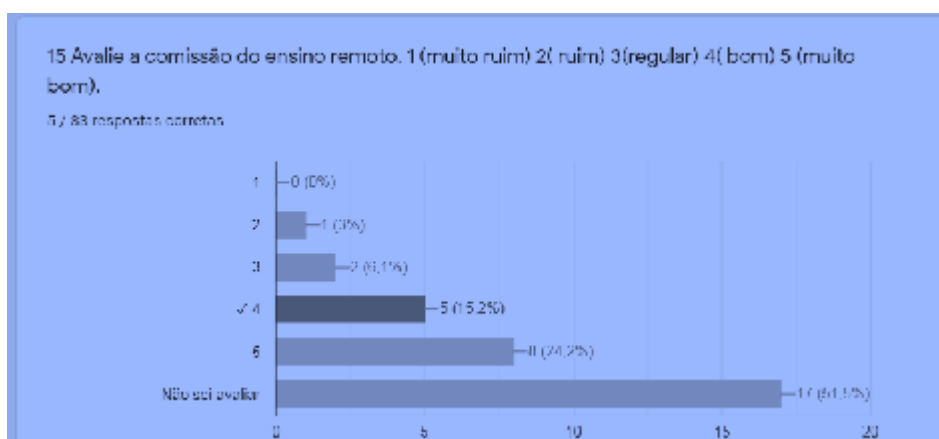
GRÁFICO 10:



11. Avalie a comissão do ensino remoto.

Em função da baixa procura, muitos docentes não puderam avaliar o trabalho da comissão. Outros docentes afirmaram desconhecer a existência da comissão, embora tenhamos divulgado amplamente pelos canais institucionais e reforçado em reuniões colegiadas. Entre os que avaliaram, destacamos 24% de docentes que conferiram o conceito “muito bom” ao trabalho desenvolvido pela comissão.

GRÁFICO 11:



COMENTÁRIOS DOS PROFESSORES

Seguem alguns comentários adicionais de docentes, na íntegra.

“Faço o registro que a baixa desistência e evasão indicada nas questões 7 e 8 é decorrente que na LEC até o momento apenas realizamos no ensino remoto a finalização do primeiro semestre de 2020, pois havíamos já ministrado o conteúdo teórico das UCs em janeiro e fevereiro/2020 durante o tempo universidade. Assim no contexto da pandemia apenas dialogamos com os estudantes sobre dúvidas e ajustamos as avaliações do tempo comunidade para o contexto da pandemia. Essa situação ajuda a explicar, no meu entender, a baixa evasão nas UCs até o momento”.

“Em primeiro lugar, em face das condições precárias, o ensino remoto, no meu entendimento, foi um grande laboratório para a implantação de um sistema de ensino a distância na UFVJM; em segundo lugar, foi um sonoro desastre o processo de ensino e aprendizagem. Dar aula para fantasmas virtuais é um verdadeiro fracasso acadêmico”.

“Acredito ter tido um índice de evasão muito alto em relação à turma ministrada, cerca de 50% da turma não chegou a frequentar nem mesmo as primeiras aulas e desistiram da disciplina. Durante as aulas síncronas, muitos alunos permaneciam com as câmeras de vídeo fechada, alegando má qualidade de internet. Ao longo do semestre, todos os encargos e qualidade de equipamentos, internet, viabilidade das atividades, ficaram à cargo dos professores e alunos”.

“Parabenizo a comissão pelo excelente trabalho. Fiquei satisfeito com o profissionalismo”.

“As alunas tiveram muita dificuldade no acesso à tecnologia. Não sei se os acadêmicos tiveram acesso a treinamento nos recursos”.

“As dúvidas surgem no momento em que necessitamos utilizar uma ferramenta. Por isso, gostaria de ter suporte do uso das ferramentas disponibilizadas”.

SUGESTÕES/ REIVINDICAÇÕES

“Prover apoio financeiro aos estudantes para garantir acesso e equipamento”.

“Curso para explorar melhor as potencialidades dos recursos digitais do Google G Suite”.

“Auxílio para uso de ferramentas presentes no Google Classroom que poderíamos utilizar como quadro digital (jamboard), mentimeter e um tutorial sobre lançamento de atividades e provas (um guia rápido) ”.

“Fazer rodas de conversa regulares sobre o tema, assim podemos aprender uns com os outros”.

“Disponibilizar plataforma zoom para professores”.

“Criação de canal direto de comunicação com os estudantes para orientações sobre o ensino remoto”.

“Gostaria de ter mais suporte técnico do uso das ferramentas disponibilizadas pela UFVJM no próximo semestre, uma vez que há tanta possibilidade de utilização”.

DÚVIDAS

“Podemos exigir que os alunos fiquem de câmara abertas?”

RESPOSTA DA COMISSÃO:

A abertura da câmara durante as aulas síncronas envolve inúmeros aspectos, tais como privacidade e dados de internet. Se por um lado, há estudantes que não assistem às aulas, por outro, há estudantes que não desejam mostrar as condições em que moram, que assistem aulas com outros membros da família ou que a internet precária não possibilita essa abertura.

Em função disto, a nossa sugestão é que se faça uma negociação pedagógica com os estudantes, pedindo que mostrem a sua imagem na ocasião de um questionamento ou contribuição.

A intenção do professor em exigir que as câmeras fiquem abertas é compreensível, alimentada por um sentimento de solidão ao ministrar um conteúdo para bolinhas silenciosas na tela do computador.

Há também a defesa da abertura das câmeras como garantia da presença plena dos estudantes. Essa garantia de “presença plena” é possível nem mesmo no ensino presencial?

*Quando se obriga a abertura das câmeras, há se ter meios de fazer com que os estudantes cumpram essa exigência. A defesa pela abertura compulsória da câmera vem junto de uma descrição do que fazer quando os estudantes, afinal, não cumprirem a regra? Desconto na nota? Expulsão da sala de aula virtual? Interrupção da explicação até que todos os rostos estejam à mostra? **Todas as medidas parecem um tanto extremadas.** Alguém ainda poderá dizer: “mas quem não puder ligar, que não ligue” Como diferenciar, portanto, alunos que podem dos que não podem ligar suas câmeras? Se formos aceitar qualquer explicação dos alunos ao recusarem a webcam, então por que impor a regra no primeiro momento?*

“Como entrar em contato com a pedagoga da FIH? E com os técnicos? Como acessar os materiais disponibilizados pela comissão ERE?”

RESPOSTA DA COMISSÃO:

A Comissão de Ensino Remoto funcionou do mês de outubro ao mês de dezembro. Mas os materiais disponibilizados podem ser ainda acessados. As informações foram dadas via e-mail da Direção e da presidente da comissão e também publicadas na página da UFVJM/FIH.


Semanalmente, as dúvidas recebidas por e-mail foram analisadas pelos membros da comissão e as respostas foram disponibilizadas, em formato de vídeo (playlist), no canal no youtube: https://youtube.com/channel/UC93hfC0_3UKaTGyd9V4Imng

Nas terças e quintas aconteceram os plantões técnicos com o Técnico de TI Vinícius Barbosa, das 15:30 às 19:00, por meio do Google Meet (<https://meet.google.com/ozl-uvfn-usu>), onde foram tratadas as dúvidas e perguntas com relação a utilização de ferramentas úteis para o ensino remoto. Nas quartas aconteceram os plantões pedagógicos/estágio


com a Pedagoga Juliana Bonifácio, das 18:00 às 22:00, também por meio do Google Meet (<https://meet.google.com/upm-ohsv-emv>), onde foram tratadas dúvidas e perguntas de caráter pedagógico e também sobre o estágio durante o período de ensino remoto.


O material externo de apoio está disponível no google classroom: <https://classroom.google.com/u/6/c/MTUwNDYwNDI1MTUy>


O banner a seguir, foi divulgado via email, na página da FIH/UFVJM e em grupos de whatsapp.



Ensino Remoto Emergencial
2020/1 - FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES


COMISSÃO DE ENSINO REMOTO:
Assessoria e apoio aos professores e estudantes.

 **PARA ONDE ENVIAR AS MINHAS DÚVIDAS TÉCNICAS E METODOLÓGICAS SOBRE O ENSINO REMOTO?**

 **EMAIL OU FORMULÁRIO DE CONTATO:**
• ensinoremotofih@gmail.com
• <https://forms.gle/Pv5hzaBzv9L7gT7>

 **CADASTRANDO-ME NO GOOGLE CLASSROOM**
<https://classroom.google.com/c/MTUwNDYwNDI1MTUyTjEje-k95xdr>

 **PARTICIPANDO DOS PLANTÕES COM OS TÉCNICOS DA FIH.**
<https://meet.google.com/foz-uvtu-usu>

 **CANAL DA COMISSÃO NO YOUTUBE**
Assista dicas e orientações sobre plataformas, G-Suite e ferramentas.
INSCREVA-SE NO NOSSO CANAL:
https://www.youtube.com/channel/UC95hICO_3UKaTCyd9V4Imng

“O que acontece com o ensino remoto 2021?”

RESPOSTA DA COMISSÃO:

O ensino remoto em 2021 está definido pela Portaria 1.030, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2020 do Ministério da Educação que “Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

Na Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri, as diretrizes para o ensino remoto emergencial estão afirmadas na RESOLUÇÃO No XX, DE XX dezembro DE 2020, aprovada na 84ª reunião extraordinária do Congrad em 15/12/2020.

Com relação às estratégias, metodologias, inclusão digital, uma parte depende de uma política de financiamento que garanta aos alunos o acesso ao ensino remoto emergencial e a outra parte, é para ser redescoberta, estudada e experimentadas pelos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir, ainda que de forma parcial, que as experiências com o ensino remoto na Faculdade Interdisciplinar de Humanidades trouxeram angústias e dificuldades para professores e alunos. Tais experiências apontaram para realidades diversas como a desigualdade de acesso e equipamentos de alunos e professores, dificuldades com as tecnologias da informação e da comunicação, desconhecimento de metodologias adequadas para esse tipo de ensino, falta de ambiente adequado para estudo e realização de atividades, iluminação precária, plataformas e internet ineficazes. No entanto, a comissão do ensino remoto compreende que, a partir de sua experiência ao longo do período extemporâneo e das respostas registradas pelos docentes via google forms, que há três frentes urgentes de atuação para 2021/01: a) política de acessibilidade para os estudantes, oferecendo a eles condições de acesso à tecnologia e a equipamentos b) proposição e execução de estratégias por parte do professor e do curso como um todo, para aumentar o engajamento dos estudantes; e c) apoio do corpo técnico da Unidade para auxiliar os estudantes e professores a transporem as dificuldades que forem emergindo durante o ensino remoto.

Uma parcela considerável dos estudantes não possui as condições necessárias para acompanhar as atividades de ensino remoto propostas durante o período de isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Com isso, não podem participar das atividades por não terem acesso aos equipamentos necessários para a transmissão de dados. Outros não têm acesso a mecanismos de transmissão, como a internet e o sinal de celular.

A dificuldade em estudar durante o período da pandemia pode ser uma fonte de ampliação da desigualdade no futuro. Estudantes que não puderam estudar durante esse período estão em desvantagem em relação aqueles que puderam ter acesso ao ensino remoto. As consequências negativas do afastamento da universidade podem ser ampliadas, uma vez que os estudantes mais afetados são aqueles que já se encontram

em desvantagens de oportunidades em função de sua condição econômica e social, agravada desde o início da pandemia.

A segunda frente de ações se refere às opções metodológicas dos cursos e dos professores. Em parte, tais opções, dependem das plataformas utilizadas e dos recursos existentes, das facilidades e dificuldades impostas pela tecnologia, mas também nos exige uma profunda reflexão sobre a docência e sobre o modo como nos apropriamos da tecnologia para desenvolvermos as nossas aulas.

O uso de recursos tecnológicos exige novos protocolos éticos, envolvendo responsabilidade, domínio de competências digitais, autonomia e o mais importante, acessibilidade.

Trazemos algumas questões para reflexão:

É possível ministrar uma aula síncrona com a mesma carga horária de uma aula presencial?

O conteúdo de uma unidade curricular proposto para o ensino presencial será o mesmo para o ensino emergencial? Essa transposição é possível?

O processo de avaliação que utilizamos no ensino presencial é adequado ao ensino remoto?

Quais recursos posso utilizar nas aulas síncronas?

Como temos apresentado os conteúdos aos alunos?

O que os estudantes têm dito sobre a nossa aula? A nossa metodologia? O uso das plataformas e tecnologias durante o ERE?

O ensino remoto nos “ferramentou” com estratégias didáticas e pedagógicas?

Enquanto professores, com inúmeras funções, o que podemos pensar coletivamente? Vale incentivar o compartilhamento de boas práticas e as dificuldades a serem superadas com os colegas do curso? Como fazer isso?

Essas são algumas das perguntas que poderão nortear nossas discussões mais urgentes em torno do ERE.

A terceira frente de atuação para o ano de 2021, refere-se a necessidade de apoio do corpo técnico da Unidade para auxiliar os estudantes e professores a transporem as dificuldades que forem emergindo durante o ensino remoto. É preciso considerar que professores e alunos, embora tenham buscado cursos de formação, informações sobre plataformas, tecnologias, têm limitações técnicas que necessitam do apoio e atendimento de pessoas especializadas.

Estamos à disposição para ampliar esse trabalho o qual estamos finalizando.

Atenciosamente,

Maria Amélia de Castro Cotta

Comissão de Ensino Remoto

04/01/2021.